

Posse dos novos membros do Governo sem data marcada

Eanes ainda não disse "sim" aos três nomes propostos

O Presidente da República ainda não deu o seu acordo à remodelação governamental, afirmou hoje ao fim da manhã, ao «DL» o porta-voz da Presidência Interrogado sobre a data em que se realizaria a cerimónia de posse dos novos membros do

Governo, o porta-voz de Belém afirmou: «Não está estabelecida a data, até porque, entre outras razões, o Presidente da República ainda não comunicou ao Primeiro-Ministro a sua decisão sobre os nomes propostos para a substituição dos membros do

Governo cuja exoneração o Primeiro-Ministro propôs ao Presidente da República».

Meios próximos do gabinete do Primeiro-Ministro tinham afirmado a alguns órgãos de Comunicação Social que a posse se ia realizar amanhã.

Esta posição de Belém vem recordar que a competência para a nomeação de membros do Governo pertence ao Presidente da República, nos termos constitucionais embora sob proposta do Primeiro-Ministro e que o assentimento de Belém não é, neces-

sariamente, automático.

Ramalho Eanes reserva para si a última palavra quanto à demissão de Ferreira do Amaral, Eusébio Marques de Carvalho e Luís Fontoura e a nomeação de Vaz Serra de Moura, José Alfaia e José Robin de Andrade. Pág. 5



SG filtro a 38\$50
e Português Suave filtro
a 42\$00

Receitas do Estado sobem preço do vício

Foi hoje publicada no «Diário da República» a nova tabela de preços do tabaco, que entra em vigor a partir de amanhã. Claro que os «stocks» em poder dos vendedores se esgotarão aos preços «antigos», implicando, inevitavelmente, nestas últimas horas, a habitual febre da pro-

cura. Na página 13, publicamos hoje o quadro completo de quanto custará ao fumador o vício da nicotina, a partir de agora, quer fume continental, açoriano ou madeirense. O principal agravamento vai para o tabaco de cachimbo «Gama», que passa para 93\$50.

A greve na CP pode virar a população prejudicada contra os trabalhadores

—diz a Federação dos Ferroviários

Sem qualquer solução à vista, prossegue a greve de 10 dias dos maquinistas da CP, que hoje entrou no seu segundo dia. Na origem do conflito o «não cumprimento de acordos já estabelecidos», segundo o sindicato paralelo do sector. Visando minorar os efeitos desta greve, o Ministério dos Transportes e o conselho de gerência da Rodoviária Nacional decidiram reforçar a frota de autocarros dos e para os centros suburbanos, bem como as carreiras para o Norte. A Federação dos Sindicatos Ferroviários, em nota emitida esta manhã, considera que «a longa duração e ausência de qualquer esclarecimento (...) tomam esta greve profunda-

mente impopular e como tal susceptível de virar a população contra os seus autores».

Segundo afirmou esta manhã um porta-voz da RN, uma centena de viaturas daquela empresa pública reforçou as ligações entre Lisboa e Vila Franca de Xira, devendo este número ser aumentado ainda hoje, com a deslocação para a zona da capital de viaturas com capacidade entre 49 e 55 lugares, pertencentes a centros operacionais mais afastados. No entanto, a operacionalidade deste reforço foi comprometida pelos engarrafamentos que se formaram nos acessos a Lisboa.

Pág. 12



Os presidentes de Cabo Verde e de Portugal, juntamente com Manuela Eanes, ontem em Belém

Aristides Pereira reúne com chefes dos Estados-Maiores

Conselheiros militares portugueses poderão trabalhar em Cabo Verde

Aristides Pereira, Presidente da República de Cabo Verde, que ontem chegou ao nosso país para uma visita de cinco dias, encontrou-se esta manhã com o Presidente da Assembleia da República e com os líderes parlamentares. À hora de fecharmos esta edição Aristides Pereira participa em S. Bento num almoço de trabalho com Pinto Balsemão. À tarde está previsto um encontro com a CEMGA, general Melo Egídio, a que assistirão

os chefes dos três ramos das FF AA. Este encontro é geralmente considerado o ponto fulcral da visita, pois tudo leva a crer que o alargamento da cooperação entre os dois países ao campo militar seja um facto muito em breve. Ontem, Aristides Pereira foi recebido na Portela pelo Presidente Eanes, com quem jantou em Belém.

Pág. 5

Um ferido em risco de cegar

Violência da GNR em Pombal contra manif. de agricultores

Pág. 11

Segundo o secretário-geral da Liga Árabe

Assassinio de Khader em Bruxelas visa liquidar abertura palestina ao diálogo com a Europa

Pág. 15

Concurso "DL"/81

HOJE (NA PAG. 2)

CUPÃO N.º 23

**Págs 105 e 106
do Album Sempre Fixe**

As obras de Sta. Engrácia

280 anos para completar a Igreja
e mais 50 para se adaptar a Panteão!

«Parece as obras de Santa Engrácia!...»

Ainda hoje esta expressão sai das bocas de muitos portugueses quando sentem que demora a concretização de qualquer serviço ou obra, seja de carácter oficial ou particular.

E o paralelismo das situações tem, de facto, a sua razão de ser.

Como é do conhecimento público, existe em Lisboa, ao Campo de Santa Clara, uma imponente igreja que dá pelo nome de Santa Engrácia. As suas obras arrastaram-se por um tempo quase indefinido ao longo da História, passando por diversos reinados (incluindo a dominação filipina), regimes políticos e catástrofes que assolaram o país, em especial o terramoto de 1755, que, curiosamente, em nada a afectou.

Foram ao todo 280 anos, acrescidos de mais de meio século para a concretização de uma ideia que no período da Primeira República teve fortes defensores: a sua adaptação a Panteão Nacional. Ainda recentemente Lisboa podia ver alguns andaimes na Igreja, embora não se destinassem a obras de profundidade.

livro dos mártires lusitanos (tomo II), publicado no século XVII.

Mais tarde, propagam-se pelo reino de Aragão as virtudes da Virgem Mártir. A fama do seu exemplo chegará também ao Condado Portucalense, espalhando-se por vastas zonas da Península Ibérica. Séculos depois, as relíquias da figura santificada são propriedade da infanta Dona Maria, que para intensificar o culto de Santa Engrácia, decide erigir em Lisboa (1568) uma igreja que ficaria como sede de uma nova paróquia, desanexada da freguesia de Santo Estêvão, segundo autorização do papa Pio V.

Cortaram-lhe as mãos
e queimaram-no

Na noite de 15 de Janeiro de 1630 a Igreja de Santa Engrácia é palco de um episódio que irá marcar profundamente os seus destinos como templo cristão.

Um jovem judeu, Simão Pires Solis (que galanteava uma freira do vizinho Convento de Santa Clara) viria a ser acusado injustamente do arrombamento do sacrário e roubo das hóstias. O seu processo demorou um ano,

ro. de 1630. Nessas cerimónias, entre outras conhecidas figuras, participou com destaque o Padre António Vieira.

A sede da freguesia fora temporariamente transferida para a Ermida de Nossa Senhora do Paraíso, como sublinha Gonzaga Pereira na obra «Monumentos Sacros de Lisboa».

O edifício mandado erguer no local da anterior Igreja de Santa Engrácia pela referida Irmandade, por capricho do destino, ruiu, quando, após décadas de trabalho, estava praticamente concluído.

O terceiro templo, cuja primeira pedra foi lançada em 1682 por D. Pedro II, manteve-se incompleto até aos princípios da segunda metade do nosso século.

Terramoto de 1755
não afectou a igreja

Saído das lutas da Restauração havia relativamente pouco tempo, o país não teve na altura, devido a diversos problemas de estrutura económica e social, as condições para a concretização da iniciativa entusiasticamente lançada por D. Pedro II, ainda Regente do Reino.

a Igreja de Santa Engrácia não mereceu qualquer obra de vulto, embora tal situação fosse motivo de preocupações para diversas personalidades de relevo na sociedade portuguesa.

A palavra
de Ramalho Ortigão

Por exemplo, em 1896, Ramalho Ortigão escrevia em «O Culto da Arte em Portugal»:

«Aproveitado para panteão nacional esta igreja seria um dos mais importantes edifícios da Europa. Falta unicamente à sua conclusão acúpula do tecto e o lageamento do chão. Taparam-lhe o arco da entrada a pedra e cal, não tem cobertura, e está servindo de armazém de arrecadação do inutilizado material de guerra do Arsenal do Exército».

Posteriormente, na Primeira República, o Ministério das Finanças, através da Secretaria Geral, publica a lei n.º 520, de 29 de Abril de 1916, assinada por Bernardino Machado, Afonso Costa e Francisco José F. Costa, onde se define que «é destinado a Panteão Nacional o antigo e incompleto templo de Santa Engrácia situado no 1.º bairro da cidade de Lisboa».

A concretização destas obras veio apenas a ocorrer em 1966. O plano inicial tinha como meta para o encerramento dos trabalhos o ano de 1976, data que foi antecipada uma vez que o antigo regime pretendia fazer coincidir a conclusão das obras para o Panteão com o 40.º aniversário da ditadura.

O Panteão Nacional recebeu, então, entre outros, os restos mortais de Nuno Álvares Pereira, Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Álvares Cabral, Luís de Camões, Almeida Garrett, Guerra Junqueiro, Teófilo Braga, Sidónio Pais e Camões.

Anteriormente, tinha servido como Panteão Nacional, por decisão tomada em 1836, o Mosteiro dos Jerónimos, que ainda conserva os restos mortais de Alexandre Herculano.

A Igreja de Santa Engrácia integra-se na arquitectura barroca de influência italiana, não reunindo consenso a autoria do seu traçado arquitectónico, iniciativa atribuída por muitos a João Antunes. A planta é constituída por uma cruz grega de topos arredondados que sugere o esquema patente em S. Pedro de Roma, da autoria de Bramante.

Visita do CNC
com Emanuel Correia

Centro Nacional de Cultura promoveu uma visita guiada àquele templo lisboeta, monumento nacional desde 16 de Junho de 1916. O orientador do «Passeio de Domingo» foi o Dr. Emanuel da Costa Correia, professor do Curso de História da Faculdade de Letras de Lisboa, que, além de ter focado todos os aspectos que em síntese aqui descrevemos, falou ainda da situação geográfica do Panteão Nacional, destacando nomeadamente aspectos panorâmicos que se desfrutam do zimbório do monumento; de aspectos importantes da vida cultural e artística em Portugal nas épocas de Quinhentos e Seiscentos; e de pormenores da tecnologia arquitectónica da igreja (interior e exterior).

Aquele professor universitário, cuja comunicação foi atenta e seguida pelo numeroso grupo de sócios do CNC, que tiveram oportunidade de percorrer quase todo o monumento, dedicou ainda especial atenção à análise de gravuras antigas, traçados arquitectónicos, fotografias, perspectivas e alçados.

Na altura, foi ainda comentada a temática da exposição patente na igreja, sobre «A Vida Misteriosa das Obras de Arte».

José Paulo G. Oliveira



Concurso

• Continuamos hoje a publicação dos cupões (e das páginas do Álbum Sempre Fixe) da 2.ª Série, que, tal como a 1.ª Série, serão em número de 30, igualmente numerados de 1 a 30 e com os quais poderá iniciar nova colecção ou completar a sua colecção da 1.ª Série no caso de lhe faltar ainda algum número. Com efeito, muito embora a miniatura dos cupões seja diferente, os números são iguais e os cupões são válidos para as duas séries.

• Poderá, assim, completar duas colecções e ficar com o dobro de possibilidades no sorteio final, além de que beneficiará da leitura de um jornal que precisa do apoio dos seus leitores, e de um magnífico Álbum Sempre Fixe, com 130 páginas e capa a cores.

• O leitor tem tempo (pelo menos mais de um mês e meio) mas, se quiser, pode ir enviando as suas colecções. Recorde-se: as colecções que quiser, mas apenas uma em cada sobrescrito e obrigatoriamente pelo correio. O boletim de identificação deve ser preenchido com letra bem legível, nas 2 faces (boletim de identificação e talão-recibo) com o nome tal como figura no bilhete de identidade. Se quiser, pode indicar o nome do seu vendedor habitual e remeta para DL/CONCURSO-Rua Luz Soriano, 44-1200 LISBOA.

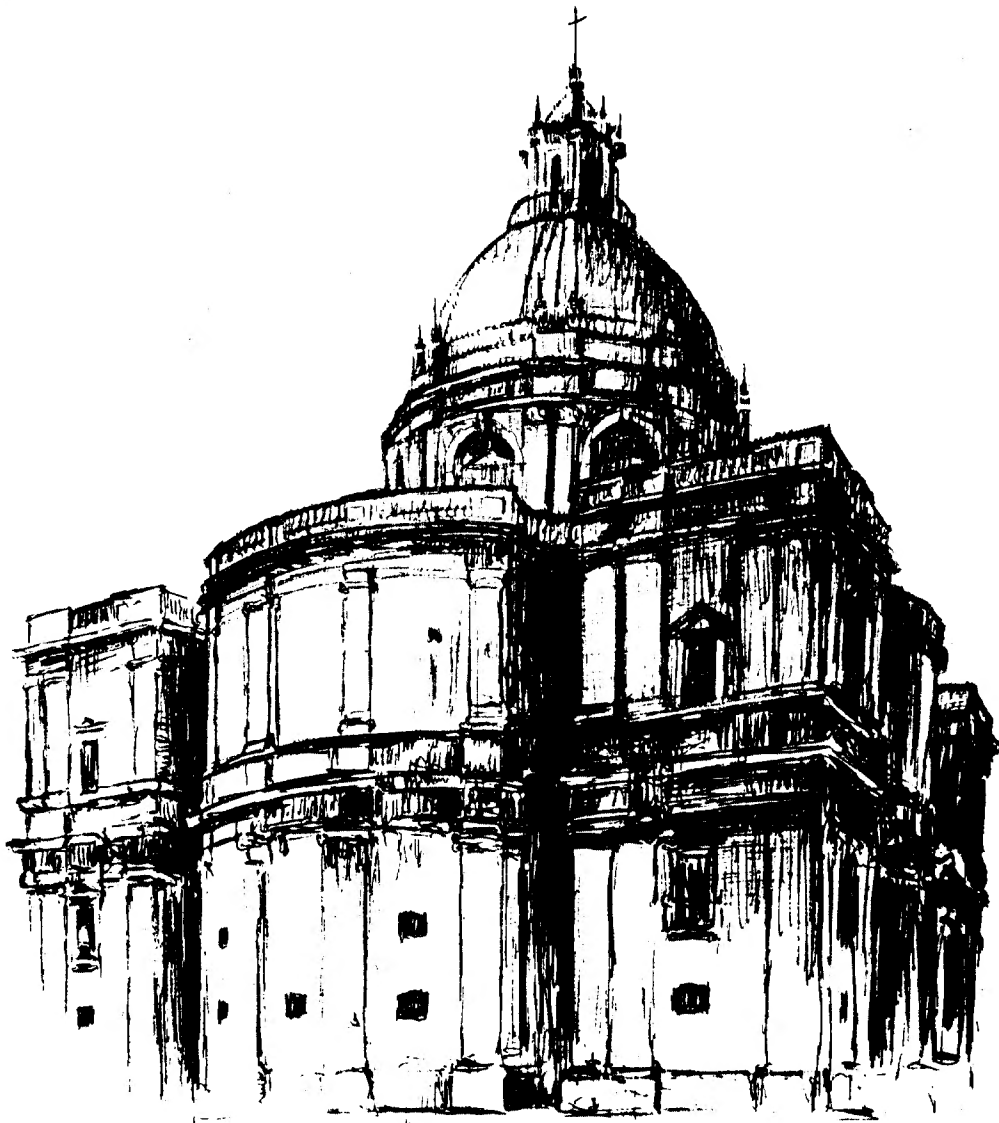
• O boletim de identificação, já várias vezes publicado, será ainda inserido de novo antes do termo do concurso.

BAR 25

(JUNTO DO COLISEU)

VENHA TOMAR «UM COPO»
CONNOSCO E APROVEITE
PARA VER O NOSSO

PIPODROM — SHOW

ESTAMOS ABERTOS TODOS OS DIAS
DAS 13 A 1 HORA DA MANHÃ

Igreja de Santa Engrácia-Panteão Nacional: mais de três séculos à espera de conclusão (desenho de Emanuel Correia)

Uma Santa de Braga

Mas vejamos, então, alguns aspectos importantes do seu histórico.

No século XVI, Dona Maria, a Infanta Minerva (filha de D. Manuel I), manda construir uma igreja em Santa Clara sob a invocação de Santa Engrácia.

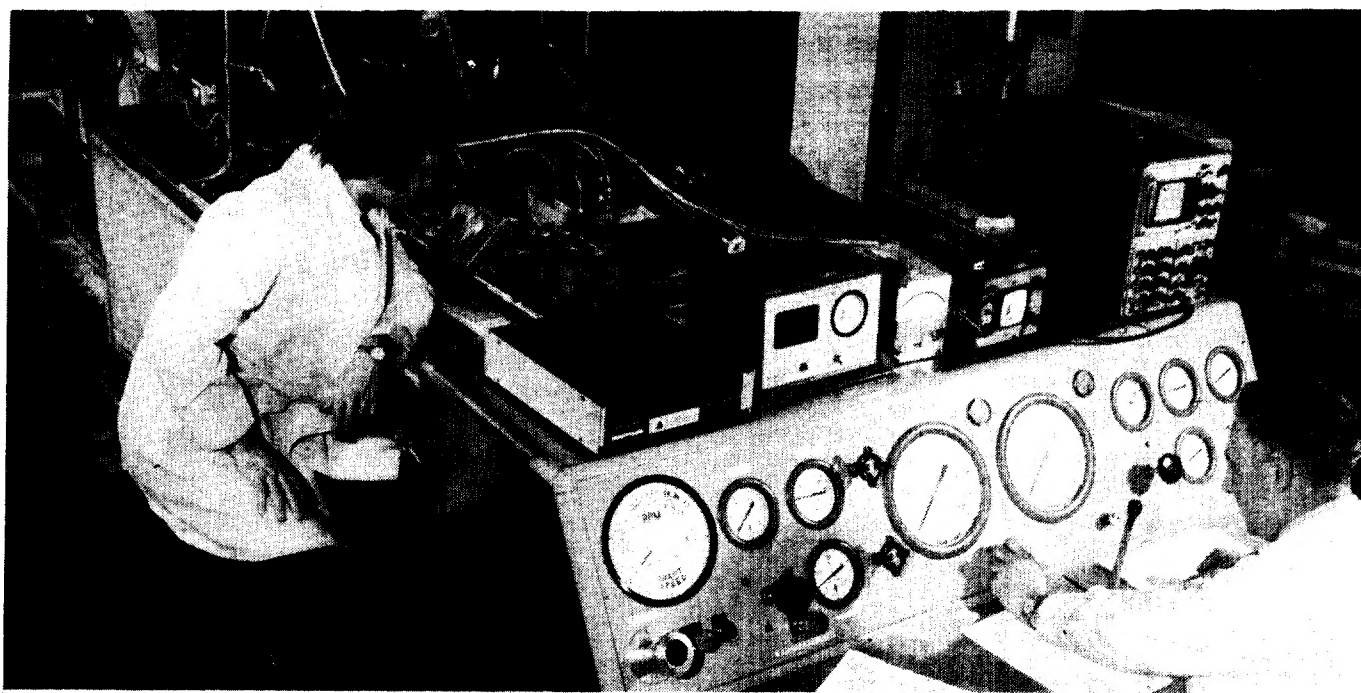
Esta Santa tem, entretanto, uma história que merece a nossa atenção. De facto, ainda antes de existir o reino independente de Portugal, Braga era a cidade-mãe de Engrácia, fidalga cristã e figura polémica que, segundo reza a tradição, teria sido cruelmente martirizada em Saragoça às ordens de Daciano, como descreveu um poeta do Século IV (Prudêncio) e como é referido no «Agiologio Lusitano»,

findo o qual, por decisão do corregedor Gabriel Pereira de Castro, são-lhe cortadas as mãos e é queimado vivo. Simão, ao dirigir-se para o local do suplicio, teria dito que era tão certo ele estar inocente, como impossível seria a conclusão das obras da igreja...

E que, entretanto, o templo (com auto de profanação) tinha sido arrasado e em desagravo do sacrilégio foi fundada a Irmandade dos Escravos do Santíssimo Sacramento que decidiram construir uma nova igreja no local. Esta instituição, constituída por uma centena de fidalgos, de que até o próprio rei fazia parte, decidiu consagrar uma festa anual de três dias em honra do Sacramento Eucarístico oferecido na noite de 15 de Janeiro.

Com D. João V, época de fausto e grandeza, que, como se sabe, foi cenário de gigantescas construções (Igreja de S. Filipe de Nery, Palácio das Necessidades, Aqueduto das Águas Livres, Convento de Mafra, etc), não havia o problema financeiro. Uma questão bem aguda se levantava: os arquitectos manifestavam receios quanto ao êxito das obras, particularmente em relação à segurança das paredes enquanto sustentáculo de abóbadas.

O terramoto de 1755, no reinado de D. José, vai contudo provar que as paredes eram realmente fortes, pois resistiram àquela tragédia, não se podendo dizer o mesmo de outros edifícios monumentais da capital. Do século XVIII ao século XX,



A via de ingresso e o lugar destinado ao trabalhador português no seio da Europa connosco

J. Gaspar Teixeira

No meu artigo em Diário de Lisboa de 28-5 em que abordei o tema da Formação Profissional do Trabalhador Português e a Transferência de Tecnologia, ficou por considerar a via de ingresso e o lugar que a política educacional dos sucessivos governos constitucionais reservam ao Trabalhador Português no seio do Mercado Comum.

Os projectos de ensino e de formação de quadros — principalmente os científicos, os técnicos e os administrativos — que nos podem chegar via FMI serão, no parecer de conceituados pedagogos **projectos para subdesenvolvimento**.

Quere isto dizer que se destinam a **países subdesenvolvidos** que, segundo a óptica dos ofertantes **devem ser conservados no estado de subdesenvolvimento**.

Comecemos por recordar que as interferências do FMI e das multinacionais do domínio da formação de quadros superiores — engenharia e administração — destacam-se das restantes formas de interferência pelo alto nível de gravidade que a **formação intrinsecamente contém**.

Com efeito, a aquisição de uma tecnologia nova (equipamento, processo de fabrico ou de gestão, enfim a chamada na gíria profissional «caixinha preta»), constitui um **acto momentâneo e localizado**, na sua aplicação, através do qual o país «adquire», por muitos milhões de escudos, uma «coisa que não conhece» e que regra geral está obsoleta, não adaptada ou não indicada às condições locais (nacionais), sujeita portanto a uma utilização deficiente, mas sobre a qual **fica sempre em posição de não a poder dominar**.

É situação mais desfavorável que a do negócio do «Malhadinhas», que vende a «pileca» pelo preço de uma récula de garbosos e anafados potros...

No caso, porém, de Transferência de Tecnologia no campo do Ensino/Formação de quadros, o «negócio» toca e incide sobre a preparação de elementos que vão actuar no futuro... O acto, portanto, sendo momentâneo **tem efeitos generalizados sobre toda uma sociedade**.

Além do mais, visa especialmente **fazer perdurar uma situação permanente do estado de subdesenvolvimento**, — aquele que permite a **todo o instante, por todo o país e a qualquer pretexto**, efectuar «negócios de Malhadinhas» de vendas (e compras do lado subdesenvolvido) por «preços de réculas»...

É portanto uma questão de maior, mais extensa e mais profunda gravidade. Os casos passados no nosso país de interfe-

rência do FMI e de certas multinacionais, que colidem com os interesses gerais e os problemas portugueses nos campos do ensino, das empresas públicas — EDP, Complexo de Sines, pirites alentejanas, etc. — são terreno de estudo e de aquisição consequente de resultados de uma experiência vivida que urge analisar e dela objectivamente tirar proveito.

É uma tarefa prioritária para a qual se requiere forte apoio sindical e grande interesse e difusão nas comissões de trabalhadores.

Limitemo-nos, porém, ao problema da **formação profissional de trabalhadores**. «Vários autores consideram que a elevação da produção não agrícola nos Estados Unidos, nos últimos 60 anos, é devida 10% à acumulação de capitais, aumento de população e descoberta de novos recursos materiais, e 90% à subida de nível de competências, invenções, melhoria de organização, etc. Além disso, os investimentos públicos e privados na Educação são recuperados em nove anos, ao passo que o são de doze a trinta para outras formas de investimentos produtivos.

Esta citação, extraída de **Chronique de l'UNESCO** de 1965, refere-se a dois parâmetros relativos ao investimento no Ensino/Educação, em que o FMI apostou no nosso país por via dos sucessivos governos constitucionais:

— o **rendimento dos valores investidos** na formação de quadros técnicos ou administrativos é, para o investidor, cerca de 900% superior ao rendimento correspondente aos restantes factores;

— a **recuperação dos valores investidos** na formação dos quadros técnicos ou administrativos é desde 130% a 330% mais rápida do que a investida numa empresa fabril ou outra equivalente.

Devemos observar que o investimento se faz **crédito**, preferencialmente para compra de equipamento escolar, científico ou tecnológico, circunstância que contribui exclusivamente para o escoamento da produção das empresas estrangeiras multinacionais.

Por sua vez, os lucros dos investidores e a recuperação do investimento sai do país sob a forma de **mais-valia da mão-de-obra especializada portuguesa**, — em qualquer caso, mão de obra barata —, empenhada na fabricação do pro-

duto que, acabado ou semiacabado, é por sua vez fornecido ao estrangeiro, ou exportado em condições de subjugação económica.

É portanto o **Povo português que carrega por duas vias diferentes**, — mão-de-obra barata e produto igualmente barato —, **com a responsabilidade de retribuir às multinacionais capitalizantes no FMI os valores financeiros que, de facto, nunca chegaram a entrar no País**.

Finalmente os quadros da produção, os técnicos e os administrativos, formados pelo referido «ensino para subdesenvolvimento» e destinados a desempenhar determinadas funções **especializadas**, nove anos após iniciada a sua vida profissional, estão perante as «administrações» em posição de poderem ser dispensados e de entrar no desemprego.

Com efeito, as «determinadas funções **especializadas**» alteram-se muito rapidamente pela sua própria natureza, mercê da evolução tecnológica. E os quadros formados no âmbito e sob a pressão de um «ensino superior apressado», não puderam adquirir a capacidade de poder acompanhar as profundas mudanças que se vão produzindo na tecnologia: — breve se tornam **pesos mortos** que não convêm à produção.

Recuperado que foi o capital investido na sua formação profissional, mais vale fazê-los substituir por outros acabados de formar, mais «actualizados» e aptos à nova tecnologia...

Este é o ponto de vista multinacional, evidentemente.

Este tema constitui, como dissemos, um caso de extrema gravidade no âmbito geral das Transferências de Tecnologia e da subsequente subordinação nacional aos interesses imperialistas multinacionais.

Sobre ele não faremos mais considerações que seriam de todo desnecessárias. Cabe a todo o cidadão português incluí-lo no campo das suas preocupações, e deixar à sua consciência a atribuição do valor e significação adequados. Particularmente os trabalhadores científicos portugueses, conscientes da sua responsabilidade social, das condições favoráveis que lhes assistem de poderem participar com os restantes trabalhadores na construção da Sociedade do seu futuro, terão que estabelecer a regulamentação que obviará à exploração desenfreada, pelas forças reacţionárias internacionais, da mão-de-obra barata e dos fracos

recursos profissionais do Povo português.

Em tal regulamentação deverão ser preservados direitos de natureza social económica e técnica.

Devem cimentar essa participação com os restantes trabalhadores por formas concretas e simples, desde a apreciação conjunta de temas como que foi aqui esboçado, até a discussão colectiva de outras questões de natureza mais técnica.

Assim, por exemplo, na elaboração de um novo plano de desenvolvimento industrial, fábrica, barragem, etc. pode parecer não ser difícil a sua instalação do ponto de vista técnico. Devem porém, os engenheiros e outros quadros planeá-lo, discutindo-o com as populações, com mais razão com os «futuros técnicos inferiores», fazendo-lhes sentir ser aquele o **projecto deles**, no qual vão participar ou do qual vão depender directamente.

Outro exemplo está na preparação prévia de uma mão-de-obra qualificada; é um problema que requiere precauções que **nunca** foram convenientemente ponderadas, pelo que os futuros trabalhadores **nunca** se poderão sentir devidamente integrados na actividade social do conjunto.

Tratando-se de tecnologia importada, a prévia preparação profissional deve ser garantida em termos convenientes.

Por sua vez, as tecnologias tradicionais exigem trabalho de aperfeiçoamento e adaptação prévios e apropriados.

De qualquer modo, a introdução de nova tecnologia ou o aperfeiçoamento de uma convencional deve garantir:

— o não agravamento de desemprego,

— o respeito pela necessidade em aumentar, ou pelo menos manter o nível de produtividade do trabalho,

— o respeito pela necessidade em aumentar, ou pelo menos manter o nível de qualidade do produto,

— evitarem-se desequilíbrios de actividades locais preexistentes.

Certos leitores interpretarão estas considerações como enumerado de reivindicações a serem dirigidas ao patronato, às administrações, ao governo... Outros verão um convite a uma determinada linha de conduta pessoal.

Os restantes, enfim, ajuizarão da verdadeira intenção, pela forma correcta por que deve ser apreciada:

Um apelo à troca colectiva de pontos de vista e à consequente discussão conjunta, na base da experiência e dos conhecimentos de cada um.

● A presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil, indicou ontem, à sua chegada a Madrid, que a Europa deseja que a Espanha e Portugal entrem no Mercado Comum. Veil explicitou que «para que a Espanha e Portugal ingressem no Mercado Comum, é preciso que a CEE goze de boa saúde, e a Europa deseja que estas duas nações democráticas tenham acesso, definitivamente, a esse organismo». «A Europa», acrescentou, «será fiel às suas tradições e à sua vocação, na medida em que saiba actuar de modo que a Espanha e Portugal façam parte da CEE». A presidente do Parlamento Europeu disse que «há que ter plena consciência de que os dez países membros do Mercado Comum enfrentam actualmente dificuldades muito graves e que, antes de realizarem a adesão têm de resolver problemas comuns, como sejam a reorganização da política agrícola, e da orçamental, bem como a distribuição do financiamento, para que terminados os seus problemas, possa proceder-se à ampliação».

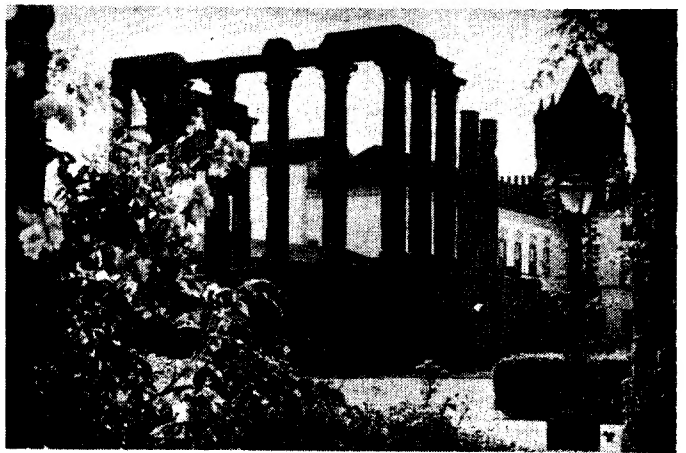


● Mercedes Balsemão, mulher do Primeiro-Ministro, vai presidir amanhã, em Madrid, à reunião de abertura das comemorações da morte do poeta Fernando Pessoa. Mercedes Balsemão desloca-se a Madrid a convite da Fundação Juan Amrch, responsável pela organização da reunião.

● O ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gonçalves Pereira, fez ontem entrega ao Nuncio Apostólico em Lisboa monsenhor Sante Portalupi, das insígnias da Grã-Cruz de Cristo. Esta condecoração fora recentemente concedida ao Nuncio Apostólico pelo Presidente da República.



● Uma delegação da JS participa de quarta a sexta-feira, em Viena, no congresso da União Internacional das Juventudes Socialistas. O papel dos jovens socialistas na luta pelo desanuviamento e por uma nova ordem económica internacional são temas a debater. Margarida Marques, secretária coordenadora, Manuel Figueiredo, coordenador pelo sector do Ensino, e José Remígio, pela Coordenação Regional, constituem a delegação portuguesa.



● Em cerimónia que decorreu esta manhã, no Quartel General de Évora, o general Firmino Miguel assumiu o comando da Região Militar Sul, substituindo no cargo o brigadeiro Ricardo Durão. Assistiram ao acto, entre outras individualidades, os comandantes das unidades e órgãos daquela Região Militar, bem como entidades representativas das autarquias locais e das forças de segurança.

● O general Aurélio Trindade, ex-chefe de gabinete de Ramalho Eanes no Estado-Maior-General das Forças Armadas, assumiu ontem o cargo de director da Arma de Infantaria. Aurélio Trindade substitui o general Firmino Miguel, que foi nomeado comandante da Região Militar Sul.

● O coronel Lopes de Menezes assumiu ontem as funções de comandante do Regimento de Infantaria de Ponta Delgada (RIPD), substituindo no cargo o coronel Alves Moreira que, após cerca de 20 meses em S. Miguel, regressou ao Continente.



● Os democratas-cristãos europeus apoiam a Junta governativa de São Salvador e concretamente o seu presidente José Napoleão Duarte, declarou hoje em Caracas Diogo Freitas do Amaral. Falando na sua qualidade de presidente da União Europeia da Democracia-Cristã, Freitas do Amaral sublinhou que a posição desta organização «é muito clara» neste sentido. O presidente do CDS condenou por outro lado o terrorismo de uma forma geral e em Espanha em particular, indicando que nenhum país pode ser neutro nesta matéria. «O terrorismo é também uma arma contra a própria sobrevivência e liberdade das nações e das pessoas» — disse Freitas do Amaral, adiantando que Portugal, «se surgisse a ocasião, teria a obrigação de participar na luta». O político português referia-se particularmente à hipótese de extremistas bascos procurarem refúgio em Portugal.

comunicação social

CCT dos Jornalistas

Direcção do SJ reúne-se
com listas "A" e "B"

A direcção cessante do Sindicato dos Jornalistas vai reunir-se com representantes das listas concorrentes às eleições do próximo dia 16 para tratar de problemas relacionados com a revisão do CCT da classe.

Um comunicado daquela direcção refere que «a revisão do clausulado geral do CCT e o início das negociações para um novo e correcto enquadramento profissional foram afectados negativamente pelos atrasos decorrentes do processo eleitoral».

A direcção do SJ decidiu em princípio de Março que todo o processo contratual deveria transitar para os novos corpos gerentes, cuja eleição estava em princípio marcada para o final daquele mês.

Posteriormente, e dado que surgiram filosofias contratuais diferentes nos programas das duas listas concorrentes, a direcção cessante ainda reforçou mais a decisão atrás referida.

Todavia, o novo adiamento do processo eleitoral, que terá de ser repetido no dia 16 por deliberação da mesa da assembleia geral, «está a causar prejuízos aos interesses da classe, tendo em conta a data da denúncia do contrato e a necessidade de avançar o mais rapidamente possível para o processo do enquadramento profissional».

«JN»/Lisboa
disposto
à greve

Os catorze jornalistas da filial de Lisboa do «Jornal de Notícias» estão dispostos a entrar em greve se a administração da empresa não lhes pagar até à próxima quinta-feira o trabalho extraordinário em dívida.

Por razões a que são alheios, os jornalistas do «JN»/Lisboa não receberam no dia 15 de Maio as prestações correspondentes ao trabalho extraordinário do mês de Abril. O pagamento não foi tão pouco concretizado no fim do mês e não há qualquer garantia de que ele se efective.

A empresa do «Jornal de Notícias» estabeleceu um «plafone» de trabalho extraordinário por jornalista que pode, no entanto, ser ultrapassado em casos de necessidade excepcional.

Nestas situações — e apesar de tal normativo interno — os jornalistas são obrigados a acatar as instruções da hierarquia sob pena de procedimento disciplinar, mas não têm qualquer garantia de que o trabalho lhes seja pago.

Se os jornalistas do «JN»/Lisboa forem obrigados a entrar em greve, o jornal continuará a sair, mas (afirmam) será «uma fraude» para o público.

● Miguel Urbano Rodrigues, director de «O diário», e Rui Osório, redactor do «Jornal de Notícias», estão presentes, esta noite, às 21 e 30, na Faculdade de Engenharia do Porto, numa sessão de solidariedade com o povo de El Salvador. A reunião é promovida por um grupo de democratas daquela cidade.

● Por decreto hoje inserto no «Diário da República», foi aprovado o acordo de assistência técnica e de cooperação no domínio da Comunicação Social entre o nosso País e a República Democrática de S. Tomé e Príncipe, assinado em 25 de Outubro de 1979.

● Cerca de duas dezenas de jovens participam sexta-feira, sábado e domingo, em Faro, num curso de iniciação ao jornalismo. A iniciativa, promovida pelo Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) integra várias palestras e visitas guiadas a alguns dos órgãos da comunicação social na capital algarvia.

5.ª Conferência da Reforma Agrária

Resistir na defensiva
para ganhar tempo

«Continua ou não a Reforma Agrária»? A resposta foi dada, no passado fim-de-semana, em Évora, pelos técnicos e delegados das UCP's e Cooperativas que ali debateram diversos temas, ligados ao percurso daquela conquista revolucionária, consagrada na Constituição da República Portuguesa. Se este ano a 5.ª Conferência progrediu uns largos passos em matéria de eficiência e organização, perdeu bastante em espontaneidade. As intervenções escritas, formalizadas numa linguagem um tanto estereotipada, inibem a emoção de quem as faz e cortam a receptividade de quem as ouve... De qualquer maneira a iniciativa demonstrou uma enorme vitalidade.

Houve intervenções de fundo extraordinariamente bem construídas nomeadamente a que foi apresentada por António Murteira, membro da Comissão Organizadora da Conferência. Este texto incidia sobre a necessidade de ultrapassar o momento difícil que a Reforma Agrária atravessa, apontando, com clareza, os obstáculos de natureza política que tentam tolher-lhe os movimentos.

«Da fracassada Europa conosco, de Mário Soares, é cada vez mais distante e ruínosa a prioridade das prioridades da AD, para integração da CEE dos monopólios, só os ricos e exploradores têm beneficiado.» O texto, a propósito da política de preços da AD afirma que os agricultores «estão a ser empurrados para a ruína». Razão porque em certas zonas do País começam a vir para a rua a protestar, chegando ao ponto de cortar o trânsito nas estradas, como sucedeu nas Caldas da Rainha.

Entretanto enquanto os pequenos e médios agricultores no Norte e Centro, erguem as suas vozes contra a política agrícola do Governo, os trabalhadores da Reforma Agrária enfrentam actualmente uma ofensiva um tanto perigosa. Trata-se da chamada distribuição de terras a título provisório, que os Governos AD «avivam sempre em vésperas de eleições e, agora, de revisão constitucional». Segundo o documento, apresentado por António Murteira a iniciativa lançada no Governo de Sá Carneiro procura «conquistar uma nova clientela com vista ao alargamento da base de apoio da Aliança Democrática». Será como que uma espécie de tampão à luta do proletariado rural e dos pequenos agricultores.

«A farsa das migalhas de terra, a título provisório, sem apoios nem planificação local, regional ou nacional, nem sequer chega a ser, uma tentativa séria de reforma burguesa da nossa agricultura, porque mantém intacta a estrutura latifundista» — acentua o texto.

Evitar a destruição

Foram desfiadas, uma a uma, as vantagens traduzidas, para a economia do País e para os trabalhadores, com a Reforma Agrária. Falou-se nos milhares de postos de trabalho criados, no aumento dos salários, nas regalias sociais, na melhoria de qualidade de alimentação e do vestuário. E ainda mais: no avanço cultural que se impôs com o aparecimento de grupos corais, ranchos, poetas populares e iniciativas desportivas. A Reforma Agrária não produz só alimentos e bem-estar social para os trabalhadores. É também cultura, uma cultura nova, fonte de inspiração de artistas plásticos, escritores e poetas.

Por tudo isto vale a pena o esforço e a luta, despendidos na sua manutenção. Os resultados, não obstante, a ofensiva, não são de molde a perder a esperança, a arrasar a moral dos

trabalhadores. Não se conseguiu «ultrapassar ainda o tipo de exploração extensivo» mas já se registaram significativos avanços de ordem técnica e no que respeita à produção.

A taxa de ocupação cultural cresceu ao ritmo de 23% por ano. Foi atingida uma produção média de trigo de 1600 quilos por hectare, o que neste País é ótimo. Os efectivos pecuários, apesar dos roubos (215 mil cabeças), são ainda superiores, em 28%, relativamente ao tempo dos agrários. Os investimentos, em 1979, foram da ordem dos dois milhões de contos. Claro que, no ano passado, devido à ofensiva houve uma ligeira quebra.

«É preciso resistir hectare a hectare, encontrar em cada UCP e Cooperativa as soluções adequadas. Nuns casos pode encarar-se a junção ou associação de terras; noutros coloca-se a hipótese de arrendar ou mesmo de comprar uma outra herdade e noutros ainda, com a terra que temos transformar o tipo de exploração, pondo a funcionar cooperativas mais pequenas, cuja área pode atingir 300 a 500 hectares.»

Esta foi uma hipótese levantada na 5.ª Conferência da Reforma Agrária, como forma de rodear as dificuldades que se apresentam. Será apenas uma maneira de ganhar tempo. Até que surjam as condições que permitam a passagem ao ataque. «Para a recuperação das terras e bens que nos roubaram».

Ofensiva

Entretanto já foram saqueados às UCP's e Cooperativas valores extremamente elevados. Um montante estimado em 12 milhões de contos.

Estão destruídas, por completo, 111 cooperativas e UCP's. Muitas outras encontram-se num estado débil. Retiraram à Reforma Agrária cerca de 570 000 hectares, sendo 50% dos quais, terras de montado e 34% de sequeiro fértil. Foram roubadas aos trabalhadores mais de 11 000 máquinas e alfaías. É evidente que esta ofensiva, sistemática e brutal, tem uma repercussão negativa para a vida dos trabalhadores. Assim, até 31 de Dezembro de 1980, havia já uma elevada taxa de desempregados no sector agrícola. Ao que parece estão já 46 mil trabalhadores inactivos.

Devido à política de saque (reservas, devoluções, requisições de máquinas e gados), dos 315 000 hectares semeados apenas foram colhidos 199 500 hectares, ou seja, os agrários ficaram com 37% da área cultivada nas UCP's e cooperativas.

«A Reforma Agrária produz e os funcionários do MAP, cobertos pela GNR, entregam o que nós produzimos aos agrários...» Isto é um crime. Portanto, há que exigir «a demissão e a punição desta gente». Daí que, no sentido de travar a ofensiva contra a Reforma Agrária, tenham sido propostas, no texto apresentado por António Murteira, algumas medidas defensivas.

Medidas que se inscrevem no quadro da legalidade, tais como exercer pressão junto dos órgãos de soberania, apelar para a solidariedade das forças democráticas do País, organizar delegações das UCP's e cooperativas com vista a estabelecer contactos com os Serviços Regionais do MAP, com as autoridades civis, militares e religiosas e ainda promover concentrações e desfiles e outras formas de luta que podem ir até às greves e paralisações.

Toda a criança merece
um tempo de alegria.

Para milhões de crianças em todo o mundo, a infância não é um tempo de alegria. Pelo contrário: é tempo de sobrevivência. Na ignorância e na dor. Na fome e na doença. Ou tempo, outro tempo, de morte.

Auxilie as crianças do COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF.

Legalizado em 1979, o Comité Português Para a UNICEF conta consigo.

Áreas de trabalho da UNICEF: saúde materna e infantil, nutrição, ensino escolar e pré-escolar, acções de socorro e serviços sociais.

COMITÉ PORTUGUÊS PARA A UNICEF:
Rua Almeida e Sousa, 11, 1.º — 1200 LISBOA
Telef.: 66 45 49, 60 51 60, 60 51 69

COMITÉ REGIONAL DO PORTO:
Rua Infante D. Henrique, 63 — 4000 PORTO

COMITÉ REGIONAL DE COIMBRA:
Rua do Brasil, 39 — 3000 COIMBRA

Faça-se sócio.

NOME

MORADA

LOCALIDADE:

Quota mínima: 20\$00 (para as crianças até aos 12 anos quota mínima de 5\$00).



ALCATIFA — PAVIMENTOS

Muitas marcas, e mais de 500 padrões em pavimentos PESTANA E COUCEIRO (Ao fundo da Calçada do Combro). Largo Dr. António Sousa Macedo, 6-B, Telef. 675948



Federação dos Sindicatos
Ferroviários

Rua dos Fanqueiros, 250 - 4.º Esq.
Lisboa 2
Telef.: 87 39 98

COMISSÃO DOS FERROVIÁRIOS
REFORMADOSELEIÇÃO DA COMISSÃO
CENTRAL

A eleição convocada para o dia 29 de Junho p.º f.º fica sem efeito pelo motivo de não ter sido apresentada qualquer lista. Oportunamente far-se-á nova Convocatória.

Comissão dos Ferroviários Reformados

Câmara Municipal de
Grândola
A V I S OADMISSÃO DE UM ARQUITECTO
DE 2.ª CLASSE

ANTÓNIO DE JESUS FIGUEIRA MENDES, Presidente da Câmara Municipal de Grândola:

Faz Público que a Câmara Municipal de Grândola, pretende admitir Um Arquitecto de 2.ª Classe, ao qual corresponde o vencimento ilíquido de esc. 24.300\$00, Letra G, acrescido de 1.000\$00, para subsídio de almoço.

Esta Câmara considerará também a possibilidade de admissão de um Arquitecto de 1.ª Classe, Letra E, a que corresponde o vencimento ilíquido de esc. 27.500\$00, acrescido de 1.000\$00 para subsídio de almoço, desde que reúna as condições legais para desempenhar o cargo.

O provimento será feito por contrato de seis meses, com possibilidades de integração no Quadro.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos na Secretaria da Câmara Municipal de Grândola, até ao próximo dia 10 de Junho, indicando as qualificações que possuem para o efeito.

Estão garantidas facilidades de habitação.

Paços do Conselho de Grândola, aos 27 de Maio de 1981.

O Presidente da Câmara Municipal
António de Jesus Figueira Mendes

Ainda a "guerrilha institucional"?

Posse dos novos membros do Governo aguarda "sim" de Eanes

O Presidente da República ainda não marcou a data para a posse dos novos membros do Governo, cujos nomes lhe foram ontem transmitidos pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

De acordo com uma resposta do porta-voz do Presidente a uma pergunta do «DL», o Presidente terá ainda de dar o seu acordo tanto às exonerações como às nomeações, e só depois será marcada a data da posse do novo ministro da Qualidade de Vida e dos secretários de Estado da Reforma Administrativa e adjunto.

Entretanto, começaram a conhecer-se algumas reacções à remodelação governamental, baptizada pelo Primeiro-Ministro como

reajustamento. Assim, o MDP/CDE considera que as modificações verificadas no Governo são «consequência das profundas divergências existentes no seio da AD e da crescente diminuição da sua base de apoio» e recomenda a substituição deste por um novo Governo que «garanta a defesa da democracia e dos interesses da grande maioria dos portugueses».

Por seu turno, a Intersindical afirma que a remodelação do Governo é, fundamentalmente, «o resultado da luta dos trabalhadores» e tem por objectivo «tentar tapar o fracasso da sua (do Governo) política antipopular e antinacional».

Dois juristas e um economista propostos para o Governo

Dois juristas e um economista são os novos membros do Governo, que o Presidente da República empossará provavelmente no princípio da próxima semana, já que até sábado estará ocupado com a presença em Portugal, em visita oficial, do presidente Aristides Pereira de Cabo Verde.

O novo ministro da Qualidade de Vida, João Carlos Vaz Serra de Moura, de 43 anos, é monárquico desde os 20 e advogado desde os 21, depois de ter concluído o curso de Direito na Universidade de Lisboa.

Foi dirigente da Juventude Universitária Católica, enquanto estudante, e representante dos estudantes portugueses no movimento internacional católico Pax Romana, na altura presidido pela eng. Maria de Lourdes Pintasilgo.

Foi demitido de secretário-geral da Causa Monárquica quando, em 1965 tentou organizar uma lista de oposição à União Nacional, nas eleições legislativas que se realizaram nesse ano. Foi depois um dos fundadores da Liga Popular Monárquica e mandatário da Comissão Eleitoral Monárquica que apresentou uma candidatura de oposição em 1969, no círculo eleitoral de Lisboa.

Depois do 25 de Abril esteve ligado à fundação do PPM, onde é desde 1979 presidente do Congresso. É membro da direcção do Automóvel Clube de



Serra Moura, José Alfaia e Robin de Andrade

Portugal e faz parte de órgãos nacionais e internacionais ligados ao desporto automóvel.

Foi até agora presidente do Conselho Fiscal do Montepio Geral e já exerceu funções como consultor jurídico do EMGFA.

Robin de Andrade

O dr. José Robin de Andrade, novo secretário de Estado da Reforma Administrativa, tem 35 anos, é casado e pai de três filhos, licenciou-se em Direito em 1966 com 17 valores, obtendo no respectivo curso complementar a classificação final de 18.

Enquanto estudante fez parte

dos órgãos dirigentes da Associação de Estudantes da Faculdade de Direito e foi um dos sócios fundadores da SEDES.

Foi assistente em Direito entre 1967 e 1975, encarregado das cadeiras de Direito Constitucional, Direito Administrativo, Administração e Direito Ultramarino (leccionada então pelo actual ministro dos Negócios Estrangeiros, Gonçalves Pereira) e Direito e Processo Penal. Entre Maio de 74 e Março seguinte foi membro do Conselho de Gestão da Faculdade de Direito e colaborador do MEC entre 1967 e 1971.

Desde 1970 é assessor jurídico da Sociedade Financeira,

qualidade em que participou em diversas negociações relacionadas com o empreendimento Cabora-Bassa e em que foi membro da Administração da Hidro-Electrica de Cabora Bassa e, desde, 1980, da Banque Romande.

É autor de alguns livros e trabalhos versando principalmente questões relacionadas com o Direito Administrativo.

José Alfaia

José Alfaia Pereira Pinto é o economista que entra agora para o Governo. Militante social-democrata, de 35 anos, foi membro do Governo - sombra do PSD e secretário de Estado do Comércio Interno no VI Governo Provisório.

Foi assistente no Instituto Superior de Economia e do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da empresa.

Depois de ser administrador do Montepio e da Caixa Económica de Lisboa, trabalhou na Fundação Gulbenkian, tendo exercido funções de secretário-geral numa empresa ligada à exploração de petróleo no Abu Dhabi. Depois de regressar a Lisboa foi nomeado administrador da Partex, empresa que controla as participações da Gulbenkian no negócio dos petróleos.

É membro da Comissão Política de Algués do PSD.



Aristides Pereira falando ontem no aeroporto de Lisboa

Aristides Pereira em Lisboa

De manhã:
encontros com políticos
à tarde:

reuniões com militares

O presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde, que ontem chegou a Lisboa para uma visita de cinco dias, avistou-se esta manhã com o presidente da Assembleia da República, Leonardo Ribeiro de Almeida, e com os líderes parlamentares. À hora de fecharmos esta edição Aristides Pereira encontra-se com o Primeiro-Ministro português, Pinto Balsemão, num almoço classificado de trabalho e que decorre no Palácio de S. Bento.

Esta tarde o chefe de Estado cabo-verdiano avistar-se-á com os quatro principais chefes militares portugueses para - ao que se prevê generalizadamente - discutir aspectos de cooperação militar entre Portugal e Cabo Verde.

De acordo com os habituais observadores esse será, de resto, o principal objectivo da visita de Aristides Pereira.

O programa do dia de hoje termina com uma visita do presidente cabo-verdiano à Fundação Calouste Gulbenkian e um jantar no Grémio Literário oferecido por portugueses nascidos em Cabo Verde ou que trabalham no arquipélago.

Expressão política

Ontem, à sua chegada ao aeroporto da Portela Aristides Pereira, que viajou num avião especial das Linhas Aéreas de Angola, afirmou que a sua visita representa «a expressão política da realidade das relações entre Portugal e Cabo Verde».

Em breves declarações o chefe de Estado cabo-verdiano referiu que as relações entre os dois países «foram ganhando formas mais institucionalizadas» e que se «situam acima de interesses pessoais».

Aristides Pereira, que encabeça uma delegação de 26 membros incluindo o ministro dos Negócios Estrangeiros, Silvino da Luz, foi recebido no aeroporto pelo Presidente Ramalho Eanes e pelo chefe da diplomacia portuguesa, Gonçalves Pereira.

O presidente cabo-verdiano salientou ainda o papel da cooperação entre Lisboa e a Praia, afirmando que «nada nos separa neste ingente labor», sendo «um dever dos dirigentes prosseguir nesse caminho».

Cooperação militar

De acordo com um texto assinado por Xavier de Figueiredo, da ANOP, «as conversações que o presidente de Cabo Verde terá esta semana na capital portuguesa serão substancialmente dominadas por um provável alargamento da cooperação entre os dois países no domínio militar».

Uma fonte que acompanhou a preparação da visita do dirigente cabo-verdiano a Lisboa - refere o jornalista da ANOP - disse mesmo que «outros assuntos são à partida secundários» e reforçou o seu ponto de vista admitindo estar próxima a existência de conselheiros militares portugueses em Cabo Verde. O grau de possibilidade de as conversações que o presidente de Cabo Verde terá em Lisboa - a começar pelo general Ramalho Eanes, seu amigo pessoal - levarem num futuro próximo ao estabelecimento de uma cooperação militar, é considerado elevado.

Há dois dias Aristides Pereira afirmou em termos que no discurso local significam - segundo Xavier de Figueiredo - «alguma coisa já adquirida», que na cooperação entre o seu país e Portugal se poderia chegar «a algo de interessante no domínio da Defesa e Segurança».

Esta tarde Aristides Pereira tem um encontro com o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egidio, ao qual estarão presentes os Chefes dos Estados-Maiores dos três ramos.

Amanhã, de acordo com o programa previsto, Aristides Pereira receberá em audiência, no Palácio de Queluz, sua residência oficial enquanto permanecer no nosso país, os líderes do PS e do PCP. À tarde visitará estabelecimentos de ensino em Sintra e Lisboa.

Extinção do Ministerio da Integração Europeia Álvaro Barreto afirma desconhecer proposta

O ministro da Integração Europeia, Álvaro Barreto, afirmou ontem no Porto que desconhecia qualquer proposta para a extinção do departamento governamental que dirige.

Falando aos jornalistas depois de presidir à sessão de abertura da Reunião Nacional dos Exportadores, Álvaro Barreto recusou-se a comentar assuntos de que não tem conhecimento.

Falando sobre as suas relações com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, donde teria partido a proposta, entretanto desmentida pelo primeiro-ministro, Barreto disse que «sempre tem havido o melhor entendimento e nunca se cometeram atropelos» nas relações entre os dois ministérios.

O ministro salientou também que qualquer decisão no sentido de alterar a da estrutura do Executivo é da responsabilidade do primeiro-ministro e só a ele cabe pronunciar-se.

No rescaldo do Congresso da JS do Porto

Margarida Marques condena excessos

A forma turbulenta como decorreu o Congresso Distrital da JS do Porto, no qual até os deputados foram «mimados» com apupos e assobios da bancada que se arvorava em «soarista», continua a dar que falar, não só já naquela organização, mas até mesmo a nível nacional, no âmbito do partido e da Juventude Socialista.

Margarida Marques, secretária coordenadora nacional da JS, disse ao DL considerar «incorrecta» e «condenável» a atitude dos delegados que fizeram «tentativas desesperadas» para retirar o «quorum» ao Congresso, perturbando os trabalhos do mesmo. Segundo aquela dirigente, há órgãos democráticos próprios para analisar as decisões da COC, que têm sido invocadas como estando na origem dos acontecimentos, e para eles é que os militantes que se julgam afectados terão de recorrer.

Margarida Marques afirma também ser incorrecto o facto de os subscritores da moção «Somos muitos a acreditar no futuro» se arvorarem em únicos defensores da linha de Mário Soares, quando na ver-

dade entre os apoiantes da vencedora do Congresso, Margarida Moreira, há também subscritores da moção «Novo Rumo para o PS». O que se pretende, acrescenta, «é tirar dividendos da vitória de Mário Soares, dividindo a JS em soaristas e não - soaristas».

Sobre esta questão, Carlos Filipe, o grande derrotado no Congresso do Porto, afirma que «soarista» é de facto o seu grupo. E acusa: tudo o que se passou com o Congresso tem um objectivo muito claro - travar a mobilização de certos camaradas que podem vir a ser um grupo alternativo a nível nacional. Traduzindo: Carlos Filipe quer trazer para a JS a bipolarização Soares / não Soares existente a nível do PS. Registe-se que este jovem, no Congresso de Vila do Conde, quando ainda não era manifesta aquela bipolarização, alinhou com o grupo de Luís Patrão do qual já se desolidarizou.

Ao longo do Congresso nem sempre as posições de Carlos Filipe foram seguidas, tendo-se assistido a contestações quer à «ordem» para abandonar o Congresso no sá-

bado, quer à retirada da moção e à não apresentação de listas para os órgãos distritais. Manuel Martins, por exemplo, que no sábado deu «quorum» ao Congresso, disse ao «DL» que se recusara a abandonar o lugar de delegado porque «aquilo que está a passar-se é uma prova de falta de capacidade, de inexperience e de incapacidade de diálogo». Abandonar, frisou já não é «uma prova de protesto contra ilegalidade que há», mas «é uma prova de quem teme».

Também António Pinto, de Avintes, um dos mais serenos, afirmou-nos não apoiar atitudes do seu líder. «Não estou de maneira nenhuma de acordo com o procedimento de Carlos Filipe que depois de incentivar os delegados a irem para a sala, chega lá e arma aquela confusão». E não ficou por aqui: «Ou somos homens ou somos garotos. Não é com estes erros que se avança». Quanto às condições para a impugnação, António Pinto reconhece: «Não devemos ter hipótese para impugnar o Congresso».

Da mesma maneira não pensa Álvaro Campos, mem-

bro da CN: «A única forma de solucionar o conflito gerado é a realização de um no Congresso». Por isso mesmo ele próprio irá impugnar o de sábado e domingo, com base não só em irregularidades cometidas quanto ao não reconhecimento de delegados, mas também na alteração do regimento do Congresso. Sobre este aspecto foi o próprio presidente da mesa a esclarecer-nos que a decisão foi tomada pelos congressistas e que é, nem mais nem menos, idêntica à que o IV Congresso do partido tomou em 10 de Maio.

Quem tem de facto a razão, formal e não só, em toda esta polémica? O tempo dirá, com clareza. Fique-se no entanto com esta certeza aqueles que pensavam eventualmente na constituição de uma comissão administrativa para gerir a JS do Porto saíram derrotados. E, apesar de tudo, a forma alterosa como decorreu este Congresso Distrital pode ter sido um alerta para aquilo que está em causa: o reforço da JS e da esquerda juvenil.

L.H.M.



lá miré

RELATÓRIO DA DIRECÇÃO

Nos termos da lei e dos Estatutos da Sociedade, vimos submeter à apreciação dos sócios o Relatório, Balanço e Contas relativo ao exercício findo em Dezembro de 1979.

Analisando os números do Balanço, verifica-se que as actividades industrial e comercial desenvolveram-se segundo os objectivos previamente fixados e o valor da facturação atingiu 8 943 687\$00.

Os lucros líquidos do exercício findo, depois de feitas as amortizações e provisões aconselháveis do património social, foram de 145 325\$40.

De acordo com as indicações estatutárias, propomos: 5% para reserva legal 7266\$30; para reservas livres 138 059\$10.

A DIRECÇÃO

- a) Joaquim Carvalho Garcia
b) Edmundo Deitado da Costa
c) Jorge Manuel Zagalo Fernandes

PARECER DO CONSELHO FISCAL

De acordo com a lei e os estatutos da sociedade, examinámos o Relatório Balanço e Contas e a proposta de distribuição dos resultados referentes ao exercício de 1979, que nos foram apresentados pela Direcção, os quais se encontram elaborados de acordo com os livros e registos contabilísticos da sociedade, a lei, os estatutos e princípios contabilísticos geralmente tidos como sãos.

Os critérios valorimétricos adoptados foram os seguintes:

Activo imobilizado: Preços de factura acrescidos de todos os encargos

necessários para a colocação do bem em funcionamento.

Existência: Custo de aquisição, pelo método de primeira entrada, primeira saída.

Na nossa opinião, os documentos examinados apresentam claramente a situação financeira da sociedade em 31 de Dezembro de 1979 e os resultados das suas operações durante o ano findo nessa data.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1981

O CONSELHO FISCAL

- a) Luís Augusto Eça de Matos (presidente)
b) Armando Carlos Marques da Costa Santos (vogal)
c) Maria Isabel Garcia dos Santos Fernandes Lopes Ferreira (Suplente)

BALANÇO ANALÍTICO

PASSIVO		ACTIVO			
DÉBITOS A CURTO PRAZO 211 Clientes c/ gerais 24 Sector público estatal 269 Outros credores c/ gerais 292 Provisões para riscos e encargos Total do passivo	113.689.40	DISPONIBILIDADES 11 Caixa 12 Depósitos à ordem	3.817.00 1.688.439.70 1.692.256.70		3.817.00 1.688.439.70 1.692.256.70
	95.564.60	CRÉDITOS A CURTO PRAZO 211 Clientes c/ gerais 213 Clientes c/ letras 26 Outros devedores	4.247.188.60 220.598.40 56.169.00 4.523.956.00	169.887.50 8.824.00 2.246.50 180.958.00	4.077.301.10 211.774.40 53.922.50 4.342.998.00
	4.010.458.50	EXISTÊNCIAS 36 Matérias-primas subsidiárias e de consumo	92.403.00 92.403.00	9.240.00 9.240.00	83.163.00 83.163.00
	783.674.90	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS 423 Equipamento básico e outras máquinas e inst.	547.458.40 547.458.40	219.362.00 219.362.00	328.096.40 328.096.40
	5.003.387.40	CUSTOS ANTECIPADOS 27 Despesas antecipadas	16.370.00 16.370.00		16.370.00 16.370.00
SITUAÇÃO LÍQUIDA		Total de provisões		190.198.00	
CAPITAL 52 Capital social	4.100.00 4.100.00	Total de amort. e reintegrações		219.362.00	
RESERVAS 556 Reserva legal 58 Reservas livres	47.190.00 896.614.90 943.804.90	TOTAL DO ACTIVO	6.872.444.10	409.560.00	6.462.884.10
RESULTADOS TRANSITADOS 591 Exercício de 1978	366.266.40 366.266.40				
RESULTADOS LÍQUIDOS Resultados correntes do exercício Resultados extraordinários do exercício Resultados de exercícios anteriores	951.569.80 8.755.60 (815.000.00) 145.325.40				
Total da situação líquida	1.459.496.70				
TOTAL DO PASSIVO E DA SIT. LÍQUIDA	6.462.884.10				

Técnico de Contas
Sebastião Marques da Silva

A DIRECÇÃO
a) Joaquim Carvalho Garcia
b) Edmundo Deitado da Costa
c) Jorge Manuel Zagalo Fernandes

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

DÉBITOS				CRÉDITOS			
Existências iniciais 36 Matérias-primas, subs. e de consumo		253.010.80		71 Venda de mercadorias e produtos 711 Mercadorias 712 Produtos acabados e semiacabados	731.231.20 8.140.088.10 8.871.319.30		731.231.20 8.139.615.60 8.870.846.80
61 Compras 611 Mercadorias 612 Mat.-primas, subs. e de consumo		722.981.20 3.667.480.20 4.390.461.40			472.50 472.50		72.840.00
Existências finais 36 Matérias-primas, subs. e de consumo		92.403.00		72 Prestação de serv. Variação de produções Existências iniciais 35 Prod. e trab. em curso			128.749.80
Custo das exist. vendidas e consumidas 611 Mercadorias 612 Mat.-primas, subs. e de consumo	722.981.20 3.828.088.00	4.551.069.20		Redução dos produtos Produtos e trabalhos em curso			(128.749.80)
63 Fornecimentos e serviços de terceiros 641 Impostos indirectos	1.216.179.50 120.495.80	1.336.675.30	5.887.744.50				8.814.937.00
65 Despesas com pessoal 66 Despesas financeiras 67 Outras desp. e encargos	1.713.500.60 2.223.10 6.360.00	1.722.083.70		76 Receitas financeiras correntes		10.427.00	10.427.00
68 Amort. e reinteg. do exercício 69 Provisões do exercício	109.491.00 154.475.00	263.966.00	1.986.049.70				8.825.364.00
82 Perdas extraordinárias do exercício 83 Perdas exercícios anter.		7.432.00 1.100.000.00	7.873.794.20	82 Ganhos extraord. do exercício 83 Ganhos exercícios anteriores		16.187.60 285.000.00	301.187.60
Resultados líquidos			145.325.40				9.126.551.60
			9.126.551.60				

Técnico de Contas
Sebastião Marques da Silva

A DIRECÇÃO
a) Joaquim Carvalho Garcia
b) Edmundo Deitado da Costa
c) Jorge Manuel Zagalo Fernandes

concurso DL

1.º Álbum SEMPRE FIXE

QUINTA-FEIRA
Lisboa--26 de Maio-1927

5 TOSTÕES

2.º ANO



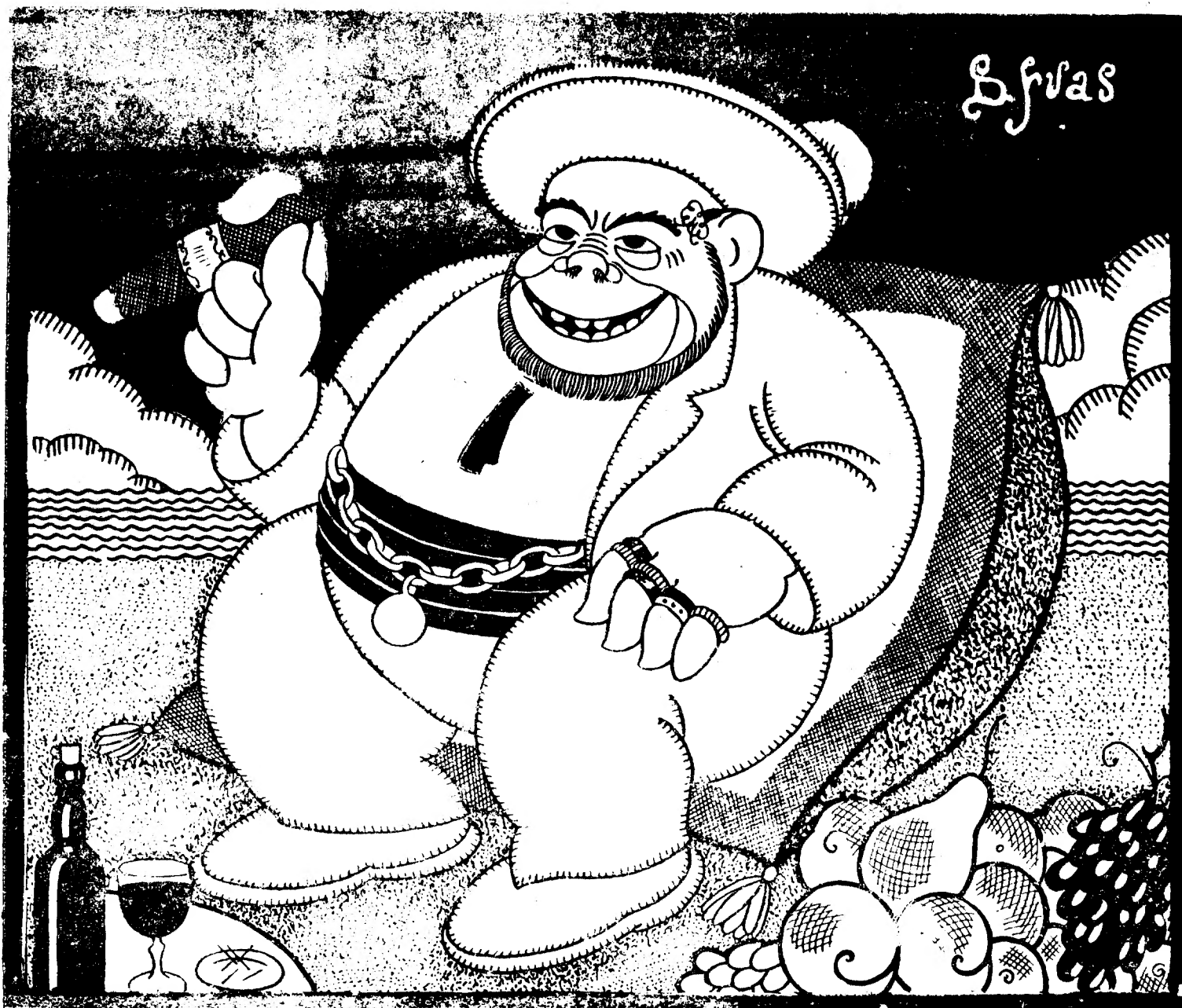
sempre
fixe
semanário
humorístico

Propriedade
RENASCENÇA GRAFICA
S. A. R. L.
RUA LUZ SORIANO, 48

DIRECTOR E EDITOR
PEDRO BORDALLO

Administração
REDACÇÃO E OFICINAS
TEL. T. 195
RUA DA ROSA, 57

DIAS FELIZES

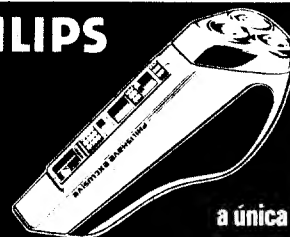


-- Nunca estive tão bem como agora. Qualquer dia rebento de felicidade...

105

Nova
Philishave
de acção dupla

PHILIPS



prepara o corte
e barbeia
mais rente

a única máquina eléctrica de barbear de acção dupla



1.º Album SEMPRE FIXE

Concurso

Luiza Satanela

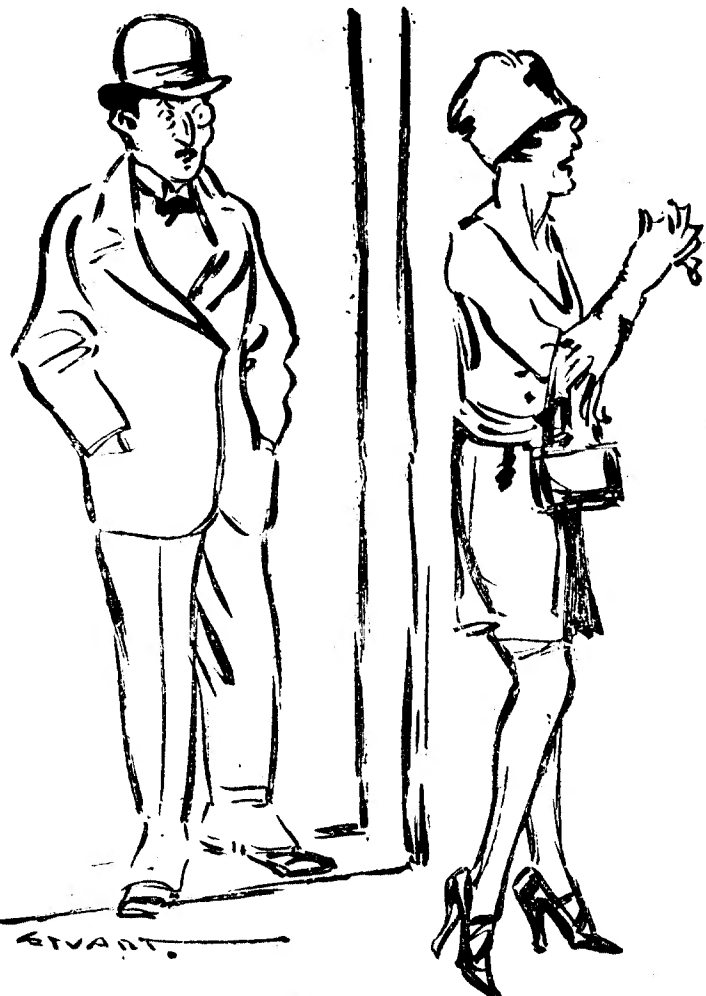


Avelino de Souza



Quando aparece azougada, até o Cura julga que tem Satan... nela

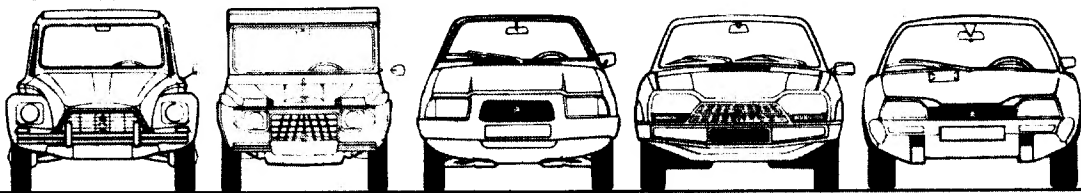
O «Bairro Alto» na alta, ou o tontre São Luiz no Bairro Alto



— Não achas que as tuas saias estão muito curtas?
— Não filho, as saias estão boas, as pernas é que são muito compridas.

— Olhe, mamã, vai ali aquela senhora que vende cocaína.
— Cala-te, filha, que ela vem á coca de nós para lhe pagarmos a da outra semana.

106



CITROËN^
a gama mais completa

CITROËN^

RECORTE POR AQUI



Portugal e Israel

Embaixador
preconiza
estreitamento
de relações

O embaixador de Israel em Lisboa, Dov Halevy Milman defendeu ontem na Guarda o estreitamento de relações entre Portugal e Israel.

Em conferência de imprensa realizada no âmbito do encontro para o estudo da história das Beiras e dos judeus peninsulares que se realiza desde ontem na Guarda, este diplomata disse ser necessário incentivar as relações culturais e comerciais entre os dois países.

Por outro lado frisou que os 2500 portugueses actualmente a trabalhar em Israel «não têm facilidades sociais ou sindicais porque não existe uma representação diplomática portuguesa em Israel».

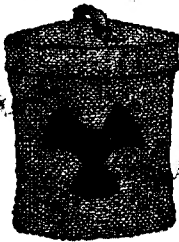
Defendeu ainda a necessidade de se proceder à promoção dos produtos portugueses no Estado judeico, nomeadamente mobiliário e papel, para que o comércio entre os dois países se desenvolva.

Referiu que «o número de visitantes israelitas a Portugal poderia quadruplicar caso houvesse, em Israel, um posto de turismo português».

«Cerca de meio milhão de turistas israelitas deixam anualmente Israel, e alguns destes poderiam visitar Portugal se houvesse uma divulgação deste país — acrescentou.

Referindo-se à violência e ao terrorismo, o embaixador disse que estas formas de terror deveriam ser ilegais, condenadas pela Comunidade Mundial das Nações «através do reconhecimento internacional de uma lei, a vigorar em todos os países democráticos».

Projectos da UEDS e do PS

Assembleia debate
armas nucleares

Detritos nucleares na visão do cartoonista Carlos Brito

A segunda parte do plenário da Assembleia da República de amanhã, quarta-feira, está reservada para a discussão de instalação de armas nucleares em Portugal, se for cumprida a agenda elaborada em conferência dos grupos parlamentares.

Em análise, dois projectos de lei de dois partidos da FRS, mas de teor diverso: um da UEDS que proíbe «tout court» a instalação e o estacionamento de quaisquer armas nucleares em Portugal, outro, apresentado pelo PS (João Cravinho) que condiciona essa instalação a condições de salvaguardas específicas estipuladas sob a forma de tratado de defesa.

Refira-se a este propósito que o PCP dá dignidade constitucional ao assunto, propondo no seu projecto de revisão constitucional que seja proibida a instalação, estacionamento ou trânsito de armas nucleares em território nacional.

No preâmbulo do seu projecto de lei, os deputados da UEDS fazem notar que «Portugal é um país sobre cujas fronteiras não impedem quaisquer ameaças sérias que possam pôr em causa

a segurança externa do Estado». Sublinham igualmente que Portugal não reivindica qualquer território, que não existe situação de conflito latente ou tensão permanente com qualquer Estado e que o respeito pelos compromissos com a NATO não envolve, por si só, a eventual instalação ou estacionamento de armas nucleares.

Pelo contrário, afirmam que essa instalação ou estacionamento não só determinaria uma transformação qualitativa significativa de inserção de Portugal num espaço geoestratégico, como envolveria o País numa situação particularmente vulnerá-

vel na eventualidade de um conflito alargado, além de que poderia conduzir a situações de perigo nuclear por acidentes.

Por seu turno, João Cravinho (PS) recorda no seu projecto os princípios constitucionais e o clausulado do tratado de não proliferação de armas nucleares a que Portugal aderiu.

Assim, afirma, a eventual instalação ou estacionamento de armas nucleares não é sequer concebível que seja consumada em contradição quer com os princípios constitucionais, quer com os princípios do tratado de não proliferação.

A excepcional relevância intrínseca das matérias em causa, a gravidade da situação que poderão ser invocadas para justificar essa eventual instalação ou estacionamento e a singularidade dos riscos nucleares associados — continua João Cravinho — impõem, no mínimo, a obtenção de salvaguardas e garantias estipuladas sob a forma de tratado de defesa que compete à Assembleia da República aprovar.

Indústrias Nacionais de Defesa

Empossado primeiro
conselho de gerência

O ministro da Defesa, Azevedo Coutinho, deu ontem posse ao conselho de gerência da Empresa Pública Indústrias Nacionais de Defesa (INDEP), presidido pelo coronel Themudo Barata. A cerimónia teve lugar na Fábrica Militar de Braço de Prata, em Lisboa.

Para o ministro da Defesa trata-se da primeira transferência de responsabilidades que se opera do sector militar para o sector civil, «na perspectiva que se tem por pacífica, da integração das Forças Armadas no poder democraticamente constituído».

O ministro exprimiu «público reconhecimento» ao CEME, general Garcia dos Santos, pelo «espírito de colaboração demonstrado».

Segundo Azevedo Coutinho, o objectivo principal da INDEP é o de possibilitar a viabilização económica da indústria militar «tendo presente a tripla perspectiva de facilitar a modernização do equipamento das Forças Armadas, de aumentar o volume de emprego e de se expandirem as exportações».

Referiu também o ministro da Defesa que «é importante fazer um esforço e dar um salto qualitativo em várias áreas profundamente decisivas na capaci-

dade competitiva, tais como a aquisição de «know how», promoção da investigação e desenvolvimento e obtenção de uma política comercial dinâmica e agressiva», para que tão rapidamente quanto possível, se possa alcançar uma maior capacidade de diálogo com os parceiros da Aliança Atlântica».

Por sua vez, o coronel Themudo Barata, afirmou que uma indústria deste tipo «não terá viabilidade económica e muito menos técnica apenas para o mercado interno, posto que as necessidades das Forças Armadas apenas absorvem uma reduzida percentagem da produção», e referiu que se o País não possuísse uma indústria de defesa se «sujeitaria a uma maior dependência e exploração económica por parte dos grandes», que, segundo afirmou, são os exportadores de 95 por cento do armamento transaccionado no mundo.

O presidente do conselho de gerência da INDEP concluiu afirmando que a empresa terá de dedicar a maior atenção aos estudos projectos próprios e buscar maior segurança e estabilidade económica através de produções civis afins da tecnologia que possui.

João Jardim não quer guerra com Eanes

«Não há motivo para guerras» — diz João Jardim a propósito do general Ramalho Eanes e apenas a uma semana de receber no Funchal o Presidente da República. Depois de Mota Amaral é, assim, que também o presidente do Governo Regional da Madeira dá um passo em direcção a Belém.

Com o agravar das contradições internas na AD, e seus reflexos no plano governativo, o

PSD-ilhas, e principalmente os seus dois líderes carismáticos, aumentam o seu peso relativo na cena política nacional aparecendo, neste momento, a desbloquear a situação para que o primeiro-ministro Pinto Balsemão se deixasse arrastar quatro meses apenas depois da posse do seu executivo.

Para João Jardim, em recente entrevista a um jornal do Porto, Eanes «não é um inimigo do

PSD». «Muita gente» — disse — «está a empurrar o general Eanes para colagens com o PC, com a teoria de fazer dele o inimigo principal». Para o entrevistado é errada esta posição — Eanes «só pode ser considerado como adversário naqueles aspectos pontuais em que assuma posições favoráveis ao PC».

Ramalho Eanes e João Jardim terão conversações no Funchal no próximo dia 9, quando o Pre-

sidente da República se deslocar à Madeira para as comemorações do 10 de Junho.

Freitas do Amaral:
outra posição

O presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral, disse hoje, em Caracas, que o Presidente da República, «por motivos ignorados», mantém em segredo informações sobre Timor.

Em declarações à agência

EFE, Freitas do Amaral afirmou que «não tem sido possível consultar documentos que existem em Lisboa sobre Timor, porque as autoridades, e concretamente o Presidente da República, não o têm permitido».

Freitas do Amaral acrescentou que Portugal está interessado em que «o povo de Timor possa finalmente exercer o seu direito, à autodeterminação», precisando que existem suspeitas de que o «independentismo» de Timor foi, em grande parte, inventado por sectores esquerdistas em Lisboa durante o período conturbado da «Revolução dos Cravos».

O dirigente democrata-cristão disse que o actual Governo de Lisboa fez muito mais pela superação das dificuldades com as ex-colónias do que os governos anteriores, provisórios, socialistas ou presidenciais.

RN RODOVIA NACIONAL E P
CENTRO TRANSITÁRIO

A MOVIMENTAÇÃO DAS SUAS MERCADORIAS

- Gruas até 23 toneladas
- Empilhadores até 25 toneladas
- Pás Mecânicas
- Zorras

Equipamentos, Técnica, Pessoal, Experiência

ao seu serviço. CONSULTE-NOS

- Cargas e Descargas
- Montagem de Instalações Industriais
- Volumes Pesados
- Feiras e Exposições
- Transitário Oficial da FIL
- Transitário Oficial da CP

LISBOA — R. Arsenal 124-146
Tel. 36 21 51/61 — Telex 14 548-14 819

PORTO-ANGRA DO HEROÍSMO-SETÚBAL

3 grandes viagens

CIRCUITOS EM AUTOPULLMAN
desde 3.800\$00 por pessoa

Marrocos
Cidades Imperiais
Costa del Sol
Sevilha
Lourdes, Andorra e Madrid
Lourdes, Paris,
Andorra e Madrid
Inglaterra, Escócia e Paris
Itália e Jugoslávia
Áustria, Baviera e Suíça
Tour da Europa
Capitais da Europa Central
Itália e Costa Azul

consulte
o seu agente de viagens

ivo tours
um mundo de viagens
à sua escolha

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

DE ACORDO COM OS ARTIGOS 34 E 35 DOS ESTATUTOS, CONVOCO OS ASSOCIADOS DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL, PARA REUNIR EM ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA NA SOCIEDADE MUSICAL CAPRICHOS SETUBALENSE, SITA NO LARGO DA MISERICÓRDIA EM SETÚBAL, NO DIA 17 DE JUNHO, ÀS 21,30 HORAS, COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

- 1 — FUSÃO DOS SINDICATOS DO COMÉRCIO E SERVIÇOS DOS DISTRITOS DE SETÚBAL, ÉVORA, BEJA E FARO. PONTO DA SITUAÇÃO.
- 2 — ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO NOSSO SINDICATO.
- 3 — INFORMAÇÕES SOBRE A CONTRATAÇÃO COLECTIVA EM GERAL.
- 4 — DIVERSOS.

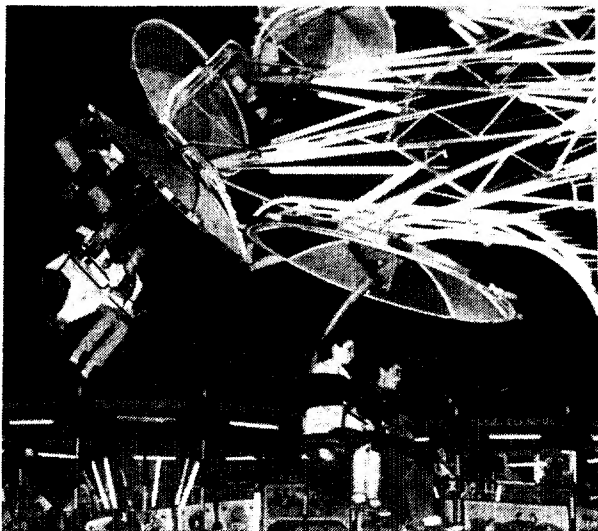
SETÚBAL, 1 DE JUNHO DE 1981

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
RAUL FERREIRA PICA SINOS

NOTA: TRANSPORTES ASSEGURADOS DE ALMADA-AZEITÃO-BARREIRO-PALMELA E VOLTA. COMPARECE! PARTICIPA!

de ontem para hoje

Feira Popular "viva" em 1982



O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Krus Abecasis, afirmou que a Feira Popular de Lisboa continuará a funcionar em 1982, no decorrer de uma visita que efectuou ao Mercado do Artesanato instalado dentro das instalações do certame. Abecasis, que teima em levar por diante o projecto do Lusa Parque, disse ainda que se investiram na Feira muitos milhares de contos pelo que a notícia do seu não encerramento este ano «irá tranquilizar os feirantes». O mercado de artesanato estende-se por quarenta e dois pavilhões do Continente e das regiões autónomas da Madeira e Açores. O Mercado do Artesanato pelas suas características poderá funcionar todo o ano, independentemente da abertura da Feira Popular — revelou ainda Krus Abecasis.

Pedro Catarino: consul-geral de Portugal em Hong-Kong ferido por assaltantes

O cônsul-geral de Portugal em Hong-Kong, Pedro Catarino, foi ferido na madrugada de ontem à facada por três desconhecidos, que lhe pretendiam assaltar a casa, encontrando-se já livre de perigo. Gravemente atingido no ombro e com vários golpes nas costas, peito e face, Pedro Catarino foi operado de urgência no Hospital «Queen Mary». Os três indivíduos penetraram na residência às duas horas locais pelo quarto da criada, que amarraram e amordaçaram, entrando em seguida no quarto de dormir onde se encontrava o cônsul e a mulher. Esta acordou e deu o alarme, tendo-se seguido uma luta em que Pedro Catarino ficou ferido e a mulher sofreu apenas um golpe num dedo. Os assaltantes fugiram sem roubar nada.

Automóvel contra camião: quatro mortos nas proximidades de Joane

Perto da freguesia de Joane, no distrito de Braga, um automóvel chocou ontem violentamente com um camião, ao entrar numa curva. Seguiam no automóvel, e perderam a vida, Abel Lopes de Carvalho, de 66 anos, que conduzia, sua esposa, Arminda da Costa Amorim, de 58 anos, e uma amiga do casal, de nome Rita Pereira de Azevedo, de 65 anos, todos residentes em Tonguinha (Vila do Conde).

Brigadeiro Almeida Bruno: visita aos Açores adiada sem explicações

O comandante-geral da PSP, brigadeiro Almeida Bruno, adiou ontem uma visita de seis dias programada para a semana em curso ao Comando daquela Corporação nos Açores. Não foram revelados os motivos do adiamento nem fixada nova data.

Durante a sua deslocação, Almeida Bruno tinha reuniões de trabalho previstas com os comandos da PSP em Ponta Delgada, Angra do Heroísmo e Horta.

Na praia de Carcavelos: abertura oficial da época banhear



A colocação na praia de Carcavelos da armação com material de salvamento e o içar da bandeira verde (autorização para tomar banho) assinalou ontem a abertura oficial da época banhear. Levada a cabo pela primeira vez por iniciativa do Instituto de Socorros a Náufragos, a cerimónia integra-se na campanha de sensibilização para a segurança das praias. A época oficial banhear termina no próximo dia 30 de Setembro. Em 1980 registaram-se 829 acidentes, noventa dos quais mortais num total superior a 54 milhões de banhistas frequentadores de praias vigiadas.

«Rodrigo Duran»: traineira espanhola multada em oitocentos contos

A traineira espanhola «Rodrigo Duran» foi ontem apreendida a cerca de 120 milhas da Ilha das Flores quando pescava ilegalmente nas águas dos Açores. A embarcação, que foi detida pela corveta da Armada Portuguesa «João Coutinho», foi multada em oitocentos contos.

justiça

Julgamento dos dirigentes da Função Pública

Juiz dispensa audição no tribunal de ministro e ex-ministro

Na nona audiência do julgamento dos dirigentes sindicais da Função Pública que teve lugar ontem à tarde no Tribunal de Polícia, o juiz, dr. Vaz Tomé, indeferiu o requerimento da defesa em que pedia a audição de Eusébio de Carvalho e Fernando Amaral, respectivamente ministros da Reforma Administrativa e da Administração Interna, bem como do comandante distrital da PSP e do capitão Baltasar da mesma Polícia.

O requerimento fora apresentado pelo patrono do réu Joaquim Guerra, dr. João Correia, na última quinta-feira, como então noticiámos com o fundamento de que era necessário saber: «Quem deu a ordem de fazer dispersar os membros da Comissão Negociadora Sindical uma vez que se sabe unicamente que foi o comandante distrital da PSP de Lisboa que a transmitiu ao comissário Manuel José.» Este afinal seria o mero executante e por tal facto o captor. Após a apresentação do requerimento o agente do Ministério Público opor-se-ia com alegação que faz crer estar já inteirado de toda a verdade material dos factos, como sem esforço se pode inferir da sua afirmação: «... e que os elementos já trazidos ao processo, parecem revelar-se mais do que suficientes para o esclarecimento da verdade, sem mais profunda e desnecessária indagação das eventuais origens remotas dos mesmos...»

O juiz consideraria porém que: «Quando já não houver ninguém para ouvir decidirei se ouvirei ou não as pessoas referidas no requerimento.»

Ontem aquele magistrado indeferiu o requerido nos seguintes termos: «Pode dizer-se que ao juiz são concedidos poderes ilimitados na busca da verdade material...» e mais adiante acrescentaria: «Quanto ao requerimento feito pelo sr. dr. João Correia na audiência de 28 último, não consideramos que as diligências de audição requeridas possam manifestamente influir na decisão e por isso não deferimos ao requerido.»

Parece assim poder concluir-se que a verdade material quando ao, ou aos incidentes que estiveram na origem da prisão de três dirigentes sindicais da Função Pública está já na posse de quem tem o espinhoso encargo de julgar. Ainda bem!



Fernando Amaral e Eusébio de Carvalho «não foram necessários» no julgamento dos sindicalistas da Função Pública

Assim esperamos que seja. Esperamos os réus, esperamos os funcionários públicos de que eles eram, e são, simples mandatários e espera toda uma população calculada em perto de dez milhões de pessoas que pretendem ficar esclarecidas quando e em que circunstâncias a utilização da via pública lhe pode ser vedada como se se tratasse de coutada ou coisa privada.

Se os réus cometeram o crime de desobediência previsto e punido pelo Código Penal Português, todos nós cidadãos ficaremos satisfeitos em saber que o magistrado exerceu livremente a sua alta missão e condenou com a pena justa os infractores. Se, por outro lado, os réus foram apenas vítimas de abuso de autoridade, crime também previsto e punido pelo referido Código Penal Português, então há que os absolver e activar os meca-

nismos legais para responsabilizar os maus utilizadores da autoridade que lhes foi confiada pelo povo. Não apenas para que sejam punidos mas, para que fiquem definidas de uma vez para sempre quando há desobediência à autoridade (ou seu agente), pois é preocupante verificar que mesmo comissários com tantos anos de serviço e evidente idoneidade moral se sentem confundidos quando em tribunal têm de justificar as suas decisões.

O juiz afirma que as audições requeridas não iriam influir na decisão. Assim, estará já em condições de definir culpas sem ter de incomodar aquelas entidades. No entanto a nós simples mas atento observador de todas as audiências, restam-nos algumas dúvidas que tememos não fiquem esclarecidas com a douda sentença, a qual estamos certos determinará sem cortinas mágicas de que lado está a razão

porque a mesma não pode estar dos dois lados simultaneamente. Mas, como dizíamos, receio ficar na dúvida: quando um comandante da Polícia ou qualquer elemento da corporação na escala até ao simples guarda, ordenar directamente ou por interposto agente a um pacato cidadão: «tem de sair de lá». Se este «lá», no caso vertente foi a rua onde se situa o Ministério da Reforma Administrativa, se este «lá», repito, respeita geograficamente ao meio metro quadrado que, mais ou menos, cada pessoa ocupa quando está parado numa rua, ou se o «lá» abarcava, cinco, cinquenta, quinhentos metros ou até toda a cidade de Lisboa.

Mesmo o comissário Manuel José, segundo a sua participação e as afirmações pronunciadas no tribunal, diria apenas: «Têm cinco minutos para saírem daqui.» Foi omissso quanto ao que pretendia dizer. Se estava a referir-se ao meio metro quadrado individual, ao passeio, a uma determinada fracção da rua: ou à rua toda, para não irmos mais longe. Omissso foi também quanto ao pressuposto legal em que apoiava a sua ordem.

Assim, e nestas condições com esta imprecisão todos nós estamos sujeitos a ser detidos por desobediência, bastará que uma autoridade numa fase de maior ou menor lucidez e, quem sabe, numa crise patológica, dê a ordem que o cidadão consciente dos seus direitos entenda não acatar.

Um outro comissário chegou a afirmar no tribunal que a ordem dada aos componentes de um ajuntamento para dispersar é para ser cumprida com a saída do local de todas as pessoas, uma só que ficasse devia ser presa por desobediência. Há muitos anos, quando eramos crianças, corria um dito irónico mas cruel por explorar a então proverbial pouca cultura dos agentes de Polícia: — Um cidadão diria para pessoas em colóquio num passeio: «É expressamente proibido estarem grupos agrupados mais de dois a andar parados.» Hoje os tempos são outros e o nível cultural dos agentes também, felizmente.

O julgamento prossegue hoje pelas 14.30 com a audição de uma última testemunha.

Dias Brito

EMBAIXADA DA REPÚBLICA POPULAR

DE ANGOLA

LISBOA — PORTUGAL

AVISO

Constatando-se que algumas entidades ou organismos têm-se apresentado como representantes de organismos importadores angolanos, sem o para efeito estarem mandatados e estabelecendo um clima de confusão junto de algumas empresas e organismos portugueses;

Avisa-se ao público em geral, empresas e organismos em Portugal de que a entidade mandatada a falar em nome das empresas estatais do comércio externo e organismos oficiais de importação da República Popular de Angola, é o sr. Herculano Carlos, adido comercial da Embaixada da República Popular de Angola.

Gabinete do embaixador da RPA, em Portugal, Lisboa, aos 26 de Maio de 1981

top tours

eficiencia rapidez, segurança
ao serviço do turismo.

FÉRIAS NA PRAIA 81

Algarve	Desde	300\$00
Torre Molins	"	365\$00
Benidorm	"	560\$00
Funchal	"	10 970\$00
Palma Maiorca	"	15 750\$00
Ibiza	"	18 980\$00
Canárias	"	18 800\$00
Tanger	"	10 190\$00
Jugoslávia	"	29 800\$00
Bulgária	"	32 700\$00
Roménia	"	25 900\$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

A BARCA SEM OS CORVOS

Normalização de turistas

Vi os primeiros lotes que chegaram a Lisboa, este ano. Aqui há um problema que tem que ser muito bem visto, agora que se vai a caminho da adesão à CEE. Dependemos muito do turismo estrangeiro, dizem-nos, e é verdade. São-nos tão essenciais como o petróleo e os 50% de tudo o que comemos e que importamos, e se o Governo o diz, é verdade. Ora a qualidade do turista que estamos a importar tem baixado substancialmente — vi mesmo ontem uma turista francesa manifestamente estragada, p. ex., — e a Junta do Comércio Externo devia vigiar este tipo de importação temporária.

Turistas não normalizados



O turista que nos interessa é o turista que pode ser reprocessado industrialmente, de modo a que seja possível suportar a concorrência das indústrias estrangeiras. O tempo do processamento artesanal ou «à peça» já lá vai — a CEE vai exigir o tratamento de um turista de dimensão estandardizada para caber sem folgas nas camas e nos autocarros de «sight-seeing», pele dura para resistir ao processamento mecânico, grande resistência à doença gástrica, bem calibrado com tolerâncias mínimas, bom aspecto mesmo depois de separado dos seus dólares, deutschmarks, libras, etc. As variedades «Fat dutch» e «Retired American» por exemplo, são muito apreciadas na indústria.

Turistas normalizados



Tudo isso se consegue com esteróides anabólicos, hormonas e rações adequadas nos produtores de origem, e os climas frios são favoráveis a este tipo de produção. Há quem diga que são menos interessantes que os criados em pequenas explorações ou grupos familiares, e até que o seu uso permanente ou prolongado pode ser cancerígeno ou causar alterações de personalidade; é certo que em pessoal que está em permanente contacto com turistas de massa se têm registado algumas deficiências mentais. Mas é preciso ser realistas: é uma necessidade mundial, e o défice não pode ser colmatado sem ser por estes meios; veja-se como é difícil ao Sudão, ao Alto Volta, às Honduras, à Somália, etc. produzir turistas para as suas necessidades, quanto mais para exportar.

Ora, o facto de não estarmos ainda na CEE tem significado que só temos podido importar turistas de segunda escolha, que já vem rejeitados dos grandes centros processadores, e isso não pode continuar. O próprio Japão, que inundou o mercado com turistas pequenos, baratos e eficientes, está a enviar-nos material de segunda — por exemplo o índice NK/100 (teor de máquinas fotográficas Nikon por cada cem turistas) baixou de 95 para 87,6 no último «batch» testado, e esse é excelente indicador do seu conteúdo em yens/dólares recuperáveis após processamento por extracção hoteleira a frio.

Sabendo-se que os grandes centros processadores (Miami, Hawai, Acapulco, Las Vegas) já só admitem turistas normalizados e com código informático magnético IBM incorporado, é estrito dever dos nossos dirigentes negociadores da adesão à CEE exigir, digo bem, exigir! o estabelecimento de normas e quotas precisas para os contingentes de turistas provenientes da Comunidade, pelo menos durante o período de transição. Poderemos retaliar com o tomate, e os vinhos, não esquecer!

E tanto o ministro Álvaro Barreto como o ministro Baião Horta devem mesmo usar o argumento irrecusável de países que ainda não aderiram à CEE, como a Suécia, a Dinamarca e a Finlândia, nos mandarem turistas louras já perfeitamente estandardizadas para serem «processadas» e «reprocessadas» por uns moreninhos de bigodinho nos nosso complexos industriais do Algarve.

J. P. Martins Barata

cidade



A camisola envergada por José João na altura em que foi espancado

Professor agredido pela PSP

Na camisola rasgada o sangue acusador

«Hall» da Boite Ritz (Rua da Glória), ao princípio da madrugada de domingo. Um jovem casal apresta-se para sair após ter assistido a alguns números do espectáculo ali em exibição. O marido aproxima-se do porteiro e pergunta-lhe com amabilidade: «Pode trocar-me quinhentos escudos? Queria apanhar um táxi e receio que o motorista depois não tenha». O porteiro, solícito, apresta-se a satisfazer o pedido do cliente (José João de seu nome, professor de expressão teatral num estabelecimento psiquiátrico da capital, daí o seu interesse profissional em observar espectáculos em meios pouco mais ou menos marginais).

Tudo decorria, portanto, sem problemas, quando se deu a intervenção, a despropósito, de um subchefe da PSP, o qual dirigindo-se ao porteiro diria, em

tom jocoso: «Vá, faz lá o jeito ao rapaz. Ele deve ter pressa em receber a mesada». Deitando em seguida um olhar conivente à mulher de José João, como se de uma prostituta se tratasse e a «mesada» fosse a paga dada ao «chulo». José João ripostaria de imediato: «O senhor não tem o direito de me falar assim!». A resposta seria a agressão imediata, seguida da voz de prisão, com o arrastamento do casal para a Esquadra da Praça da Alegria. Onde o espancamento a José João prosseguiria de forma selvática, conforme o sangue na camisola reproduzida na «foto» (prova já apresentada durante a instrução do processo na PJ) o demonstra sem equívocos.

Face ao sucedido, o jovem exigiria a presença no local de um advogado, identificando-se ao chefe da Esquadra de serviço, o qual (diga-se) desde logo

se demarcou da intervenção brutal, e inqualificável, do seu subordinado: «Não é por tudo se ter passado comigo — afirmou ao «DL» José João — que iria com este processo até ao fim, custe o que custar sofras as consequências que sofrer. Mas porque como cidadão não posso suportar que este país se venha a transformar de novo numa selva, onde os direitos mais elementares são espezinhados».

Uma atitude corajosa a de José João. E exemplar. Contra a selva e as autênticas «feras» fardadas que já por aí pululam em número e impunidade, verdadeiramente ameaçadores. Será que Almeida Bruno face a mais este atropelo à Constituição e à ética policial de um dos seus homens, irá manter o seu silêncio palaciano? Pela nossa parte esperamos que não, senhor brigadeiro, comandante-geral.

Manuel Geraldo

Tinham querido cortar o trânsito na Estrada Nacional 1

Agricultores de Pombal feridos pela GNR

A Guarda Nacional Republicana de Pombal interveio ontem ao princípio da tarde, em Pombal, a fim de impedir que uma concentração de agricultores cortasse o trânsito na Estrada Nacional n.º 1.

Da intervenção da GNR resultaram alguns feridos, um dos quais se encontra internado nos hospitais da Universidade de Coimbra correndo risco de ficar cego, segundo disse à ANOP um informador deste estabelecimento clínico.

Trata-se de Joaquim Vieira, 65 anos, casado, agricultor, residente em Pombal, que sofre de traumatismo ocular esquerdo e hemorragia na córnea.

Os incidentes verificaram-se quando agricultores do norte do distrito de Leiria, concentrados em frente à Câmara Municipal de Pombal decidiram interromper o trânsito na Estrada Nacional n.º 1, enquanto aguardavam resposta do presidente da edilidade a um documento reivindicativo

entregue na ocasião por uma delegação.

A manifestação foi convocada por uma comissão pró-Federação dos Agricultores do Distrito de Leiria, com o apoio da Confederação Nacional da Agricultura (CNA) para exigir a redução do preço das rações e o estabelecimento de preços «mais justos» para os produtos agrícolas, designadamente, o leite, a carne e a batata.

António Ferreira, da Comissão Pró-Federação, disse à ANOP que a intervenção da GNR foi «recebida com indignação e que levou alguns populares a juntarem-se aos agricultores».

Após os confrontos, os manifestantes, cujo número, segundo os organizadores, rondava os dois mil, percorreram algumas ruas de Pombal.

Agricultores em luta na Figueira da Foz

Agricultores da Figueira da Foz cortaram hoje durante 30

minutos o trânsito na estrada que liga esta cidade a Aveiro, durante uma concentração na localidade de Bom Sucesso.

Convocados pela União de Agricultores local, os cerca de 300 manifestantes exigiram o aumento do preço do leite, a prontidão no seu pagamento e a diminuição do preço das rações.

Os produtores reivindicam o preço de 18 escudos por litro de leite da classe «A» e o abaixamento simultâneo das rações.

Caso se mantenha o preço das rações, os produtores exigem como alternativa que o leite do tipo «A» seja pago a 20 escudos. «Se não resolverem os nossos problemas faremos tanto barulho que nos não-ouvem em Lisboa» — diz, em comunicado, a União de Agricultores, que anuncia idênticas manifestações durante este mês na Feira da Tocha e na Figueira da Foz junto a empresa GEAL, da qual exigem o pagamento imediato da ervilha adquirida aos produtores.

Dia Mundial da Criança passou pelo Cacem Alunos da Escola António Sérgio brincaram muito e a sério

Ontem fui ao Cacem. Entrei pela Escola Preparatória António Sérgio, onde diariamente convivem mais de três mil alunos, e tive pena que o Dia Mundial da Criança não fosse todos os dias.

Foi, na verdade, bonito de se ver. E de viver. Crianças e adolescentes estavam empenhados em dezenas de actividades. As aulas tradicionais tinham ido às urtigas e a data festiva era comemorada de mil e uma maneiras. Participadamente. Empenhadamente. Alegremente.

Penso que não estranharão que vos diga: o que mais me chamou a atenção foram os alunos que, muito senhores do seu papel, faziam de jornalistas.

Uns, com máquina sempre pronta a disparar, registavam para a história da escola e das suas vidas os momentos que por ali se viviam (faziam de forma prática, iniciação à técnica fotográfica, aprendendo também, ao que me disseram, a revelar). Outros, de papel e caneta em riste, registavam o que viam e pediam opiniões a colegas, professores ou simplesmente a amigos que por ali andavam.

E o que viam estes pequenos (futuros?) jornalistas, vivendo a sério o Dia Mundial da Criança?



Viam por exemplo, jardinagem, que por ali havia colegas que meigamente arranjavam jardins interiores e vários espaços verdes noutras alturas maltratadas; viam a construção de fantoches com material utilizado no dia a dia — colheres de pau, cenouras, embalagens de iogurte, eu sei lá quemais; viam jogos de xadrez e damas, disputadas seriamente no átrio de cada pavilhão; viam, e registavam, cenas de jogos de ping-pong, que faziam suar a bom suor os seus intervenientes; viam a pintura de murais, que ficaram a embelezar a escola com trabalho próprio; e viram Teatro, a cargo dos «Saltitões», um filme didático, atletismo, ginastas de bicicletas e muito mais coisas.

E que dizer do entusiasmo com que muitos daqueles jovens se entregaram a um concurso de dança «rock»? Aos pares ou individualmente, foi um espectáculo. Como, de resto, toda a Escola António Sérgio foi um espectáculo nesse belo dia que foi o de ontem.

E se, nas escolas, todos os dias fossem iguais ao de ontem, quanto a participação, alegria e entusiasmo dos alunos deste País que é o nosso?

RC

Governo AD "é aquele que maiores agravos cometeu contra os funcionários públicos" —considera o STE

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado (STE) afirmou em conferência de Imprensa que o actual Governo "é aquele que maiores agravos cometeu contra os funcionários públicos em geral e os quadros técnicos em particular".

A propósito da substituição do elenco do Ministério da Reforma Administrativa, o STE considera que os problemas existentes neste sector «não se solucionam com mudança de pessoas, pois que têm a ver com o Governo no seu conjunto».

Os dirigentes do STE acusam o actual executivo de não ter uma linha de conduta comum na Administração Pública «onde cada ministro gere o seu Ministério a seu belo prazer, no que respeita a nomeações, promoções e até a renumerações, como se se tratasse da quinta ou da empresa».

O STE acusa o Governo de

menosprezar os quadros técnicos e de considerar que «vale mais aumentar substancialmente a classe política «em detrimento dos técnicos especializados».

Apesar das dificuldades, o STE garante que continuará a denunciar a incompetência, a arbitrariedade, a demagogia e a falta de coesão e de vontade política».

Num documento entregue ao ex-ministro da Reforma Administrativa, o STE expõe todas as suas críticas ao actual Executivo, afirmando nomeadamente que «para agravar ainda mais a situação da Administração Pública assiste-se à transformação de serviços públicos em institutos e empresas públicas, apenas com o objectivo de fuga a condicionamentos existentes, no que respeita a renumerações».

O Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado é geralmente conotado com as posições da UGT.

Paralisada a frota de arrasto de Lisboa e Setúbal

Os pescadores do arrasto costeiro de Lisboa e Setúbal prosseguem hoje uma greve de 48 horas, iniciada ontem, como forma de solidariedade com os trabalhadores do navio «Avó Vieira», cujo armador efectuou quatro despedimentos e ameaça com mais cinco, «invocando argumentos sem fundamento», de acordo com um porta-voz sindical.

Os pescadores, que paralisaram a 100%, exigem a readmissão dos despedidos.

Segundo a mesma fonte, o armador, de uma empresa de pesca de Aveiro, invoca como motivos do despedimento a adesão a uma greve que ocorreu há

cerca de um mês «contra a repressão da Polícia Marítima ao arrasto costeiro» e a recusa a ir ao mar ao fim-de-semana, «direito conquistado pelos pescadores logo após o 25 de Abril».

Com estes despedimentos o armador «pretende pôr em causa o direito à greve e ao descanso ao fim-de-semana, assim como ao quinhão de peixe» (dois quilogramas de peixe por cada dia de pesca) — acrescentou o dirigente sindical.

Nos portos de Lisboa e Setúbal estão inscritos cerca de duas dezenas e meia de navios de arrasto costeiro, que empregam mais de três centenas de pescadores.

Sem solução à vista

Greve dos maquinistas da CP provoca grandes transtornos nos transportes

Entrou hoje no segundo dia a greve dos maquinistas da CP, que diariamente afecta mais de 500 mil utentes, ocasionando grandes engarrafamentos nas vias de acesso aos principais centros urbanos, sobretudo da parte da manhã.

Esta greve passou de cinco para 10 dias, por decisão do sindicato paralelo do sector, que considerou ter havido recuos e «intransigências» nas propostas do Conselho de Gerência da CP, durante uma reunião havida no fim-de-semana.

A manter-se até ao dia 10, esta greve afectará cerca de seis milhões de passageiros que normalmente utilizam o comboio como meio de transporte.

Ontem, uma fonte governamental citada pela Anop afirmava que «está tudo encaminhado para a resolução do conflito». Esta afirmação surgiu no final de uma reunião da direcção do sindicato com o adjunto do Primeiro-Ministro e os ministros dos Transportes e Comunicações e do Trabalho. Sobre esta reunião, um dirigente sindical disse que «se tratou de um contacto informal» pelo que «não terá consequências imediatas sobre a continuação da greve».

A direcção do sindicato afirma que reivindicava apenas o cumprimento pela Administração da CP de acordos anteriormente firmados. No entanto, o Ministério dos Transportes considerou que estava em causa a negociação de novas reivindicações que, a serem

satisfeitas custariam à empresa cerca de dois milhões e 200 mil contos por ano.

Alternativas

A partir de hoje e por decisão do Ministério dos Transportes, foram reforçadas as ligações entre Lisboa e Porto, feitas habitualmente pela Rodoviária Nacional.

Entretanto, a Administração da RN deve divulgar esta tarde um esquema alternativo das ligações com a área suburbana e urbana das regiões de Lisboa e Porto, com o objectivo de «neutralizar as dificuldades de escoamento de tráfego».

Este esquema, segundo um informador do Ministério dos Transportes, só vigorará a partir de amanhã.

Segundo um informador sindical afirmou esta manhã, desde o início da greve apenas circularam três comboios, todos na região sul.

Revisores

A paralisação dos revisores, que no seu último dia coincidiu com o início da greve dos maquinistas, terminou ontem, tendo registado uma adesão de 100%, segundo dados fornecidos pelo Sindicato Paralelo de Trens e Revisão. Este sindicato sublinha que as suas reivindicações são «justas», acusando o Conselho de Gerência de «recusa de um diálogo construtivo com os sindicatos».

Fiscalização económica em greve desde ontem

Desde ontem que em todo o País não se efectua o controlo de preços e qualidade dos produtos, devido à greve de dois dias dos trabalhadores da Fiscaliza-

ção Económica, que hoje termina.

Segundo um porta-voz sindical, a paralisação regista uma adesão superior a 90 por cento,

a nível nacional, sendo total nos distritos da Guarda, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Leiria e Castelo Branco, e da ordem dos 99 por cento em Setúbal.

Em Lisboa a adesão é de cerca de 80 por cento, em Viseu de 90 por cento e em Beja, próxima dos 89 por cento.

O mesmo informador salientou que «vários agentes com vínculo provisório não aderiram à greve com receio de represálias» mas estão impedidos de actuar desde que não haja quem chefe as brigadas.

A greve afecta todas as infracções antieconómicas e contra a saúde pública, cujo controlo está entregue à Fiscalização Económica, o que abrange não só os preços e qualidade de produtos, como controlo de pomografia, o inquilinato (especulação de rendas e não declaração pelos senhorios de casas desocupadas) entre outros aspectos.

Os trabalhadores da Fiscalização Económica estão em luta pela reestruturação de carreiras, problema que se arrasta desde 1975, pela regulamentação das transferências, por uma correcção salarial, com subida de letra, e pela actualização do subsídio de fiscalização, que não é alterado desde 1972 — disse o porta-voz sindical.

Pretendem ainda melhores condições para o exercício da sua actividade, que passa pela melhoria de meios materiais, designadamente aquisição de viaturas, e por uma nova lei que regulamente a fiscalização (a actual data de 1957).

O informador sindical acrescentou que os trabalhadores apresentaram propostas legislativas concretas, nomeadamente quanto ao controlo de higiene e prazos de validade dos produtos.

Sindicatos da Madeira votam participação na CGTP/IN

Os 165 delegados presentes no I Congresso da União dos Sindicatos do Arquipélago da Madeira (USAM), reunidos no Funchal, votaram por maioria na lista «A», decidindo-se, assim, por uma participação na CGTP-IN.

Uma maioria de 100 votos, 52 abstenções, 11 votos brancos e 2 nulos aprovou a lista que defendia o estatuto intermédio em relação à CGTP tendo sido derrotada a lista que pedia total independência de qualquer central sindical.

São membros efectivos da USAM para o triénio 81/84, nas eleições agora levadas a cabo, Celso Cruz Gomes Pestana, do Sindicato da Hotelaria, Diamantino dos Santos Alturas, do Sindicato dos Operários da Construção Civil, Carlos de Freitas Alves, do Sindicato dos Gráficos (que na lista figura, aliás, em primeiro lugar), Guida Maria Vieira Martins, do Sindicato dos Bordados e Tapeçarias da Madeira, José Hilário Bernardo Pereira, do Sindicato dos Metalúrgicos do Funchal, José Manuel Abreu da Silva, do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixa de Funchal e Leonel Martinho Nunes, do Sindicato da Hotelaria da Madeira.

A USAM, que no sábado debateu apenas e praticamente esta questão, passou em revista no domingo matérias como a política de salários, rendimentos, agricultura e pescas, turismo e, sobretudo, a posição do Movimento Sindical quanto à hipótese de vir a ser criada uma base militar em Porto Santo.

O congresso foi encerrado por Leonel Martinho, do Sindicato da Hotelaria, que louvou o facto de ter sido possível encontrar um consenso para apresentação final de uma lista única.

Salientou ainda a importância das tarefas aprovadas no congresso, que «vieram reforçar a ligação e solidariedade entre todos os sindicatos».

Fusão de sindicatos

A fusão entre os Sindicatos da Construção Civil e dos Marceneiros do Distrito de Braga concretizou-se numa assembleia geral realizada no Sindicato do Comércio de Braga.

Na assembleia votaram os trabalhadores das Indústrias da Madeira, manifestando-se a favor da fusão com os seguintes votos: 234 a favor, 6 contra e um branco.

Trabalhadores da EPAC anunciam nova greve

Os trabalhadores da EPAC poderão voltar a paralisar nos dias 16 e 17 do corrente, se até lá não receberem garantias concretas da parte do Governo quanto à satisfação das suas reivindicações.

Esta decisão foi tomada em plenário realizado ontem pelas estruturas representativas dos trabalhadores, que deliberaram também apresentar à Assembleia da República um abaixo assinado, sublinhando que o caso da EPAC seja debatido naquele órgão de soberania.

Os trabalhadores efectuaram já uma greve no dia 20 de Maio por não terem recebido «resposta satisfatória» ao seu caderno reivindicativo, que inclui a manutenção do actual «estatuto, regime e funções» da EPAC e a garantia da salvaguarda dos postos de trabalho e das regalias adquiridas, se a empresa vier a deixar de ter o exclusivo da comercialização de cereais.



SINDICATO DOS PROFESSORES
GRANDE LISBOA

PROFESSORES

GREVE DOS MAQUINISTAS

As eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL) para o biénio 1981/1983 realizam-se na próxima Quinta-feira 4 de Junho.

Entretanto está convocada para essa data a greve dos maquinistas da CP, facto esse que poderá dificultar a participação de alguns professores no acto eleitoral. No sentido de obstar a maiores dificuldades a Comissão Eleitoral decidiu que "as Mesas deverão permitir o voto condicional dos votantes impedidos, por esse motivo, de se deslocar à sua Mesa de Voto".

Assim os professores nas condições referidas poderão votar condicionalmente na Mesa de Voto mais próxima do seu local de residência.

A Direcção



SINDICATO DOS TRABALHADORES
DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS
E URBANOS DO CENTRO

COMUNICADO

VIVA O 5.º ANIVERSÁRIO
DA RODOVIÁRIA NACIONAL,
E. P.

Ao passar mais um aniversário, o 5.º, da Empresa Pública Rodoviária Nacional, não podia este Sindicato deixar de vir saudar todos os trabalhadores que ao longo destes cinco anos têm lutado activamente para que a Rodoviária Nacional se fortaleça e resista aos ataques que lhe têm sido desferidos.

A luta tem sido grande, mas a unidade que os trabalhadores da R. N. têm manifestado na defesa dos seus direitos e conquistas permitiu que mais um aniversário seja comemorado e que a R. N. seja cada vez mais uma realidade.

O reforço da unidade demonstrada ao longo destes cinco anos permitirá, de certo, que muitos mais aniversários se contem e que a Rodoviária Nacional caminhe cada vez mais forte e atinja a grande meta por que os seus trabalhadores tanto têm lutado: estar na realidade ao serviço do povo.

* PELA DEFESA DA RN AO SERVIÇO DO POVO!
* VIVA O 5.º ANIVERSÁRIO DA RODOVIÁRIA NACIONAL!

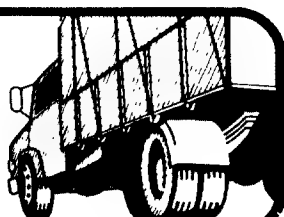
Lisboa, 2 de Junho de 1981

A Comissão Directiva

Sr. Camionista

Olhe pelo bom estado do seu veículo. Não transporte carga a mais.

circulare e viver.



Amanhã toca a todos

A desventura do cidadão fumador

O meu amigo Silva fuma Kentucky, uns cigarros delgadinhos e curtos em minúsculos que custavam até hoje 4\$50. Cultiva o vício do fumo como cultiva outros vícios menores: tudo com moderação proporcional ao salário baixo que mensalmente lhe rende a sua força de trabalho.

Mas o dr. Augusto Silva, saído há pouco da Faculdade e que já está a ensaiar a gravata e o colete, com que julga impressionar os clientes no escritório aberto há uns meses, usa cachimbo e dá-se ares de cerebral quando puxa uma fumaça e perde os olhos na distância embaciada pela cortina que sobe e se desfaz do cachimbo à janela. Uma por outra compra tabaco estrangeiro que lhe fica pelos 180,200 escudos; mas normalmente — que o escritório está ainda fresco desconhecendo-o os clientes que pagam com livro de cheques — tem de contentar-se com o portuguêsíssimo Gama que lhe leva uns 73 escudos diários.

O Silva Carvalho, por seu lado, entra já de manhã na repartição pública onde trabalha a consumir

SG Gigante: ao fim do dia terá aplacado a monotonia do trabalho burocrático com dois maços, 40 cigarros e 75 escudos a menos.

Falta falar-lhes do meu amigo Duarte Silva que ensaia, de quando em vez, uma versalhada, regada a cerveja, noite já bem entrada, e adubada pela cinza do Português Suave, sem filtro, que gasta há muitos anos, e com que pensa vincar bem a sua condição de marginal voluntarista que antes esteve contra o Governo e hoje reivindica de posições contra o sistema em geral. Fuma um maço diário, e alimenta com 30\$00, religiosamente durante todo o ano, as empresas de tabacos.

Para todos estes meus conhecidos e amigos, amanhã é um dia fora da rotina e já os avisei para rebuscarem no «stock» dos protestos alguns adjectivos mais para vituperarem o Governo que temos: é que a partir de 3 de Junho todos eles vão ter de descobrir no cotão dos bolsos alguns cobres mais para alimantar o seu vício do fumo e o vício

fiscal do Estado que diariamente lhes dizem estar a modernizar-se e já embarcado no comboio da Europa.

O meu amigo Silva pagará mais 50 centavos ou fumará um cigarro a menos dos 12 diários que hoje consome. O dr. Augusto Silva só tem dois caminhos: ou modera a fumarada que sopra do cachimbo, reduzindo os gastos quantitativos diários ou passa a misturar ao seu tabaquinho o «picado para enrolar» da marca Águia que até nem é mau, custava, até hoje, 23\$50 e só sobe 15 tostões. Se não, lá vai dispendir mais 15 escudos diários em razão da Portaria 150-A/HOJE PUBLICADA NO «Diário da República» em suplente com data de 29 de Maio. Lá terá que se oferecer para substituir um colega atarefado em qualquer diligência numa comarca à ilharga de Lisboa resmungando pelo caminho se foi para isso que votou na AD.

O Silva Carvalho, que também ajudou o seu voto a catapultar a coligação no poder, esse já mudou de campo desde a última

rábula da Função Pública com o ministro Eusébio, hoje de malas aviadas. Passa a gastar mais 15 escudos por dia, o que é obra, mas aumentará os seus protestos.

Quanto ao meu delicioso amigo Duarte Silva, o Luís D. das versalhadas, lá terá de aviar mais um epigrama ao ministro das Finanças, enquanto rebusca no bolso, à procura de mais seis escudos, ou salta à mesa do lado, a ver se alguém menos marginal, mas também obviamente do revirinho, lhe adianta uns trocos.

É claro que uma semana depois tudo terá voltado à normalidade e o guardião do cofre do Estado meterá satisfeito o dedo polegar na algeibra do colete: os réditos aumentam, o Estado engorda e com ele a família política sentada à mesa do Orçamento.

Mas até lá, que ao menos subam os protestos um tom mais pois tantos milhões de fumadores não podem só produzir fumaça. Com essa pode bem o dr. Balsemão & Cia.

D. R.

Principais abastecedores de Lisboa

Produtores de leite de Mafra querem o litro a 18 escudos

Os produtores de leite do concelho de Mafra ameaçaram vender ou abater o gado caso o leite não passe a ser pago ao produtor a 18 escudos o litro.

Exposições sobre a situação com 1360 assinaturas foram já entregues ao Primeiro-Ministro, ministro da Agricultura e Pescas e presidente da Comissão de Agricultura da Assembleia da República — revelou o presidente da Direcção da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra.

Nas exposições, os produtores chamam a atenção para o facto de dado o mau ano hidrológico e o aumento das rações em cerca de 40 por cento, o preço que é pago por litro aos possuidores de gado leiteiro não cobrir as despesas feitas para o produzir.

O presidente da Direcção da Cooperativa referiu que, enquanto em 1980 foram fornecidos à UCAL 60 mil litros de leite por dia, na primeira quinzena de Maio essa remessa não ultrapassou os 47 mil litros.

Um porta-voz da União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa, (UCAL) que abastece a capital com 160 mil litros de leite por dia, disse à ANOP que caso os produtores de leite do Concelho de Mafra adoptem medidas mais radicais, a falta de leite será compensada com compras aos produtores nortenhos.

● **EXPORTAR PARA MOÇAMBIQUE** — Representantes de empresas portuguesas reuniram-se em Lisboa com uma missão comercial moçambicana que está de visita a Portugal.

O encontro-recepção foi promovido pelo Banco Fonsecas e Bumay, reunindo representantes de empresas dos sectores têxtil, construção, metalomecânica, ferragens e ferramentas e indústrias agro-alimentares.

● **COOPERAÇÃO** — A Associação Industrial Portuguesa (AIP), anunciou hoje a possibilidade de assinatura de protocolos de cooperação tecnológica e formação profissional com os Ministérios da Indústria de Angola e Moçambique.

Tal perspectiva resulta da recente visita àqueles países de uma delegação da AIP chefiada pelo seu vice-presidente, Rocha de Matos e da deslocação, prevista para breve de delegações de Angola e de Moçambique a Portugal.

Outro aspecto desse protocolo — refere a AIP — será a organização periódica de missões económicas e participações recíprocas em feiras e outros acontecimentos relacionados com a indústria, que se realizem em Angola, Moçambique e Portugal.

● **PORTO DE OLHÃO** — A República Federal da Alemanha financiará com 560 milhões de escudos as obras de ampliação e remodelação do porto pesqueiro de Olhão — revelou uma nota do Gabinete para a Cooperação Económica Externa, do Ministério das Finanças.

Considerado de grande importância para o desenvolvimento do sector pesqueiro algarvio, o novo porto, cujo início de construção deverá ter lugar dentro de dias, está orçado em 1100 milhões de escudos.

O empreendimento será dotado de um estaleiro de construção naval e um núcleo de recreio e permitirá os aumentos da actual área molhada do porto para o dobro e dos cais de acostagem.

Tipos e marcas		Embalagem	Peso (gramas)	Número de cigarros	Comprimento do cigarro (milímetros)	Preço
Picados para cachimbo:						
Gama	Normal	40	—	—	93\$50	
Cigarros sem filtro:						
Kentucky	Mole	—	12	60	5\$00	
Definitivos	»	—	24	65	28\$00	
Provisórios	»	—	24	65		
Português Suave	»	—	20	70	36\$00	
Paris	»	—	20	70		
20-20-20	»	—	20	70		
Cigarros com filtro normal:						
Porto	Mole	—	20	70	38\$50	
Ritz	»	—	20	70		
SG	»	—	20	70		
SG Ventil	»	—	20	70		
Português Suave	»	—	20	70		
Português Suave	»	—	20	80	42\$50	
Ritz King Size	»	—	20	85	45\$00	
Negritas King Size	»	—	20	85		
CT King Size	»	—	20	85		
SG Gigante	»	—	20	85		
SG Gigante	Dura	—	20	80	47\$50	
Marlboro	»	—	20	80	65\$00	
Winston	»	—	20	80		
Camel	»	—	20	80		
Champagne	»	—	20	85	57\$50	
Cigarros com filtro especial:						
Sintra	Mole	—	20	85	47\$50	
Kayak	»	—	20	85		
SG Mentol	Dura	—	20	80	50\$00	

Comissão luso-soviética reúne

A União Soviética fornece 1,7% das importações portuguesas e representa 1% das suas exportações, informou hoje a Agência Novosti, que anuncia a reunião da Comissão Mista Luso-Soviética na próxima semana.

Segundo a Novosti, Portugal exporta para a União Soviética conservas de peixe, concentrados de tomate, cortiça, calçado, vinhos, confecções e têxteis e moldes para a indústria plástica.

Da URSS, Portugal importa principalmente petróleo, que constitui 80% do total, algodão e peixe congelado, que em 1980

foram respectivamente 6,1 e 4,7% do total.

O volume total de comércio foi em 1980 de 10 000 milhões de escudos, contra 9000 milhões em 1976 e perto de 6000 milhões de escudos em 1975.

Nas exportações portuguesas para a União Soviética não está incluída a construção e reparação de barcos soviéticos nos estaleiros portugueses.

Entre os negócios concluídos entre os dois países em 1980, inclui-se um contrato para o fornecimento de 60 mil toneladas de amónio soviético à Quimigal,

assim como o equipamento para barcos e tractores.

Portugal vai exportar este ano para a URSS mil toneladas de folha de flandres.

Na reunião da Comissão Mista Luso-Soviética, que deverá ter lugar na próxima semana, a União Soviética, deverá mostrar interesse em exportar para Portugal máquinas-ferramentas, máquinas têxteis, agrícolas e de construção civil e ainda alguns produtos químicos.

A delegação soviética deverá ser chefiada pelo vice-ministro do Comércio Externo, Alexsei Manjulo.

Tipos e marcas	Preço	
Açores		
Cigarros sem filtro:		
Santa Justa	27\$00	
Populares		
Triunfo		
S. Luiz		
Ilha Verde		
Açorianos		
Casino	35\$00	
075		
Safira		
El-Rei		
Argos		
Insular		
Cigarros com filtro		
Santa Justa	37\$50	
Alto Mar		
Apolo 20		
Curdos		
Marujo		
Aristos	41\$00	
Além-Mar		
Boa Viagem		
Casino		
Gold Flame		
Ilha Verde	44\$00	
075		
Safira		
El-Rei		
Camir		
Fama	41\$00	
Insular		
Alto Mar		41\$00
Apolo 20		
Século		
Curdos		
Tirol		
Aeroporto	44\$00	
Além-Mar		
Casino		
Gold Flame		
Ilha Verde		
075	44\$00	
Safira		
El-Rei		
Camir		
Fama		
Insular		
Aeroporto	35\$00	
Além-Mar		
Brazão		
Casino		
Cruzeiro		
Gold Flame		
Madeira		
Cigarros sem filtro:		
Santa Maria	37\$50	
Boa Viagem		
Mascote		
Cigarros com filtro		
Mascote	41\$00	
Bingo		
Casino		
Ilhéus		
Maços	44\$00	
EM		
Bingo Extra Longo ..		
EM King Size		
Maços King Size		
Ilhéus Extra Longo ..		
Casino King Size ..		
Lider King Size		

TEATRO ADÓQUE

UMA REVISTA POPULAR DE MUITO ALIMENTO!

DE SEGUNDA A SÁBADO AS 21.00 e 21.30 horas

DOMINGOS E FÉRIAS AS 16.00 e 21.30 horas

Paga as favas

Com um sensacional elenco!

A maior revelação do Teatro de Revista

E, num grito de juventude.

DESCANSO A 3ª FEIRA

FEIRA DO LIVRO

/RO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO

FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIR

História de Portugal

Edição monumental em 9 vols.
dirigida pelo prof. Damião PeresA MAIOR OBRA COLECTIVA DO PORTUGAL MODERNO
UMA DAS MAIS COMPLETAS OBRAS SOBRE
O NOSSO PASSADOEM OUTUBRO SERÁ POSTO À VENDA O 10.º VOLUME
por FRANCO NOGUEIRANeste volume de actualização serão descritos os acontecimentos
internos e externos que influenciaram a vida dos portugueses
de 1933 a 1974Pavilhão n.º 21
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
EDITORIA

LIVRO DO DIA-2

O RAIO U

E. P. JACOBS

LIVRARIA BERTRAND

Joaquim Manuel Magalhães

OS DIAS,
PEQUENOS
CHARCOS

COLECCÃO FORMA

EDITORIAL
PRESENÇADIA 2
PARA UM
CONHECIMENTO
DA SOCIOLOGIA
20x00
G. LAPASSADE
120.00ASSIRIO & ALVIM pavilhão 75 (lisboa) 14 (porto)
livro dia

SÁ DA COSTA editora

Corsino Fortes
PÃO & FONEMA
Poema
Colecção Vozes do Mundo

PAVILHÃO N.º 4

3 REVISTAS

editorial
CAMINHO

sobre:

- ECONOMIA
- ENSINO
- ADMINISTRAÇÃO
DEMOCRÁTICA



ASSINATURAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND N 83, NO PORTO STAND N 9

revista
internacional
problemas
de paz
& desenvolvimento
revista dos partidos comunistas e operáriosUM PANORAMA MENSAL
DOS GRANDES ACONTECIMENTOS
MUNDIAISedições
Avante!

VENDAS NAS FEIRAS DO LIVRO, DE LISBOA STAND N 80, NO PORTO STAND N 33

EDITORIAL ESTAMPA, LDA.

R. DA ESCOLA DO EXÉRCITO, 9 - R/C. DT. — TELES. 55 56 63 - 419 11

DIA — 2 — JUNHO — PARA UM NOVO
CONCEITO I. MÉDIA

STAND N.º 50

Jacques Le Goff
Preço Capa — 590\$00
Preço Feira — 354\$00LIVRO
DO
DIA

PAVILHÃO 81

O Sangue das Palavras

José Carlos Ary dos Santos

~~120\$00~~ — 75\$00

PAVILHÃO 82

O Conselheiro e Guia da Saúde — 1.º Vol.
O Conselheiro e Guia da Saúde — 2.º Vol.

J. Estêvão dos Santos

~~200\$00~~ — 120\$00
~~190\$00~~ — 110\$00

LIVRO DO DIA-2

CLÁUDIO
e
MESSALINA

Robert Graves

LIVRARIA BERTRAND

cadernos do
terceiro
mundo

No stand da CDL

A actualidade política, económica, social e cultural dos países do Terceiro
Mundo e o seu enquadramento internacionalAssinaturas: Tricontinental Editora
Calçada do Combro, 10-1.º
1200 LISBOA

81

AS NOVIDADES IN-CM TÊM SIDO UMA ATRACÇÃO
PERMANENTE DO PÚBLICO

VISITE OS PAVILHÕES 89 e 90

IVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIRA DO LIVRO•FEIR

Assassinio de dirigente da OLP causa indignação internacional

O assassinio, ontem, em Bruxelas de Naim Khader, representante oficial da OLP na Bélgica desde 1976, está a motivar um grande número de reacções internacionais que bem significativas do prestígio que aquele dirigente palestino tinha adquirido em diversos quadrantes políticos.

O presidente da Comissão da CEE, Gaston Thorn, afirmou que o assassinato de Khader lhe causou «consternação e indignação». «Benifíci da sua preciosa colaboração para levar a prática as directrizes da cimeira europeia de Veneza com vista à contribuição da Europa para uma solução pacífica do conflito do Médio Oriente» — disse Gaston Thorn.

Em Paris, o Governo francês «deplora profundamente» o assassinato de Naim Khader, indica um comunicado do Quai D'Orsay. O ministro das Relações Exteriores, Claude Cheysson, prossegue o comunicado, «sente-se particularmente chocado com este assassinato, porque tinha estabelecido relações pessoais com Khader quando este estava em Bruxelas» (onde era membro da Comissão da CEE).

Por seu lado, o secretário-geral da Liga Árabe, Chedli Klibi, afirmou que «o assassinio de Khader é uma nova prova de



Naim Khader

que o terrorismo sionista se instala na Europa». «Através deste jovem e brilhante militante da causa palestina que soube fazer amigos em todos os meios em Bruxelas, acrescentou Klibi, o sionismo pretende primeiro que tudo combater o que lhe parece mais temível: uma atitude

palestina de abertura e de diálogo que contrasta com o extremismo de Begin».

O presidente Bourguiba da Tunísia, condenou igualmente o atentado que causou a morte do dirigente palestino.

Por seu turno, a OLP conside-

rou o assassinato de Khader (que foi o seu sétimo representante no estrangeiro a ser assassinado nos últimos dez anos) como «um acto de terrorismo internacional», cuja responsabilidade atribui a Israel.

Num comunicado oficial emitido pela agência palestina Wafa, a OLP afirmou «o assassinato de Khader e dos seus predecessores nas delegações da OLP foram um acto de terror».

«Ele nunca usou uma arma e nunca feriu ninguém. O seu assassinato é o exemplo perfeito de acto de terror a sangue frio, quer seja perpetrado em El Salvador ou na Palestina, e que nunca é denunciado pelo Governo norte-americano como acto de terrorismo internacional», acentua a Wafa. «Quando o homem, mulher ou criança mortos são palestinos e os pistoleiros, ou pilotos, ou soldados de artilharia, são israelitas, o terrorismo não toma o nome de terrorismo, sendo antes classificado de legítima defesa ou de qualquer outra cobertura hipócrita», acrescenta a agência palestina.

Entretanto, em Jerusalém, o primeiro-ministro israelita negou qualquer implicação do seu país no crime de Bruxelas que, na sua opinião, foi cometido «por um grupo de dissidentes palestinos».

O «incidente» de Almeria

Incriminados os responsáveis

O juiz Angel Tortosa, encarregado da instrução do «caso de Almeria», pediu a incriminação do tenente-coronel Carlos Castillo, comandante da guarda civil da província de Almeria e do seu adjunto, tenente Manuel Gomez, suspeitos de homicídio, anunciaram ontem de fonte judicial.

O caso remonta a 10 de Maio último quando três jovens naturais de Santander (noroeste da Espanha) que tinham ido a Almeria assistir a uma cerimónia religiosa, foram mortos pela

guarda civil em condições pouco claras.

Segundo a guarda, os três jovens tinham sido detidos em 9 de Maio próximo de Almeria por suspeita de pertencerem à «Eta Militar». No dia seguinte foi decidido transferi-los, algemados, para Madrid no seu próprio automóvel conduzido por um Guarda Civil. Já na estrada, segundo versão policial, os três jovens teriam atacado o motorista e o guarda civil que os acompanhava. Os dois guardas conse-

guiram sair do veículo, enquanto que os colegas que efectuavam a escolta em dois carros da polícia abriam fogo. O automóvel incendiou-se e os três jovens pereceram carbonizados.

No entanto o inquérito mostrou que esta versão da guarda civil não corresponde à realidade.

De acordo com os resultados das investigações, os três jovens, que não tinham qualquer ligação com a «ETA Militar», sucumbiram a ferimentos causados por arma de fogo antes do

automóvel se incendiar. Por outro lado, a autópsia revelou que apresentavam fracturas múltiplas.

O inquérito permitiu igualmente apurar que os tiros assinalados no depósito de gasolina do carro tinham sido disparados de baixo para cima, ao que se julga depois de o veículo ter sido volutado na beirada da estrada. A carroçaria não apresenta nenhum impacto de bala, o mesmo se verificando em relação aos pneus que os guardas civis afirmam ter alvejado.

Espanha, uma democracia vigiada (2)

O Governo está sem partido

MADRID (do nosso correspondente Fernando Jauregui). O partido do Governo, União do Centro Democrático, está a desintegrar-se. Várias alas e facções lutam entre si pelo poder e mostram uma inimizade irreconciliável. Entroncheado no palácio presidencial de Moncloa, o chefe do Governo, Leopoldo Calvo Sotelo, pretende ignorar que o seu mandato se apoia num partido cheio de divisões, que, nas últimas sondagens, viu descer a sua popularidade para metade, situando-se muito abaixo dos socialistas. Se agora houvesse eleições gerais em Espanha, a UCD seria literalmente varrida do poder. E isto sabem-no muito bem Calvo Sotelo, todo o seu Governo e todos os militantes do partido centrista.

Um dos mais categorizados líderes do sector conservador da UCD, o demo-cristão Óscar Alzaga, propôs a semana passada uma coligação UCD - Partidos conservadores. Estes partidos estão aglutinados na coligação democrática direita, representada pelos ex-ministros Manuel Fraga, Alfonso Osório e José María de Areilza. Segundo fontes geralmente bem informadas, o presidente Calvo Sotelo também veria com bons olhos esta solução, que significaria um «passo à direita» na UCD e o afastamento do partido do sector mais progressista, incarnado pelo social-democrata Francisco Fernandez Ordoñez, ministro da Justiça.

O PSOE de Felipe Gonzalez, por seu lado aceitaria, nas presentes circunstâncias em que vive o país, um Governo de coligação. Mas não parece que a correlação interna de forças na UCD nem a situação de preeminência militar em assuntos políticos civis, aconselhe tal saída para a situação de «crise permanente» que vive o poder político em Espanha.

O mais provável é o presidente Calvo Sotelo fazer uma próxima remodelação do seu governo, dando entrada a independentes de cariz conservador, como primeiro passo para a coligação de direita. Tudo isto com vista a umas eleições gerais que deviam celebrar-se em 1983, mas que cada vez parece mais possível que se realizem em 1982, para se poder sair do impasse.

Entretanto, em Espanha, são muitos os problemas à espera de solução: em Madrid multiplicam-se as reuniões governo-

-sindicatos - centrais patronais, a fim de tentar encontrar uma solução para o desemprego crescente. Multiplicam-se também as reuniões governo-partidos à volta da construção do Estado autonómico, um dos caos mais monumentais que a actual Espanha vive. Pendente dos continuos boatos sobre remodelações, a administração espanhola funciona ao ralenti. A grande força militar vigia os menores movimentos, criando em amplas camadas da população um notório desalento.

A CEE: outro quebra-cabeças

O ministro dos Negócios Estrangeiros, José Pedro Perez Llorca, teve ontem em Madrid uma tensa discussão com o vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias e responsável máximo pela ampliação da CEE, Lourenço Natali.

Um discurso muito duro de Perez Llorca, vincando a parte de culpa que a CEE tem no atraso do processo negociador com a Espanha, fez com que Natali aludisse às dificuldades apresentadas pela «falta de transparência do sistema fiscal espanhol» e à complicação que será para a Espanha a adaptação da taxa sobre o valor acrescentado. Perez Llorca negou as apreciações de Natali sobre o sistema fiscal espanhol e a discussão, entre vários parlamentares europeus que se reuniam com as «cortes» espanholas, ameaçava eternizar-se.

O discurso de Perez Llorca e a resposta de Natali são consequência da crescente irritação do governo espanhol perante aquilo que considera «falta de resposta» da Comunidade Económica Europeia às pretensões de Madrid ingressar quanto antes no Mercado Comum. Calvo Sotelo e o seu íntimo colaborador Perez Llorca quiseram aproveitar a presença em Madrid de Natali e da presidente do Parlamento Europeu, Simone Veil, para apresentar as suas reivindicações. Natali limitou-se a comprometer-se «a ser o porta-voz dos interesses de Espanha e de Portugal perante a comissão europeia».

Mas o Governo espanhol, tal como aconteceu com o português por ocasião da recente visita de Natali a Lisboa, ficou com a sensação de que a Comunidade Europeia continua a querer arrastar a questão.

Bolívia

Generais em guerra e povo à espera

Situação estranha esta, a que o povo boliviano vai estar sujeito de hoje a uma semana. Eleições para a Presidência da República. Lidia Gueiler, Presidente de acordo com a Constituição, foi afastada pelos militares da «coca» (assim são conhecidos os despotas bolivianos).

Siles Suazo, candidato da União Democrática de Esquerda, vencedor das últimas eleições, não pode tomar posse, porque os militares o executaram.

Agora, os mesmos militares vão fazer um arremedo de novas eleições. Os observadores quase apostam que vai haver cinco candidatos — todos eles militares.

O chefe do Estado-Maior do Exército explica: disse ele (o general Lucio Anéz) que o próximo escrutínio prevê a votação nos comandantes das grandes unidades militares, assim como nos reitores de institutos e colégios, militares também.

Temos assim que o comandante-chefe do Exército, general Humberto Cayola Riart, o comandante Waldo Bernal Pereira, da aviação, o comandante do Colégio Militar, coronel Faustino Rico Tordo e o dirigente da «Organização de Solidariedade com as Forças Armadas», o antigo subsecretário do Interior, Daniel Salamanca, estão na calha para a Presidência.

Mas as coisas não estão a correr bem. Segundo o estatuto da Junta Militar fascista, a próxima Presidência deveria caber ao general Pereira. Só que Daniel Salamanca já afirmou que o Presidente em fun-

ções, general Garcia Meza «é e continuará a ser o chefe da reconstrução nacional», nascida com o golpe de Julho de 1980.

Entretanto, o general Anéz já manifestou a sua intenção de modificar o sistema governamental. Ele diz que tem esse direito.

Para fechar o imbróglio, aí está a entrevista concedida ao semanário brasileiro «Veja» pelo antigo Presidente, general Hugo Banzer.

Banzer, actualmente exilado na Argentina, considera desde logo que Garcia Meza, o actual Presidente, ao pôr as suas funções à disposição de outro militar, foi realmente obrigado a isso pelas Forças Armadas.

«É ingenuidade — diz Banzer — que Meza invoque cansaço do poder», para se pôr ao largo.

Banzer, curiosamente, ele que tão apoiado foi pelos chamados

«grupos-paramilitares», sempre ao serviço das ditaduras, alega na entrevista citada, que o sucessor do general Garcia Meza deverá ser um «militar honesto, limpo, respeitado e justo». E agride verbalmente os bandos fascistas de servir «só para roubar, assassinar e manter o povo ainda mais afastado do processo político».

Uma pergunta que se impõe: Sendo Siles Suazo presidente pelo voto, porque razão Banzer não defende que ele assuma as funções que lhe cabem?

Atenção à Bolívia.

António Tadeu

“New York Times”

Mais sobre a conjura contra Angola

A Administração Reagan preparou um plano para apoiar a independência da Namíbia na qual se exige, como primeira condição, a retirada das tropas cubanas estacionadas em Angola, sobe-se em Nova Iorque.

A estratégia do Governo de Ronald Reagan para a «normalização» nessa região do Sudoeste Africano, de vital importância mineira para o Ocidente, prevê também uma reconciliação do Governo de Angola com as forças de Jonas Savimbi, líder do movimento fantoche UNITA, apoiado por países ocidentais.

O memorando sobre a independência da Namíbia, do qual se faz eco o «New York Times» indica que os Estados Unidos exigirão que o plano seja aprovado pelos países limítrofes. O apoio dos países limítrofes implicaria a retirada das tropas sul-africanas da Namíbia e a garantia de «eleições livres», por meio das quais ficariam claramente assegurados os interesses da população branca, que é de cerca de dez por cento do milhão e meio de habitantes da Namíbia.

Uma das primeiras medidas tomadas pela Administração Reagan quando chegou ao poder foi congelar, totalmente, os planos do anterior Governo de Carter sobre a conflituosa região do Sudoeste Africano, com especial referência à Namíbia.

Recentemente, no Conselho de Segurança, os Estados Unidos vetaram os projectos de resolução propostos pelo Grupo Africano e dos países não-alinhados, que pediam sanções

económicas obrigatórias contra a África do Sul.

Os Estados Unidos, que compartilham com os seus aliados europeus do «Grupo de Contacto» (Canadá, França, Alemanha Federal e Grã-Bretanha) o seu compromisso para uma saída quanto ao conflito da Namíbia, preparou o seu plano sem uma consulta prévia àqueles países.

‘Im tal Chester A. Crocker

O autor desta «nova estratégia sul-africana» é Chester A. Crocker, adjunto do secretário de Estado e «perito» em assuntos africanos, que há dois meses visitou a África do Sul e países limítrofes à Namíbia, para sondar a atitude destas nações perante a política de Reagan.

Segundo o «New York Times», o memorando de Chester Crocker, que foi preparado no princípio de Fevereiro, tem a confiança e o apoio do secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, e da Casa Branca.

O plano foi apresentado, pela primeira vez, ao «Grupo de Contacto», na sua reunião de Maio sobre a Namíbia, em Londres, na qual a reacção dos aliados ocidentais havia sido, primeiro de desgosto, por não terem sido consultados, e depois de cepticismo sobre os seus possíveis resultados.

O referido plano prevê uma colaboração mais estreita entre os Estados Unidos e a África do Sul racista.

Rebelião esmagada no Bangladesh

O Governo do Bangladesh anunciou que as suas forças recapturaram Chittagong, a segunda cidade do país, pondo termo à revolta de dois dias de oficiais do Exército que mataram o presidente Ziaur Rahman.

O corpo do chefe de Estado, desenterrado de um túmulo improvisado, foi transportado para a capital, Dacca, onde dezenas de milhares de pessoas desfilarão em frente ao caixão.

Mais de cem militares e civis morreram na sequência do levantamento — anunciaram agências noticiosas indicadas.

O esmagamento da tentativa de golpe foi anunciado na Televisão e na rádio pelos chefes dos três ramos das Forças Armadas. O vice-presidente Addus Sattar assumiu a Presidência e ao abrigo da Constituição realizou-se eleições dentro de 180 dias.

Por outro lado, a Rádio Nacional do Bangladesh noticiou que soldados governamentais do Bangladesh assassinaram o general Manzur Ahmed, líder da tentativa de golpe.

«Soldados agitados dispararam contra Manzur matando-o» quando o escoltavam sob prisão juntamente com a sua família da cidade de Fatchari para o porto de Chittagong, na segunda-feira — acrescentou a emissora.

Manzur fora capturado na segunda-feira com a mulher e três filhos naquela localidade, quando pretendia fugir para a Índia após o colapso da sua rebelião armada.

Desconhece-se de momento qual a situação da família do general Manzur, mas pelo menos dois dos seus ajudantes ficaram feridos, segundo fontes oficiais de Dacca.

Uma emissora do Bangladesh captada em Calcutá (Índia) refere que Manzur foi morto por «oponentes» depois de ter sido capturado.

Fontes diplomáticas na Índia afirmam que o general, que estava na casa dos 40 anos, recebera ordem na véspera do assassinio do presidente Zia para abandonar o comando da guarnição de Chittagong, o principal porto de mar do país.

Combates reacendem-se no Líbano

Voltou ontem a combater-se no Líbano, sobretudo em Beirute (onde morreram 13 pessoas e ficaram feridas 50) e na cidade de Zahle. Em Beirute as trocas de tiros travaram-se entre os sectores árabe e cristão, tendo sido vitimados unicamente civis. Na cidade de Zahle, os confrontos verificaram-se entre as milícias cristãs e as tropas sírias, que cercam a cidade. Estes combates constituíram a 27.ª violação do frágil cessar-fogo e seguiram-se a um domingo assinalado por violentos incidentes, e que ficou conhecido pela «guerra das praias», dado que morreram 8 banhistas e ficaram feridos 270.

No sul, perto da fronteira com Israel, as milícias do major Saad Haddad, apoiadas por Israel, bombardearam com artilharia o reduto palestino de Nabatiyeh, tendo morto uma pessoa e ferido 13.

Israel voltou a vincar a sua presença no Líbano, quando alguns caças da Força Aérea judaica voaram sobre Beirute, precisamente durante uma das fases mais acesas do combate entre árabes e cristãos.

Enquanto isto, o primeiro-ministro israelita, Menachem Begin, afirmou em Telavive que as Forças Armadas do seu país podiam facilmente destruir os mis-

seis anti-aéreos estacionados no Líbano «em duas horas», mas garantiu que preferia encontrar uma solução pacífica para a crise.

Preveiu contudo que o seu governo não está disposto a aguardar indefinidamente o fim da crise dos mísseis, embora não tenha estabelecido uma data limite a partir da qual os israelitas abdicam dos esforços diplomáticos.

Israel aguarda agora o regresso ao Médio Oriente, dentro de dias, do enviado especial norte-americano Philip Habib, que conferencia em Washington com os superiores sobre as três semanas de intensos mas infrutíferos contactos na região.

Na margem ocidental do Rio Jordão, ocupada por Israel, soldados israelitas dispararam granadas de gás lacrimogénico e combateram corpo a corpo com jovens palestinos que os apedrejaram. A rádio de Israel declarou que os confrontos se registaram nas localidades de Nablus e Ramallah, quando os estudantes exigiam o fim do domínio israelita, no primeiro aniversário dos atentados bombistas atribuídos a extremistas judeus que mutilaram os presidentes palestinos das câmaras das duas cidades.

Noutra zona ocupada, os

montes Golan, que Israel capturou à Jordânia na guerra de 1967, cinco dirigentes árabes foram presos sem julgamento por três meses, acusados de incitarem à oposição contra o governo de Israel.

No campo diplomático, os Estados Unidos admitiram segunda-feira que a tentativa de acabar com a guerra no Médio Oriente os levou a contactar, ainda que indirectamente, com a OLP.

O porta-voz da Secretaria de Estado, David Passage, afirmou que Alexander Haig enviou a semana passada uma mensagem ao secretário-geral da ONU Kurt Waldheim, pedindo-lhe que «exercesse influência sobre todos aqueles sobre quem a têm para que adoptassem uma atitude de contenção».

O informador esclareceu que tal acção envolveu naturalmente a OLP, mas que isso não representa uma alteração da política norte-americana relativamente à organização liderada por Yasser Arafat.

O Pentágono anunciou simultaneamente o envio de mais armas para a região, ao notificar o congresso da venda de veículos blindados e de oito sistemas de radar à Jordânia e de um avião de transporte «Hercules C 130» ao sultanato de Omã.

Primeiro-ministro chinês em visita ao Paquistão

O presidente paquistanês, Mohammad Zia Ul-Haq conferenciou, durante cinco horas, com o chefe do Governo chinês, Zhao Ziyang, actualmente no Paquistão em visita oficial de quatro dias, disse um porta-voz em Islamabad.

Os dois líderes apreciaram a «situação regional e internacional», nomeadamente a presença soviética no Afeganistão, a crise cambojana e a tensão no Médio Oriente.

A visita de Zhao é a primeira de um líder chinês ao Paquistão desde há 16 anos e nela serão ainda abordadas as relações económicas entre os dois países.

Fontes diplomáticas de Islamabad consideram que a visita deverá culminar com um novo programa de ajuda chinesa excedendo os 28,5 milhões de dólares (cerca de 1800 milhões de escudos) concedidos por Pequim há um ano.

Existe já uma «prova flagrante» de que o Paquistão procura comprar a arma nuclear e a Índia deve tomar medidas apropriadas por isso, afirmou segunda-feira, em Nova Deli, o novo chefe do Estado-Maior do Exército indiano, general Krishna Rao.

Numa entrevista ao jornal do Exército, «Sainik Samachar», o general Rao, que assumia as suas funções na segunda-feira, declarou que o seu país não podia «permitir-se a ignorância desses factos».

Detido um conselheiro do presidente Bani-Sadr

O conselheiro jurídico do presidente iraniano, Abolhassan Bani-Sadr, Manutchehr Mas-sudi, foi detido no domingo no seu escritório da presidência da República, indicou o gabinete do procurador da Revolução.

A detenção de Massudi, anunciada primeiro pelo diário liberal «Mizan», foi decidida, segundo o gabinete do procurador, porque estaria implicado em vários negócios de saída ilegal de divisas e de pessoas, de «luvas» e tráfico de influência para a libertação de «presos contra-revolucionários» e contratos passados entre a administração e firmas privadas.

Ainda segundo o gabinete do procurador da Revolução, outras quinze pessoas foram detidas — duas das quais «pseudo-religiosas» — relacionadas com as actividades de Massudi.

«Triângulo iraniano»

Os Estados Unidos e a União Soviética souberam, com um mês de antecedência, que o Iraque se propunha invadir o Irão, noticiou a UPI, baseando-se no livro «O Triângulo Iraniano» de Shmuel Segev, que é jornalista no diário «Maariv», e perito em assuntos de política externa.

Segev diz que o presidente iraquiano Saddam Hussein notificou os líderes da Arábia Saudita, do Kuwait e da Jordânia dos seus planos de atacar o Irão e recebeu dos três respostas de apoio a que desencadeasse uma guerra limitada pelo controlo da província do Cuzistão, de população árabe.

Os Estados Unidos tomaram conhecimento dos planos de Hussein, mas não os transmitiram ao Irão, onde na altura se encontravam ainda retidos os funcionários da embaixada norte-americana, assinala o jornalista.

Pelo contrário, as autoridades soviéticas, também postas a par das intenções de Bagdad, comu-

nicaram o facto ao presidente iraniano Abolhassan Bani-Sadr, mas este não lhes deu crédito, acrescenta Segev.

Segev refere ainda que a partir de 1958, todos os primeiros-ministros israelitas visitaram Teerão secretamente, pelo menos uma vez, o mesmo fazendo, em relação a Israel a maior parte dos dirigentes iranianos, com a excepção do xá e dos seus mais directos familiares.

Noutro passo do livro, refere-se que as informações dos estrategos israelitas contribuíram decisivamente para que Washington recusasse asilo político ao deposto imperador iraniano Reza Pahlevi.

24 horas

O «AGENTE LARANJA» — Doze antigos combatentes norte-americanos no Vietname estão em greve da fome num hospital de Los Angeles (EUA) para exigir que o Presidente Ronald Reagan visite a enfermaria onde estão decididos a prosseguir o jejum. Os grevistas, apoiados por antigos combatentes que procedem a uma «manifestação de sentados» à entrada do hospital, pedem a continuação das pesquisas (com seus resultados públicos) aos efeitos do «agente laranja», gás desfolhante, e o reconhecimento de que o «síndrome de stress retardado» é doença de guerra.

FRENTE NAS HONDURAS CONTRA A REPRESSÃO — Os sindicatos hondurenhos anunciaram ontem a formação de uma Frente Popular que se propõe levar cabo uma activa campanha contra as prisões arbitrárias de dirigentes populares ou sindicais.

A Federação Unitária dos Trabalhadores, a Frente Unitária Nacional dos Camponeses, dos Docentes, dos estudantes Universitários e dos estudantes do secundário participam naquela Frente Popular.

MINEIROS CHILENOS — Depois de terem visto aceites, no essencial, as suas reivindicações, voltaram ontem ao trabalho, após 40 dias de greve, os dez mil trabalhadores da mina de cobre «El Teniente». A CODELCO, sociedade estatal encarregada da gestão das minas nacionalizadas em 1971, aceitou, nomeadamente, as reivindicações salariais que rondavam os 12 por cento de aumentos salariais.

SEIS PENAS CAPITAIS EM ANGOLA — O tribunal de segunda instância de Luanda confirmou a condenação à morte proferida em Maio passado contra seis membros da autodenominada FLEC (Frente de Libertação do Enclave de Cabinda).

Nomes dos condenados à morte por crimes contra a população e actividades contrarevolucionárias: António Francisco Gime, Custódio Chocolate, Domingos Dekolah, Francisco Luemba, José Chimpole Kede e Paulo Maria Mavinga.

SAM NUJOMA ACUSA — O Presidente da Organização Popular do Sudoeste Africano, Sam Nujoma, de visita oficial ao Zimbábue, acusou a França e a Grã-Bretanha de conluio com os Estados Unidos, na responsabilidade conjunta pela escalada militar na Namíbia (ex-Sudoeste Africano). O dirigente nacionalista ressaltou que a crítica à França visava particularmente a política do ex-presidente Valéry Giscard d'Estaing, e não a nova administração socialista de François Mitterrand.

EUA E ARGENTINA ENTENDEM-SE — Existe um acordo entre os Estados Unidos e a Argentina sobre a segurança do Atlântico Sul, revelou o comandante da frota norte-americana do Atlân-

tico, almirante Harry Train. Train referiu que a prova do «entendimento» é a operação «Unitas 22», que decorrerá em águas argentinas em Setembro próximo.

LEON ROLDOS AGUILERA — Leon Roldos Aguilera foi eleito na noite passada vice-presidente da República Equatoriana, durante uma reunião extraordinária da Câmara dos Deputados, e depois de uma batalha eleitoral de nova hora. O novo presidente é o irmão de Jaime Roldos Aguilera, o presidente equatoriano morto no dia 24 de Maio num acidente de avião. O posto de vice-presidente estava vago desde a nomeação do seu titular, Osvaldo Hurtado, para a magistratura suprema da Nação. Leon Roldos era o presidente da Junta Monetária, organismo incumbido, no Equador, de todos os assuntos relativos à moeda. Tem 38 anos.

ACORDO SOBRE MEDITERRÂNEO — A conferência CSCE de Madrid chegou a acordo, 2.ª feira, sobre o texto de uma declaração de intenção relativa à segurança na zona do Mediterrâneo, o capítulo mais modesto de que

teve que se ocupar. O texto, aprovado em comissão, pela conferência, baseia-se numa proposta grega e reafirma uma vez mais a intenção dos «35» de «contribuírem para a paz, a segurança e a justiça na região mediterrânica».

SINDICATOS POLACOS — Representantes da milícia (Policia) de todas os distritos da Polónia, reuniram-se ontem em Varsóvia e fundaram um sindicato independente e autogerido, anunciou a comissão de Imprensa do «Solidariedade». No seu programa, o comité fundador aponta como objectivos a restauração da confiança entre a Polícia e a população, o reforço da segurança, o respeito da legalidade, a defesa do socialismo e o reforço do papel dirigente do partido.

CENSURA NA TV INGLESA — A decisão da companhia de Televisão independente inglesa «ITV» de anular uma emissão sobre a Irlanda do Norte é um «exemplo da censura imposta pelos meios oficiais britânicos sobre o que se passa na Irlanda», afirma hoje num comunicado datado de Belfast o Sinn Féin (ala política

do IRA). «Esta emissão, se fosse passada na íntegra, teria posto seriamente em questão a política actual do Governo britânico», acrescenta o comunicado. A reportagem mostra nomeadamente imagens dos restos mortais do grevista da fome Patsy O'Hara no domicílio dos seus pais em Derry.

PARA VER O CASAMENTO — O aluguer das janelas com vista para a catedral de São Paulo, em Londres, onde o príncipe Carlos e Diana Spencer se vão casar no próximo dia 29, atingiu preços exorbitantes dada a procura por parte de jornalistas estrangeiros. Ninguém quer revelar números exactos, mas a utilização de janelas ou varandas de casas próximas da catedral vai ser paga pela módica quantia de duas mil libras (cerca de 250 contos).

BRANDT EM MOSCOVO — O antigo chanceler alemão federal Willy Brandt anunciou ontem que visitará a União Soviética de 30 de Junho a 2 de Julho a convite do presidente Leonid Brejnev. Brejnev renovou um convite que fizera a Brandt, dirigente da Internacional Socialista e do Par-

tido Social Democrata alemão federal (SPD), numa carta enviada no princípio de Maio e na qual pedia uma moratória acerca da colocação de mísseis de médio alcance da NATO na Europa. O convite foi aceite na semana passada, mas só ontem foi anunciada a data da visita.



Caminhos de Ferro
Portugueses

Informação

TRANVIAS DE LISBOA — AZAMBUJA

Informam-se os Srs. Passageiros de que a partir do dia 31 de Maio, o horário de funcionamento da bilheteira do apeadeiro de Santa Iria, aos sábados, domingos e feriados oficiais, passou a ser o seguinte:

— das 07.00 às 12.00 e das 13.00 às 17.45 horas.

SERRA DA ESTRELA ALGARVE

você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro



AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 06 56)

exclusivo

A Austrália, doente da sua riqueza

(4)

— Os protectores do Pacífico

■ Patrice de Beer □ Le Monde.

CAMBERRA — O jornal de Sydney, «The Financial Review», publicou, no Outono passado, os resultados de um inquérito sobre a inquietação dos australianos face ao futuro: 64 por cento das pessoas interrogadas calculavam que uma ameaça pairava sobre a Austrália nos próximos quinze anos (contra 36 por cento em 1974), 47 por cento identificavam o perigo como proveniente do bloco soviético, 35 por cento do Sudeste Asiático, 12 por cento do Próximo Oriente, 8 por cento da China e 2 por cento dos Estados Unidos, sem contar os que temiam uma ameaça do Irão, do Iraque, da CEE... ou dos extra-terrestres! O medo do exterior é tradicionalmente partilhado pela imensa maioria dos australianos; as dificuldades recentes (desemprego, inflação...) mais não fizeram que aumentá-lo. Os temas do «perigo amarelo», da «Austrália branca» tiveram sempre partidários; continua a ser mais difícil a um imigrante potencial de cor obter um visto de entrada que a um «caucasiano», mesmo de pele escura (turco ou grego).

Ao virar do século, num dos ilhéus da baía de Sydney, estrategos inquietos com uma ameaça possível vinda da Rússia czarista — cuja frota passou, em 1905, pelo oceano Índico a caminho do mar do Japão, onde foi eliminada pela marinha japonesa em Tsushima — construíram um pequeno forte. Este medo obsessivo dos russos ampliou-se com a chegada ao poder dos soviéticos. Continua a ser a pedra angular da diplomacia de Fraser que antes de mais entende que deve proibir à União Soviética toda a presença no Pacífico Sul e limitá-la ao máximo no oceano Índico e no Sudeste Asiático. Daí, uma oposição irreductível às ambições vietnamitas.

Esta política é acompanhada por uma vontade de estreita solidariedade com os Estados Unidos. A aliança com os americanos é primordial — mesmo para os trabalhistas — e os Estados Unidos dispõem de bases no território australiano. Hayden, chefe do Labour, só aceita a presença de bombardeiros gigantes B-52, se não transportarem ogivas nucleares. Os conservadores insistem na importância das relações especiais da Austrália com o Pentágono e a CIA, e perseguem as eventuais «fugas». Assim, em Novembro, as edições de fim de semana do Sydney Morning Herald e o «The Age» apareceram com enormes espaços em branco: um tribunal acabara de lhes proibir, a pedido do governo, a publicação de um livro em que se revelavam acordos de defesa com Washington. Esse livro, «Documents on Australian Defence and Foreign Policy, 1968-1975», que, no entanto, continha essencialmente documentos não confidenciais, ameaçava, segundo as palavras do ministro das Negociações Estrangeiras, Tony Street, «os interesses fundamentais da nação». O editor não obteve autorização para publicar uma segunda edição.

Fraser, num discurso pronun-

ciado no Outono passado, em Washington, resumiu perfeitamente as grandes linhas da diplomacia australiana. «O mais importante factor que o mundo tem de enfrentar nos anos 80 é a realidade do poder militar soviético e as suas implicações. O segundo é a hesitação de uma importante parte do Ocidente em reconhecer essa realidade e em enfrentá-la». «Além disso, acrescentou, estou convencido que o perigo aumentou com a invasão do Afeganistão, que abriu uma brecha no Próximo Oriente, e esta região é a mais instável do terceiro mundo, «lá onde o perigo é maior». Fraser está também alarmado com «os sinais inquietantes do renascer dos sentimentos neutralistas na Europa».

Para enfrentar isto, «os Estados Unidos, que transportam um fardo tão pesado há tanto tempo, deveriam receber apoio mais significativo dos seus aliados que se tornaram prósperos, e em particular, da Europa. «Em troca, os Estados Unidos deveriam reconhecer que um novo equilíbrio no seio da aliança (atlântica) implica da parte deles uma maior atenção à coordenação e à consulta».

Fraser está convencido que os «países médios têm um papel a desempenhar». Finalmente, o primeiro-ministro reafirma a sua oposição resolvida ao racismo na África como na Austrália, onde a política de imigração deve ser «colour blind» isto é, não deve atender a critérios de raça. Recorda que o seu país foi o que acolheu o maior número de refugiados indochineses em proporção à sua população.

Se há região onde a Austrália calcula ter uma missão a cumprir — pondo de parte o Sudeste Asiático que considera como uma espécie de talude — é o Pacífico do Sul, essa poeira de Estados Insulares isolados, fracos e pouco povoados e onde, com os seus três milhões de habitantes, a Papuásia-Nova-Guiné faz figura de gigante. Mais de metade do auxílio australiano destina-se a esse país; 20 por cento vão para os outros países da região. Zona de rico potencial económico, (pesca, nodulos...) de importância estratégica crescente, crucial para as comunicações entre a Austrália, a Nova Zelândia e os seus aliados, clientes e fornecedores, o Pacífico é também a única parte do mundo onde os soviéticos estão ausentes. Os chineses são admitidos nesse mundo fechado e profundamente pró-occidental, mas Moscovo nunca lá pôde estabelecer uma missão.

Contudo, quer no Pacífico como noutros lados, a «ameaça soviética» é levada a sério por Canberra, que não esconde a sua determinação de intervir, mesmo militarmente, em caso de algum risco se concretizar. A Austrália irrita-se tanto com o aspecto «colonial» da presença francesa como com os ensaios nucleares. «Não é que nós queiramos apoderar-nos dos vossos territórios», declara um alto funcionário; «nós apreciamos o modo de vida francês na Nova-Caledónia, mas queremos estabilidade. A vontade dos habi-

tantes dos territórios deve prevalecer», precisou, depois de ter exprimido o medo que o «nacionalismo melanésio» rebente um dia na Nova-Caledónia como em IMRIAN Jaya, sob a administração indonésia.

Esta vontade de estabilidade e a crença numa «missão», o medo dos russos e também, para alguns, a hostilidade tradicional dos anglo-saxões à França, explicam a intervenção papua — com apoio australiano — em Vanuatu (ex-Novas Hébridas), em Agosto de 1980. «Se os papuas não tivessem intervido, nós não hesitaríamos em fazê-lo», diz outro funcionário que recorda a seguinte anedota: «Durante a Segunda Guerra Mundial, duas tendências se opunham em Noumea, os gaullistas e os pe-tainistas. O Conselho do território teve que se reunir para resolver a questão. Na manhã do dia em que deviam reunir-se,

tiveram na Austrália no verão passado. Visita frutuosa mas lá considerada «demasiado curta». Giraud preocupou-se essencialmente com o aprovisionamento da França em matérias-primas australianas, sobretudo carvão e urânio. Mas as trocas continuam modestas (apenas 2 por cento do comércio exterior australiano). Certas sociedades estão todavia bem implantadas ou prestes a estar: B. N. P., Pechiney, Citra, Aquitaine, Total.

Durante muito tempo as negociações com Paris esbarram, na questão do urânio: os australianos são muito sensíveis quanto ao problema da não-proliferação de armas atômicas e exigem garantias muito estritas nesse domínio. Essas negociações terminaram na assinatura de um acordo em Janeiro. A nova política de venda do urânio vinda a público em 27 de Novembro,

assim os mercados tradicionais à Austrália. «Há quinze anos», explicou, «12,5 por cento do nosso trigo, 46,6 por cento do nosso açúcar, 50 por cento dos nossos laticínios, 30,3 por cento da nossa carne de vaca, eram exportados para a Europa; hoje, essas exportações estão reduzidas a zero, com excepção da carne de vaca, que desceu para 8,8 por cento». Quanto ao carneiro, a redução é também importante, mas a Austrália obteve autorização para exportar para a C. E. E. 17500 toneladas de carne de carneiro. «É uma ninharia», opina John Barclay, vice-presidente da Associação dos lavradores e criadores de gado do Victoria. Anthony acusou também os Dez de venderem os seus produtos alimentares aos seus próprios consumidores a preços exorbitantes: «150 por cento mais que a tabela mundial para o trigo, 263 por

É vancalismo!»

Os agricultores são ainda mais severos. «Nós apoiamos integralmente as represálias», diz Barclay. E prossegue: «Pomos em dúvida a necessidade dos membros da C. E. E. pagarem subsídios tão elevados aos seus rurais para produzir excedentes. A Austrália e a Nova Zelândia podem fornecê-los por muito menos dinheiro. Vocês devem racionalizar a vossa indústria agrícola em vez de subsidiar produtores não rentáveis. Bill Pyle, um dos responsáveis dos produtores de leite, acrescenta: «Trata-se de permitir aos vossos governos conservadores que continuem no poder para cuidar dos interesses dos eleitores conservadores. Vocês podiam abandonar 90 por cento das vossas quintas produtoras de leite e continuavam a produzir laticínios em abundância. Faziam economias fantásticas! A França e a Europa não querem ficar dependentes da importação de produtos alimentares. Mas os vossos melhores produtores bastariam para assegurar as vossas necessidades e vocês não penalizavam os produtores dos outros países.»

A agricultura foi duramente afectada sobretudo depois da entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum. «Em 1970, havia sessenta mil produtores de leite, dos quais restam vinte mil; a produção de leite passou de 8 para 5,4 milhões de litros por ano. O desemprego começa a fazer-se sentir nas camadas agrícolas», diz Pyle. Na minha cidade de Warragul, no Victoria, havia três sociedades de material agrícola, empregando cada uma trinta pessoas; só restam uma dúzia. As consequências sociais desta crise na Austrália rural nunca serão colmatadas».

Além disto, os rurais sofrem a seca mais devastadora desde o princípio do século: há dois anos que praticamente não chove. A terra está ressequida como pergaminho, assolada pelos incêndios, a Austrália está ameaçada pela falta de água de maneira endêmica. Os desertos avançam: segundo o hebdomadário «The Bulletin», um quarto das terras está gravemente ameaçada de desertificação e, metade do está moderadamente. E escreve: «Nós passamos os duzentos primeiros anos de presença branca a açambarcar todos os recursos disponíveis sem tirar lições do passado. Abundam os exemplos da nossa incapacidade de aprender que nenhum recurso é inesgotável.»

Quanto tempo ainda quantos australianos experimentarão esta dificuldade de ser? Independentes, ricos, autosuficientes, não conseguem cortar o cordão umbilical psicológico que os prende ainda à Europa anglo-axónica onde saíram, ou aos Estados Unidos que substituíram a liderança britânica. A rainha continua a ser o chefe de Estado de um país nos antípodas de Buckingham Palace e os australianos que reclamam a instauração da República, são largamente minoritários. O futuro da Austrália não passará todavia pela inserção do país no seu meio asiático e da Oceania?



Helicópteros do Exército Australiano sobrevoam a baía de Sydney

quando Noumea acordou, dois navios de guerra australianos estavam ancorados no porto. Naturalmente que o Conselho votou a favor dos gaullistas!»

Acordo com a França sobre o urânio

Apesar destas divergências sobre o Pacífico, as relações com a França desenvolveram-se. É claro que o contencioso comunitário irrita os australianos. Mas Fraser foi duas vezes a Paris onde o seu ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Pechiney, efectuou várias visitas; Stirn, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros francês e Giraud, ministro da Indústria, es-

em Canberra, deveria permitir o desenvolvimento rápido da exploração desse mineral. «A França» disseram-nos, «está quase a garantir que o nosso urânio não vai servir para fins militares; o nosso consentimento prévio será necessário para o seu tratamento».

Grande país exportador de matérias-primas, mineiras e agrícolas, a Austrália dá importância determinante ao comércio internacional na conduta da sua política estrangeira. Daí o interesse posto na política agrícola comum. Em Setembro, o vice-primeiro-ministro, Anthony, no decurso de uma conferência de imprensa em Bruxelas, acusou os Dez de se entregarem ao «dumping», para se desenharem dos excedentes a preços subvencionados, «roubando»

cento para o açúcar, 370 por cento para a manteiga, 300 por cento para a carne de vaca e de vitela». Por outro lado, ameaçou os Dez com «represálias» como a suspensão de compras de certos produtos comunitários: material de defesa, de comunicações, de electrónica, de transporte. No seu feudo de Brisbane, declarou-nos que a má-fé de Bruxelas sobre a questão da importação de uma parte da carne de vaca australiana, no quadro das negociações comerciais multilaterais do G. A. T. T. «foi a gota que fez transbordar a taça». «A C. E. E. não pode justificar uma política que consiste em encorajar a produção de excedentes de que ela se desfaz a baixo preço do mercado mundial, impedindo assim uma agricultura eficaz de vender a sua produção.

DESPORTO

Ponta esquerda



Estoril em Évora: o grande (e apeteçido) êxito

Menino morre no jogo

Um futebolista peruano, de 10 anos, faleceu em virtude de a trave de baliza lhe ter caído em cima da cabeça. Óscar Alberto de La Torre ocupava o lugar de guarda-redes num encontro de futebol em Arequipa, 1100 quilómetros a sul da capital peruana, quando se deu o acidente, que provocou a morte imediata do jogador.

Coração mata treinador

O treinador húngaro Gullard Lorand morreu vítima de um ataque cardíaco durante um jogo do campeonato grego da 1.ª divisão, entre o Paok e o Olimpiakos, do Piréu. Lorand (58 anos) que orientava a equipa do Paok, sofreu o ataque pouco depois de a sua equipa apontar o único golo do jogo, aos 31 minutos. Lorand fora treinador do Paok entre 1974 e 1976 e regressou ao clube no início desta temporada.

Suicídio de um «fã»

Um jovem adepto do Schalke 04 aparentemente vítima de forte depressão pela descida do seu clube à 2.ª divisão do futebol da Alemanha Federal, suicidou-se lançando-se de uma ponte próxima do estádio do Schalke.

O jovem (de 24 anos), lançou-se da ponte após o encontro em que o Schalke 04, ao empatar a um golo com o Nuremberg, ficou praticamente condenado à descida, ocupando o penúltimo lugar da tabela, a duas jornadas do termo do campeonato.

Boxe retarda eleição

Motivos relacionados com a verificação da situação das Associações distritais, em relação as disposições estatutárias da Federação Portuguesa de Boxe (designadamente os artigos 20.º, 21.º e 22.º) com vista à sua participação no acto eleitoral marcado para o próximo dia 6 levam a mesa da Assembleia-Geral Extraordinária encarregada de orientar os trabalhos, por vontade expressa e unânime das Associações filiadas na Federação, a adiar para o dia do corrente a Assembleia-Geral extraordinária convocada ao abrigo do n.º 1 do artigo 16.º dos estatutos da F.P.B..

Escândalo no Equador

A Imprensa de Quito desvendou um enorme escândalo: assegura que o Chile oferecia 40 mil dólares à Federação Equatoriana de Futebol se a selecção deste país batesse a do Paraguai nas eliminatórias do Mundial e a oferta foi aceite. O Equador venceu o Paraguai (1-0) em 17 de Maio último...

Rummenigge fabuloso

O FC Barcelona está pronto a desembolsar 5 milhões de dólares (mais de 300 mil contos) para ver o alemão ocidental Karl-Heinz Rummenigge, actual avançado do Bayern de Munique, equipado com as suas cores. O «Barça» que mais uma vez «falhou» o título e que nem sequer conseguiu qualificar-se para a Taça UEFA, espera vencer a Taça de Espanha para que possa «safar» a época que findou agora. «Quero Rummenigge» (afirma José Luis Nuñez, o patrão do Barcelona). «O dinheiro compra tudo».

Rio Maior: subida exige mais sócios

O União Desportiva de Rio Maior, que subiu à 2.ª divisão nacional de futebol ao vencer a série «D» do campeonato da 3.ª divisão, sucedeu (em 1978) a «Os Mineiros», que era o clube representativo dos trabalhadores das minas de Leiria, mas com o encerramento destas acabaria por dar lugar à colectividade que conseguiu agora uma das suas metas mais desejadas.

Na sua 1.ª época (1978/79) o Rio Maior disputou a primeira divisão distrital da Associação de Futebol de Santarém, conseguindo ascender à 3.ª divisão nacional para nova subida, desta vez à 2.ª divisão.

Orientado pelo técnico Canário, o «plantel» do Rio Maior foi composto por um total de 20 jogadores e os dirigentes do clube contam, em relação à próxima época, reforçar a equipa com novas aquisições.

O Rio Maior tem, neste momento, cerca de mil associados: número reduzido para clube que deseja ter um bom comportamento na 2.ª divisão e por isso os seus responsáveis vão organizar uma campanha para angariação de novos sócios.

Depois daquela louca, louca, louca «Febre de sábado de manhã» que levou delirante multidão a um Alvalade impante de juventude, calha hoje a vez dos portões do solar leonino rasgarem a entrada para outros milhares que vão tributar, num festival a capricho, novo e longo aplauso a Artur, dentro do ciclo de festivais que foram organizados em sua honra. Especialmente para o programa desta noite, Neves de Sousa escreveu

Esse indomável garoto

O russo vinha então de lá do fundo, como que espumando, olhos ferozes, foguetões nas botas: e o pé entrava certo, travava a bola, logo preparava o endosse perante o espanto envergonhado, achincalhado, vencido, do dianteiro que esmurrava o galope perante aquela muralha de um só soldadito com 170 centímetros. E o perigo para as suas cores morria ali: nas botas do lourinho começava o volte-face do espectáculo, o arranque para a meta na outra fronteira.

Artur Manuel Soares Correia entrou na história do futebol português sem necessitar de alavanca estranha: nunca, com mais propriedade, o sangue, o suor e as lágrimas catapultaram uma figura desportiva para o topo da popularidade, para o reino do aplauso mais incondicional. É que, esse rapazito nascido em pleno Bairro Alto (Rua dos Mouros, Freguesia da Encarnação) iria ser, desde o dia 18 de Abril de 1950, o modelo típico do «gavroche» lisboeta: incontinente nas ânsias, insofrido nas esperanças, em cada lance da sua vida colocando o indomável pulsar de um coração que, por incontrolado, por demasiado generoso, lhe iria fazer partida grossa. Artur, realmente, nunca doseou o esforço, nunca ficou siderado ante o inevitável, jamais traficou com o comodismo uma recusa ou renúncia: nem a feijões gostava de perder. E foi justamente essa devoção, esse sentido de altíssimo profissionalismo, essa doação total e completa a um esforço para gigantes que o vergou, que o obrigou a descer da bicicleta quando mui-

que um aluno desejoso de poder um dia imitar o mestre. É isso: Artur foi o modelo de uma geração, o rapaz irreverente e incómodo, avesso a sinuosidades mas todo dado a verticalidades que o futebol poupou à sua trituração, para o fazer permanecer na peneira apreciativa das multidões por muitos e bons anos.

Artur foi sinónimo diferente aqui, neste bairro em que se constroem jornais: do Bairro Alto sai o Fado, raramente e para além de um ou outro «boxeur» terá escapulado às malhas do inevitável um desportista.

Artur (cá está) fugiu à régua e ao esquadro do tem-de-ser: pegava nos irmãos (Fernando, Pedro, Cijinha e Teresa) e ia ver Lisboa escoar-se a perder de vista, desse jardim de São Pedro de Alcântara onde a trapeira era rainha e as balizas se demarcavam entre duas árvores, com o muda aos seis e acaba aos doze circunscrito à bolinha, mais ou menos esférica consoante as meias para a confecção, a ter de passar a uma altura que não excedesse um metro acima da cabeça do guarda-redes de ocasião.

Pai António e mãe Alice eram benfiquistas de gema: com ano e meio de vida, o menino Artur entrava na família da água, para ser hoje o associado 6633. O primeiro destino ficava traçado: amantes do futebol, os pais do moço iriam incrementá-lo nesse trilha profissional.

Adeus, Bairro Alto: Belém, Ajuda, mais tarde Benfica. Ai, no Bairro de Santa Cruz (onde também moraram outros dois expoentes benfiquistas: José Águas e Nelinho) prosseguiram as tropeias juvenis do lourito, oito anos que não sonhavam com outra coisa que não fosse o futebol. O jogo que, absurda, estúpida e incoerentemente iria travar por força de um baque de coração.

Adiante: a morte de Cijinha (acidente de viação, em Algés) levou o luto à família Correia, que sofreu aqui o primeiro grande golpe. Mas a vida tinha de conti-

ria para a turma de juniores, de grau (afinal) da entrada no Sport Lisboa e Benfica, meia dúzia de meses corridos.

Angelo seria o seu orientador: daí (talvez) Artur tenha transposto para os estádios de futebol o estilo e a garra, a aplicação a vontade de vencer que sempre foram o espelho da carreira atlética de Angelo Martins.

Mergulhamos em 1967: por cedência temporária do Futebol Benfica, aí está Artur ao lado de Humberto Coelho e Vítor Martins, de braço dado com Nenê, todos a lograrem o título nacional de juniores.

Só que o Futebol Benfica terminava o empréstimo e queria ver Artur de volta. O rapaz é que não esteve pelos ajustes: e tomou o rumo de Coimbra, 18 anos ávidos de vincar figura na

lugar comum no quotidiano do lourito. As internacionalizações passaram a ser naturais, os títulos entraram como uma constante no seu álbum. E toda a gente ficaria abismada quando o jogador, (profissional, pois claro) resolveu mudar-se para o Sporting: estava-se em 1977 e essa foi, indiscutivelmente, a transferência do ano.

Artur, associado do Benfica e futebolista do Sporting, era um paradoxo que poucos teriam entendido antes do nosso famoso defesa entrar em Alvalade a defender as cores do novo patrão. A partir do primeiro toque na bola, estava novamente no topo do galarim: ninguém o ousaria beliscar, tal a generosidade e o apego com que justificava o «cachet», amores antigos colocados momentaneamente no esquecimento.

Mais internacionalizações, um belo golo perante a Noruega, novo título de campeão e viagem até aos Estados Unidos da América do Norte, com o Tea Men à sua espera para duas temporadas do melhor nível: 34 jogos no primeiro ano, 38 na época seguinte. Mas veio o 23 de Setembro de 1980: e o pano caiu.

Artur (confessa) foi impulsionado decisivamente para o futebol através das proezas dos «Magricos», lá pela Inglaterra de 1966. Defesa esquerdo já no Benfica confirmava o valor em que Francisco Andrade jogara quando dirigia a Académica de Coimbra e o mocito recebeu os tradicionais pontapés no fundo das costas, nesse baptismo de fogo que foi a estreia no Restelo, face ao Belenenses. Depois, foi Juca quem o colocou à direita: perante o Magdeburgo, o Manchester, no resto dos jogos dos conimbricenses até ao grande salto para a Luz. Hagan ainda o teve no meio-campo, assim a modos que funcionando como o



Associação Académica e, se fosse possível, um «canudo» debaixo do braço.

Qual quê: o sonho ficou por metade. O futebol tinha ali um excelente praticante mas os livros (culpa também das tricanas?) ficavam desalentados o aluno de Mário Wilson. Quatro vezes «internacional», regressaria a Lisboa com o 7.º ano liceal quase no bolso mas, sobretudo, o diploma de ser já um dos mais prometedores artistas do futebol português. Credenciais maiores: actuação no «team» das quinças de promessas (face à Dinamarca), e de menos de 23 anos (Espanha), tudo a dar-lhe o regresso ao Benfica como esperança grande com vista ao «onze» para 71-72. E foi para a Luz ao mesmo tempo que Rui Rodrigues, ambos passando a trabalhar sob as vistas de Jimmy Hagan.

Defesa lateral, algumas vezes atirado para a linha média quando as coisas precisavam de levar uma volta e era necessário inocular no castelo central força e alegria, Artur entrava rapidamente na alta roda do futebol cá destas áreas. E os troféus, os títulos, as viagens, as internacionalizações começaram a cair de corrente na carreira do lourito.

Pelo Benfica ou pela selecção deu uma autêntica volta ao Mundo sempre ganhando o direito aos aplausos mais incondicionais, aos elogios mais fervorosos, às ovações mais rendidas. O estilo futebolístico de Artur, espelho-padrão da alma lusitana, era mesclado de fúria e velocidade colocação e destemor, garra e devoção, alegria e entusiasmo. Jogava bem com qualquer dos pés. Metia a cabeça onde Deus recuava. Era afoito, generoso, profissional a tempo inteiro: nos 90 minutos, ninguém ousava levar-lhe a palma em brio e doação.

Faixas, medalhas, taças, viagens, parabéns, bons lucros (porque não?) eram-se o



«trinco» actual. Porém, no Sporting, lá estava novamente a lateral ambidextro.

E a doença, Artur? O homem que é pai de um

Artur: a festa

Hoje, às 20 horas, em Alvalade: jogo de futebol entre os veteranos do Sporting (conquistadores da «Taça dos Vencedores de Taças» e do Benfica (vencedores da «Taça dos Campeões»). Exibição de classes de ginástica do Sporting. Embate entre as 1.ªs categorias futebolísticas do Sporting (com Oliveira e Damas) e do Benfica (com Álvaro e Folha). Louvores, prendas, discursos. Uma festa bonita.



nuar e Artur, rebocando os pais, lá estava todos os domingos a ver o Benfica, a admirar Costa Pereira e Coluna, o vizinho Águas e o impetuoso Angelo. Artur fazia por copiá-los: e sentia que poderia tentar a sorte, quem sabe se no clube que ficava ali perto de casa. Foi assim que os juvenis do Futebol Benfica (treinados por António Martins) viram aparecer o miúdo, que nessa mesma temporada (1966) salta-

DESPORTO

Taça de Portugal: sábado, no Jamor



casal de garotos, que é casado com Maria Margarida, que trabalha na Companhia de Seguros Gan, que é associado de Jordão, no Bar 10-A (Avenida Rio de Janeiro, Lisboa) que tem algum dinheiro investido em negócios firmes e também umas notas guardadas no Banco que é dono da casa onde habita, fica levemente parado no tempo. Depois diz:

—Ainda me custa muito: era tão cuidadoso com o meu estado físico, até me tornava «chato» com a mania das auscultações, das tomadas de tensão, com os electrocardiogramas. Especialmente desde que apanhei uma pleurisia (em Chipre) fazia análises em corropio.

E conta:

—No ano passado, acabei a temporada pelo Tea Men jogando em Tampa, a 30 de Agosto. Vim logo para Lisboa e comecei a treinar para reaparecer no Sporting. Na semana que precedeu o jogo com o Penafiel estava tudo acertado para eu voltar, apenas faltava o telex da Federação Norte-Americana para a nossa. Foi para casa do Telmo, roupeiro federativo (que mora nas traseiras da Federação) com ordem para, se viesse a comunicação norte-americana eu ir imediatamente ter com a equipa do Sporting. Estive a ver ténis, na televisão, até que chegou a hora e nada. Fora um dia normal, eu fizera «sprints» em Alvalade, dera uns «toques», dormira um pouco depois do almoço. Livre de problemas fui ao Estoril para um jantar de negócios: depois, dei um salto ao Casino. Troquei cinco contos em fichas e já não me lembro de mais nada: seria a primeira vez que ia ao Casino e não jogava. Quando dei por mim não sabia o que me tinha sucedido: só via batas brancas à minha volta.

Num desabafo: Até chegaram a dizer que eu tinha perdido mais de mil contos no jogo e que por isso é que fora acometido de acidente cardiovascular!

Estava-se a 23 de Setembro: Artur tem tudo registado numa agenda de bolso que é assim a

modos que um diário de bordo. Quinze anos de futebol travavam o passo. Trombose de origem traumática, disseram os médicos.

—A gente está sujeita a isto, tantos são os embates de cabeça com bolas muito pesadas. São os ossos do ofício...

—Artur: você, um seu filho a quem quer que fosse seu maior amigo, voltava a recomendar a carreira futebolística?

Riem muito os olhos do lourinho:

—Sempre. É a mais linda do mundo!

Acordar e sentir que está paralisado de um lado do corpo, que não mexe ainda, correctamente a mão esquerda, que a perna também não obedece como antigamente, que o salto, o pulo, o impulso já têm de ser muito comedido, muito recatados, feitos com cautelas. Depois aquela longa estrada até ao Alcoitão (70 quilómetros diários) de onde teve de fugir por ficar ainda mais perturbado com os problemas que via desenrolar-se à sua frente, e, sobretudo, por o rateio de tempo por tantos doentes não permitir aos clínicos mais que meia dúzia de minutos com um jogador de futebol que, felizmente, ainda tinha braços e pernas.

Anda nas mãos de Manuel Marques, desprezando curandeiros que lhe surgem aos punhados, com ervas e chás, que são o fim da picada. Será frustrante acabar assim uma carreira, mas igualmente encontrar um lenitivo nas centenas de amigos que surgiram a seu lado, para o incitarem a uma luta que não pode perder. Amigos que até conduzem o seu carro, pois Artur ainda não o pode fazer. O carro que vai diariamente a Alvalade: para ele entrar pela mesma porta onde chegava até junto do anfiteatro trovejante que lhe dedicava as ovações mais explosivas, o carinho mais contínuo. A mesma porta onde entrou para o último degrau de uma história que, se ele próprio quiser, ficará sempre como exemplo de quanto pode um homem que tem fé em si e não desanima perante a adversidade de um momento. Apenas de um momento.

NEVES DE SOUSA

A Federação de Futebol tem as garantias necessárias para não alterar o local da realização, no sábado, da final da Taça de Portugal: será mesmo no Estádio Nacional — informa (categóricamente) o organismo máximo da modalidade. Portanto, Benfica e Porto vão competir no Jamor, assegurando-se em bastidores normalmente bem informados que o árbitro poderá ser Alder Dante.

Convocações

A selecção de juniores de Lisboa treina na 5.ª-feira na Tapadinha. Convocados: Toni e Paulo Ferreira (Belenenses); Leonardo, Gama, Padinha, Carlos Manuel e Pacheco (Benfica); Alves (Olivais e Moscardide); Sousa e César (Oriental); Caeiro, Damas, Carlos Freitas, Andrade, F. Marques e Nelson (Sporting).

Para o jogo de amadores, a efectuar no sábado (às 10 e 30, na Tapadinha) com os congéneres do Porto, os futebolistas lisboetas são os seguintes: Mendes da Costa (Bairro da Boavista); Sérgio e Sousa (Centro Católico); Abílio, Tita e Sidónio (Lisboa); Pereira e Carlos Reis (Andorinha); Ricardo (Povoense); Tavares (Pedrouços); Trindade (Estrelas de Alvalade); Azevedo (Pontinhense); Rogério Lopes (Fontesantense); Acácio Tavares e Vieira (Águias do Aeroporto); Nelson (Dafundo) e Jorge Lopes (Fanabes).

«Esperanças» para Toulon, já convocadas: Álvaro (Académico de Coimbra); Sérgio (Paços de Ferreira); Coelho e Quinito (Porto); Alberto e Justino (Águeda); Paquito (Rio Ave); Laureta (Mirandela); Alberto

Bastos Lopes (Renfeca); Dito (Braga); Carlos Xavier, Carlos Ferreira, Freire, Ademar e Mário Jorge (Sporting) e os setubalenses Cruz e Sobrinho.

Grupo A, para competir com a Espanha e Suécia: Eliseu e Júlio (Boavista); Nogueira e Delgado (Belenenses); Sousa, Costa, Simões, Lima Pereira, Gabriel e Tibi (Porto); Eurico, Jordão e Manuel Fernandes (Sporting); Teixeira (Vitória de Setúbal); Bento, Pietra, Humberto, Carlos Manuel, Alves, Sheu, Nenê, e Chalana (Benfica).

Estoril nos Açores

O Estoril, que subiu à 1.ª Divisão Nacional de Futebol, participa na primeira semana de Julho num torneio quadrangular em S. Miguel (Açores). No torneio, comemorativo da elevação da vila da Ribeira Grande a cidade, participam também o Lusitânia (Angra do Heroísmo), o Santa Clara (campeão de S. Miguel) e uma selecção local.

Campeões açorianos

O Sport Angrense (Terceira) conquistou a «Taça dos Clubes Campeões Açorianos», pelo que na próxima época disputará o campeonato nacional de futebol da 3.ª divisão. No encontro da penúltima jornada do torneio, disputado em S. Miguel, o Sport Angrense, ao vencer o Vale Formoso por 1-0, conquistou a «taça».

Comunidades

Cerca de meio milhar de jovens de ascendência portuguesa participam no Grande Torneio de Futebol Juvenil de Nova Bedford, integrado nas comemorações do Dia das Comunidades. O torneio, organizado pelo Consulado Por-

tuguês, termina dia 14 com a disputa da final. Os jovens futebolistas descendem todos de portugueses e têm idades compreendidas entre os 8 e os 12 anos.

UEFA: juniores

A Alemanha Federal e a Polónia qualificaram-se para disputar hoje a final do Torneio de Juniores da União Europeia de Futebol. Os dois finalistas ficaram apurados pelo sistema de grandes penalidades.

Em Colónia, a RFA derrotou a França, por 5-4 após 1-1 ao fim do tempo regulamentar e do prolongamento. Em Bochum o triunfo da Polónia sobre a Espanha (por 6-5) foi depois de 120 minutos de jogo sem o marcador funcionar.

A final disputa-se em Dusseldorf. Em Duisburgo, a França defronta a Espanha para a atribuição do 3.º lugar.

Futebol paulista

O Corinthians impôs-se ao Santos por duas bolas a zero no encontro clássico da 10.ª jornada do campeonato paulista de futebol da 1.ª divisão. Apesar das derrotas sofridas, o Santos e o Guarani continuam a partilhar com o Palmeiras o 1.º lugar com treze pontos. Resultados: São Bento - América (1-1); Guarani - XV de Jau (2-5); Noroeste - Taubate (1-3); Botafogo - Internacional (0-0); Marília - Comercial (1-2).

Antes, a Portuguesa dos Desportos empatou com o Palmeiras a uma bola; Franca derrotou a Ferroviária por três a um, Ponte Preta derrotou o São José por quatro a um. O São Paulo e o Juventus não actuaram nesta jornada. Classificação: 1.º - Santos, Guarani e Palmeiras, 13

pontos; 4.º - Corinthians, Batafogo, Ponte Preta, XV de Jau e Comercial, 12; 9.º - Internacional, América, São José e Portuguesa dos Desportos, 11; 13.º - Franca e Taubate, 9; 15.º - Juventus e São Bento, 8; 17.º - Marília, 6; 18.º - Noroeste, 5; 19.º - São Paulo e Ferroviária, 4.

Totobola: prémios

Seis apostadores do Totobola acertaram em 13 resultados no concurso de domingo, cabendo a cada um a quantia de 2 593 113 escudos e 70 centavos. Com 12 resultados certos foram apuradas 49 apostas, das quais quatro de Moçambique, correspondendo a cada uma o prémio de 317 524 escudos e 10 centavos.

TOTO BOLA
jogue connosco

BENFICA - PORTO	1	2	3
B. M'GLADBACH - BAYERN	1	2	3
MUNICH - HAMBURG	1	2	3
BOCHUM - ESTUGARDA	1	2	3
DUISBURG - LEVERKUSEN	1	2	3
NUREMBERG - BIELEFELD	1	2	3
COLÓNIA - F. DUSSELDORF	1	2	3
E. FRANKF. - B. DORTMUND	1	2	3
A. WIEN - RAPID	1	2	3
SALZBURG - LINZ ASK	1	2	3
SARAJEVO - PARTIZAN	1	2	3
OLIMPIA - SLOBOA	1	2	3
VODODINA - BORAC	1	2	3

Basquetebol:
«Taça»

O FC Porto (actual detentor da Taça de Portugal em basquetebol) defronta, no sábado, o Sporting da Horta, em jogo da 1.ª eliminatória da prova — ditou o sorteio. O vencedor deste encontro jogará com o vencedor do jogo entre o Ginásio Figueirense e o Faial, a efectuar no mesmo dia.

Para os quartos de final, o vencedor do encontro Queluz - Belenenses defronta o Olivais, enquanto o Sangalhos recebe o Benfica e o vencedor do duelo Atlético - Sporting defrontará o Scalpus.

Os encontros dos quartos de final efectuem-se dia 13. As meias finais disputam-se dia 20, estando a final marcada para 4 de Julho.

para ciclistas profissionais, somam um total equivalente a 357.150 dólares (20 mil contos). O «tour» deste ano será disputado entre 26 do corrente e 19 de Julho.

Farense. Levar o Farense à 1.ª Divisão e construir um pavilhão gimnodesportivo, num terreno cedido pela câmara para o efeito, são os objectivos prioritários da direcção eleita.

Durante a reunião foram revelados alguns dos nomes de jogadores já contactados para representarem o clube na próxima época. Guilherme, Tobica, José Rafael e César, (todos do Portimonense), Ferro (do Marítimo) e Isidro (do Belenenses) foram alguns dos nomes apontados.

A assembleia foi das mais concorridas dos últimos anos. A tomada de posse da direcção agora eleita está marcada para sexta-feira.

Tour: prémios

Os prémios monetários da próxima «Volta à França em bicicleta» atingem um recorde nesta «clássica» do ciclismo mundial. Os prémios da «Volta» de 1981,

—Colectividades—

Sporting Clube
de Portugal

A direcção do Sporting procede amanhã, às 18 horas à abertura no Estádio José Alvalade das propostas recebidas para o fecho do peão. Esta realização integra-se nos festejos dos 75 anos do Sporting e é uma velha aspiração da colectividade leonina.

Sporting
Farense

O hoteleiro Fernando Barata e o deputado Cabrita Neto (PSD) foram eleitos para presidente da direcção e assembleia geral, respectivamente do Sporting Clube

Agostinho: 3.º no Dauphine

Joaquim Agostinho conquistou o 3.º lugar na «clássica» ciclista «Dauphiné Libéré», competição ganha pelo campeão francês Bernard Hinault, que venceu a 8.ª e última etapa, entre Valence e Avinhão, cobrindo os 207,5 quilómetros do percurso em 6 horas 1 minuto 22 segundos. Agostinho, que no domingo ocupava o 5.º lugar da geral, terminou a etapa na 8.ª posição, com o mesmo tempo de Hinault. O ciclista português classificou-se em 2.º lugar na edição do ano passado.

Este ano, Fernando Mendes completou a prova em 4.º lugar.

Giro

O siciliano Rookie Benedetto venceu com mais de três minutos de avanço a 17.ª etapa da «Volta à Itália» em bicicleta, entre Mantua e Borno, num total de 215 quilómetros. O sueco Tommy Prim, que terminou na 4.ª posição, ganhou mais de 20 segundos ao italiano Silvano Contini, que manteve a «camisola rosa».

2500 CONTOS PARA CADA UM
DOS TOTALISTAS
DO CONCURSO
N.º 41 DO TOTOBOLA

Difícil, difícil foi a «chave» do concurso n.º 41. Benfica, Belenenses e Vitória de Setúbal, foram as grandes surpresas (negativas) deste final da prova maior do Futebol de 1980/1981, com honra especial para as equipas de Espinho, Amora e Portimonense que levaram de vencida tão categorizados adversários. Claro que Guimarães, Gil Vicente, Nazarenos e Estoril, com destaque para este, campeão da Zona Sul e novo primodivisionário «ajudaram» muito no bolo que vão receber os seis milionários.

Realmente, no concurso passado houve mais do dobro de «dozes» (131) e não apareceu um «treze».

Neste concurso com apenas 49 «dozes», houve 6 milionários!

Enfim, futebol e Totobola, entusiasmo multidões, um como desporto, outro como passatempo, mas ambos, sempre com grandes surpresas.

Os totalistas deste concurso foram: ABÍLIO PEREIRA DOS SANTOS, do Cercal do Alentejo, com 10 apostas, ARTUR SILVA S. COSTA de Vila Nova de Famalicão, com 6 apostas, dois anónimos, um de Aveiro e outro da Maia, uma senhora, D. Emília S. Soares Ferreira, de Lisboa, com 48 apostas, por último Lopo Ribeiro Cardoso Lopes, de Lisboa, que jogou em sociedade com o seu sobrinho Luiz Filipe Alves de Almeida, professor de Educação Física. Curiosamente o Sr. Cardoso Lopes, 1.º sargento da NATO, e o seu sócio que aliás têm o bom hábito de assíduos apostadores, usaram uma «chave» de 12 apostas, que vêm utilizando sistematicamente há 10 anos, mas que desta vez lhes garantiu 2.500 contos.

Os resultados finais:

6 apostas com «treze», 2.593.113\$70.

49 apostas com «doze», 317.524\$10.

E agora atenção à final da Taça de Portugal, Benfica - Porto, e dos jogos dos Campeonatos da Alemanha Federal, Áustria e Jugoslávia, em concursos que costumam dar bons prémios.

Não perca a oportunidade, Sr. apostador, aposte sempre.

CINEMA ESPECTÁCULO/CINEMA ARTE



A TRIPULAÇÃO

HUMANISMO — AVENTURA — HEROÍSMO

A NOVA EXPRESSÃO DO
MODERNO CINEMA SOVIÉTICO

VOAMOS COM ÊXITO PARA A 2.ª SEMANA

PATHE

color
CINE FILMEEM EXIBIÇÃO
ÀS 14-16.30-19-21.30Câmara Municipal do Barreiro
ANÚNCIOHÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO BARREIRO:
FAZ SABER QUE:

Fica notificada a senhora D. Alice Costa de Araújo na qualidade de proprietária, com última residência na Rua Jardim do Tabaco n.º 74-3.º direito — Lisboa, do prédio urbano sito na Rua Marquês de Pombal n.º 127-1.º direito, Barreiro, bem como os incertos que nele tenham interesse de que devem proceder a obras de reparação e de beneficiação, nomeadamente, a reparação do telhado, aros de janelas e portas, paredes e pavimento, assim como reparações de carácter geral, ao abrigo do artigo 9.º e 12.º do R. G. E. U. podendo a referida proprietária e os eventuais interessados, para melhor ilicidação dos trabalhos a executar, consultar o processo A-5/238/76 na C. M. B. As obras deverão iniciar-se no prazo de 15 dias, depois de finda a dilação de 30 dias cujo início se contará a partir da data da publicação do último anúncio. Na falta de cumprimento voluntário, as obras serão realizadas pela Câmara Municipal do Barreiro, ao abrigo do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, sendo as despesas cobradas coercivamente se não forem pagas voluntariamente pela proprietária.

Paços do Concelho do Barreiro, 12 de Maio de 1981

O PRESIDENTE

CONSTRUÇÕES

RUIVO DO MONTE

UMA CASA À MEDIDA DA SUA BOLSA

CONSULTE-NOS JÁ PELO TEL. 24128 — SETÚBAL. VENDAS
TODOS OS DIAS: RUA CIDADE DA BEIRA, LOTE 58-A EM
SETÚBAL. RUA DO EITO, N.º 28, 2900 SETÚBAL

António Carmo expõe em Castelo Branco

“Sou um repórter plástico do meu tempo e da minha geração”

«Faina do dia-a-dia», «Repressão», «Sapateiro», «Ardina», «Pescadores», «O puxar das redes», são temas de alguns dos «gouaches» de António Carmo expostos recentemente no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, em Castelo Branco. Temas fortes de intervenção, para um artista que, diz-nos, continuar a trabalhar «sobre o homem, a sua situação, os seus problemas sociais, tudo ligado ao que ele vive neste País». António Carmo, autor de vasto trabalho, exposto ao longo dos últimos anos, tem uma obra particularmente característica que abrange o período de 1970 a 74, acentuadamente influenciada pela guerra colonial, por onde passou. Após o 25 de Abril, o seu trabalho tem incidido especialmente sobre os acontecimentos emergidos dessa data. É aqui que ganham intensidade os seus quadros alusivos ao Alentejo e às transformações ali operadas no sistema de propriedade.

«Não classifico o meu estilo com nada. Claro que temos as nossas influências, mas, acima de tudo procuro ser eu, representar o meu próprio estilo. Se se quiser e nalguns casos, pode-se considerar um neo-realismo bastante avançado», refere o artista, que acentua ainda: «costumo dizer que a minha pintura é a de um repórter plástico do meu tempo e da minha geração».

Com várias experiências de exposições fora de portas e, portanto, dos grandes centros, nomeadamente Lisboa e Porto, António Carmo considera esta acção bastante importante, «pois se não for assim as pessoas da província não têm hipóteses de ver coisas. Ainda agora, em Castelo Branco, comenta António Carmo, aconteceu uma coisa curiosa.

Mesmo não havendo muitos compradores para os meus quadros notou-se um interesse muito grande da parte das pessoas em verem a exposição. Julgo, mesmo, que muitas dessas pessoas só não compraram porque não estão incentivadas. De resto, muitas vezes acabam por gastar mais dinheiro numa reprodução adquirida na rua e na moldura para a mesma».

De acentuar, ainda, a passagem de centenas de alunos das escolas de Castelo Branco pela exposição.

António Carmo vive, hoje, exclusivamente da pintura, desde que há quatro anos foi suspensa a actividade do grupo onde dan-

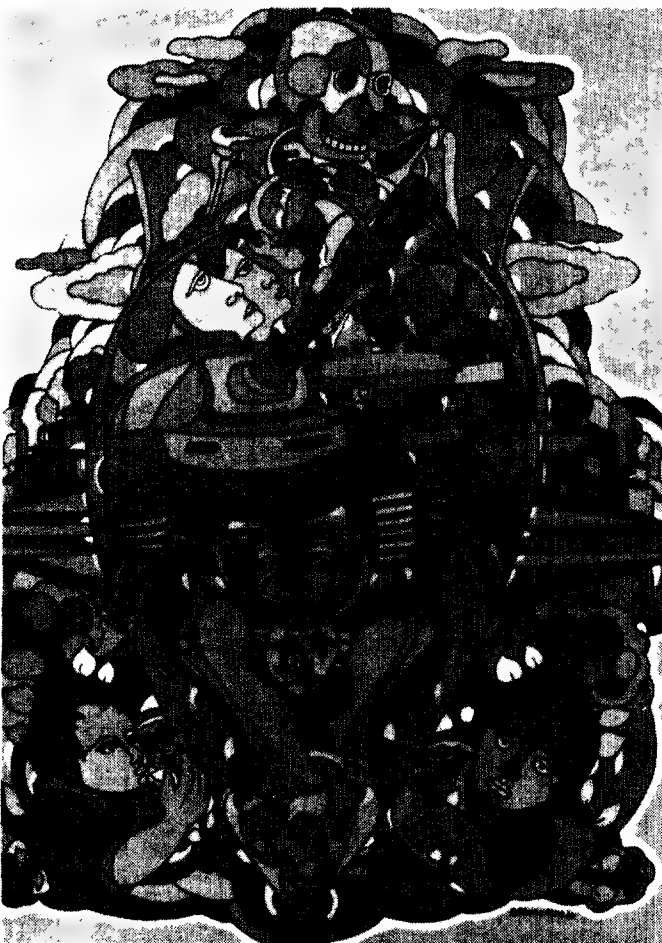
çou durante catorze anos, o Verde Gaio.

Ao tomar essa decisão, arcou com as dificuldades porque continuam a passar os artistas plásticos em Portugal. Dificuldades que vê assim: «continuamos como antes do 25 de Abril, sem o mínimo de condições de trabalho. Nem caixas, nem subsídios, nada. As possibilidades de sobrevivência mantêm-se, por isso, inalteráveis, com o recurso à venda dos trabalhos, sujeitos às galerias comerciais. Umas exploram muito, outras exploram pouco. Em função disso muitos

Questiona A. Carmo. Por outro lado, diz, o Estado poderia, se quisesse dar-nos trabalhos. A feitura de murais é um exemplo.»

No meio desses problemas já crónicos, «o individualismo é ainda um obstáculo entre nós. Há pintores, refere-nos, que fazem gala em distinguir artistas de primeira, segunda ou terceira».

Por negar a comparticipação dos artistas é que António Carmo faz parte de um grupo. Inicialmente designado por Paralelo 12, foi crescendo, contando agora com os nomes de Adão



«Em nome da vida»

pintores, preocupados com a necessidade de vender, acabam por se tornar comerciais. Outros recorrem ao ensino para se manterem.» Para António Carmo, já bastaria que os artistas plásticos tivessem acesso aos direitos de autor. «Compreende-se que nos comprem quadros para depois venderem por duas ou três vezes mais, sem que possamos cobrar os nossos direitos autorais?»

Rodrigues, Alberto Gordillo, Alvaro Perdigão, António Trindade, Estevão, Soares, Guilherme Casquilho, Hilário Teixeira Lopes, José António Flores; João Hogam, Maurício Perna, Querupim Lapa, Ribeiro Farinha, Rogério do Amaral, Silva Palmeira, José Júlio e Virgílio Domingues. Cipriano Douro, já falecido, fez também parte do «Paralelo».



A propósito de Cipriano Douro, recorda António Carmo: «ele foi um artista de grande valor e um destacado antifascista».

Estranho imenso porque é que a Secretaria de Estado da Cultura não lhe promoveu uma homenagem, como aconteceu com o Escada. Será porque Cipriano recusou sempre meter-se nas «panelinhas» dos grupos?»

«Hoje, precisamos de continuar a denunciar o fascismo, denunciar a guerra colonial».

Na pintura desde 1968

De raiz lisboeta, António Carmo, expôs pela primeira vez na Galeria de Arte Moderna, em 1968. Até 74 destacam-se exposições na Galeria 48, VII Salão de Arte Moderna e XIV Salão da Primavera, Galerias do «Diário de Notícias» e Pinacoteca, II Salão de Leiria, I Salão Luso-Espanhol, Angra do Heroísmo e Faial, II Feira das Amostras em Bissau, Galeria Opinião, Diálogo 74, Galeria S. Francisco e S. Mamede.

Após 1974 e até aos nossos dias, esteve representado: Galeria Grafil, Primeiro de Janeiro, Iberlivo, Casa de Portugal em Londres, Cooperativa de Teatro Aduque, VII Certame de Alcalá Henares em Espanha e Jovens Pintores Portugueses, na Bulgária, Galeria 2, Sociedade Nacional de Belas Artes, Feira do Disco e do Livro, em Almada, Galeria do Hotel Balaia, Galeria 21, em Faro, Galeria Solidair, em Roterão, Centro Cultural de Évora, Galeria Grade, em Aveiro, Museu de Setúbal, Biblioteca Nacional, Exposição do «Avante», XVIII Prémio Internacional de Dibujo Joan Miró, em Barcelona, Galeria Peninsular, na Figueira da Foz, no Barreiro, por altura de comemorações alusivas ao 25 de Abril, Casa Museu Bocage, de Setúbal, exposição para o Museu da Inter-sindical, Quinzena para a Paz e Cultura na SNBA, IX Prémio Internacional Joan Miró, em Barcelona, Exposição colectiva na Galeria S. Francisco, em Lisboa. Quadros do artista figuram nos Museus de Montecatini (Itália) da Guiné-Bissau, de Angola, de Setúbal e na Câmara Municipal do Barreiro.

Eduardo Miragaia



Um “Supertramp” no hospital

John Helliwell, afamado saxofonista dos Supertramp e amante da natureza, pagou a sua relutância em evitar o máximo possível o automóvel, com os seus ruídos e a poluição que produz. Helliwell, que costuma ser visto sucessivas vezes em cima de uma bicicleta, na qual percorre pequenos trajectos, daria uma queda de graves consequências. Transportado para o hospital ali foi verificado que tinha uma perna partida, sendo submetido a uma operação. Helliwell, que é uma das pedras base dos «tramp» está agora

mais descansado no leito do hospital (como documenta a foto), onde vê ainda o baterista do grupo, Bob Benberg, mas passará a ter de viver com uma placa de metal entre os ossos.

Uma vez restabelecido, Helliwell poderá voltar novamente à bicicleta. A sua vida só vai «mudar um bocado» quando pretender viajar de avião. Isto porque terá de apresentar nos aeroportos um cartão especial, devido aos detectores de metal. Complicado a sério poderá ser um dia qualquer em que Dohn se esqueça do cartão em casa.

“Sopa de Pedra” continua digressão pelo Norte

«Sopa de Pedra», o excelente espectáculo musical levado à cena por Fernando Tordo e Henrique Viana, continua a ser um caso muito sério no Norte do País.

Depois de uma curta temporada no Porto, na sala do Seiva Trupe, com lotações quase sempre esgotadas, «Sopa de Pedra», por força de compromissos anteriormente assumidos, teve que partir para uma digressão por numerosas terras norte-nhas. Ovar, Braga e Riba d'Ave já viram o espectáculo, sempre com casa cheia. Amanhã será a vez do Barcelos, seguindo-se Caminha (dia 4), Famalicão (5), Darque (6), Valongo (7), Guimarães (10), Póvoa de Varzim (11), Gaia (12), Vila Pouca de Aguiar (14), Régua (16), Penafiel (17), Vila Real (18) e Amarante (19).

No dia 20, e antes de seguir para Santo Tirso, Aveiro e Coimbra, «Sopa de Pedra» fará a sua despedida do Porto Tordo e Viana, em cooperação com a Seiva Trupe, esperam conseguir uma sala grande na capital do



Norte para que todas as pessoas que não conseguiram ver o espectáculo o possam fazer nesse dia. No final da digressão «Sopa de Pedra» voltará a Lisboa. Também por cá há ainda muita gente que a não viu e está à sua espera.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Uma fábrica de sonhos chamada Hollywood

Ontem foi o Dia Mundial da Criança. Na nossa Televisão houve ainda — honra lhe seja! — quem tivesse a preocupação de falar com seriedade a respeito disso. Estou a lembrar-me, por exemplo, do apontamento de Carlos Franco incluído no «Passeio dos Alegres», antes de ontem. Lá se falava de um bairro de 15 mil habitantes onde se vive «em condições sub-humanas». As crianças, pois claro, são as maiores quinhoeiras nesse sub-humanismo.

Ontem, do Porto, veio um momento ao ataque. A repórter encontrava o menino de onze anos a vender jornais e o diálogo era assim.

— Sabes que hoje se comemora o Dia Mundial da Criança?

— Sei...

— E sabes o que é que isso quer dizer?

— Quer dizer que a gente entra no autocarro e não paga bilhete...

Isto — e pior, muito pior — não acontece apenas em Portugal. A vida das crianças, de muitas e muitas crianças, é um inferno nas grandes cidades dos Estados Unidos, da Inglaterra, da Alemanha, do Japão. E não vale sequer a pena referir a vida das crianças em cidades como S. Paulo, Bogotá, Buenos Aires, Santiago, etc., etc. Há semanas, a RTP transmitiu uma reportagem sobre um dos muitos bairros de lata de Caracas, capital de

uma das capitais de petróleo chamado Venezuela. Essa reportagem era só a primeira parte. A segunda parte seria transmitida na semana seguinte. Viste-leitor? Eu não a vi, mas como a programação anda toda trocada... A menos, bem, a menos que algumas sensibilidades tenham ficado muito impressionadas. Não me espanta. Somos um país de fadistas, temos uma guitarra em cada lágrima.

O Telejornal, ontem, mais uma vez se comportou como órgão de coligação no poder. Balsemão, Barreto, mais Balsemão (retrato) mais Balsemão (reportagem) mais Barreto, mais CIP, mais Barreto, meus caros, isto não é um Telejornal, isto é um bombardeamento.

Balsemão em palpos de aranha para justificar os «reajustamentos»... de contas. Ficámos a saber que é seu objectivo tornar desnecessário o cargo de ministro da Comunicação Social. Ele diz que isso se conseguirá quando as empresas forem rendíveis pois a falta de independência gera a dependência. Trata-se de um conceito absolutamente genial. Mas vejamos: uma empresa jornalística nacionalizada rendível coloca-se automaticamente fora do controlo governamental? Ninguém já entre nós é inocente a ponto de cuidar disso. O mais certo é o dr. Balsemão ter outros objectivos,

na manga, sem ter, ainda, a coragem de os declarar.

Continuemos. O serão ficou totalmente preenchido com a reportagem da entrega dos «Óscares». Mais um elo na cadeia da colonização americana da nossa TV.

Vivemos mergulhados nos nomes americanos, nos problemas, personagens, histórias, informações, políticos americanos. A língua é um dos processos mais sofisticados de desnacionalização por um lado, e de vinculação a determinado país ou cultura, por outro. Reparem como as pessoas reagem mal a filmes alemães, japoneses, etc. Os diálogos, na língua «bárbara», parecem artificiais, falsos, agressivos. Em inglês é mais fácil mais natural — mesmo que não se saiba inglês. É que já estamos mais familiarizados... Quanto aos prémios, isso agora, não importa, claro. A reportagem teve o interesse, para alguns doentes do cinema, de verem alguns nomes célebres circulando por ali, por aquela Hollywood tão falada na reportagem em termos de «corajosa», «louca», «exótica», «neurótica», enfim: meiguices. Os apresentadores aligeiraram a sessão com o habitual humor americano que os americanos apreciam muito.

Por vezes, uma ponta de humor a sério: «Reagan aconselhou cortes substanciais nos subsídios à arte. Foi o maior ata-

que que ele perpetrado contra a arte desde que entrou para a Warner...»

O espectáculo, com excelente ritmo de TV, era essencialmente para ser comido sem atender ao gosto. Divertimento e nada mais. Os olhos ficaram com o papinho cheio. Mas dentro dos olhos, nem uma imagem digna de perdurar. Apenas, digamos, apenas Robert de Niro tentou mandar uma bisca, uma pedrinha no charco: «Agradeço aos meus pais, que me fizeram, e aos meus avós que fizeram os meus pais, ofereço aos homens do mundo, deste mundo onde estão a acontecer ainda coisas terríveis.»

Palmas frouxas. A pastilha elástica não gosta que lhe estraguem as digestões. Entretanto...

Entretanto, noutros pontos do mundo, o cinema continua a ser uma selva. Veja-se, por exemplo, o que para aí está a acontecer am filme «A culpa» de António Vitorino de Almeida. Começaram por lhe negar a classificação do «filme de qualidade», o que tem muito a ver com uma espécie de estrangulamento económico. Porquê? Mistério!

Diz uma revista polaca: **Este filme extraordinário informa-nos mais sobre o salazarismo do que uma publicação histórica.**

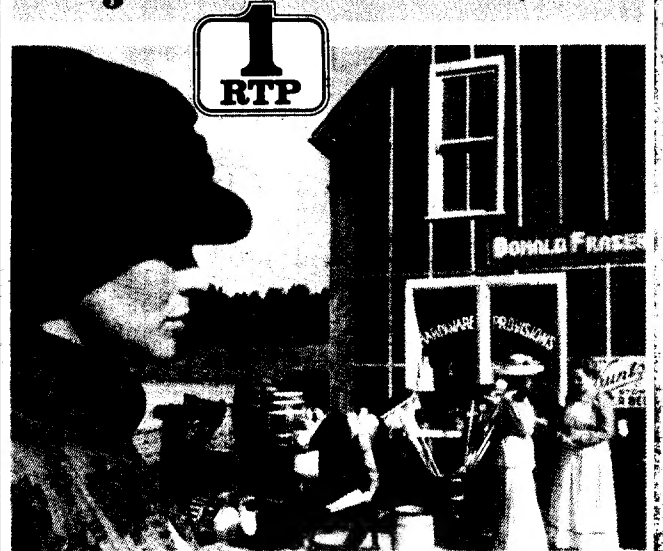
Lá fora, compreenderam. E cá? Cá, se calhar, também.

J. MARQUES

Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais colectivas

Tel. 573559 - 577706

Hoje



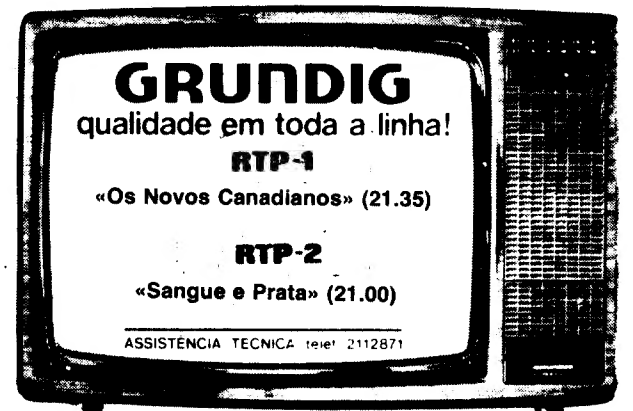
Pelas 21.35 exhibe-se na RTP-1 o 8.º episódio da série «Os Novos Canadianos»

- 18.19 País, País — informação regional.
18.45 Badmington — transmissão directa, do Pavilhão dos Desportos de Lisboa, dos Campeonatos Internacionais de Portugal.
19.30 «Água Viva» — episódio n.º 71.
20.25 O Tempo
20.30 Telejornal — as notícias do País e do estrangeiro.
21.05 1+1=1 — «Outras Culturas». Neste primeiro programa da série «Outras Culturas» far-se-á um preâmbulo ao movimento cultural português no início do século XX.
21.35 «Os Novos Canadianos» — 8.º episódio. Intérpretes: David McIlwraith e Linda Goronson.
22.40 Zoom — programa da Direcção de Informação.

2 RTP

- 20.30 Informação/2 — o noticiário nacional e internacional.
21.00 Cine-Clube/2 — «Sangue e Prata». Intérpretes: Errol Flynn, Thomas Mitchell e Ann Sheridan. Realizador: Raoul Walsh.

Errol Flynn, principal intérprete do filme realizado por Raoul Walsh, que esta noite é exibido na RTP-2, na rubrica Cine-Clube/2, intitulado «Sangue e Prata»



Amanhã

1 RTP

2 RTP

Das 13.20 às 18.15: Ciclo Preparatório TV: 18.20, Tempo dos Mais Novos; 18.45: País, País; 19.10: 1.º Congresso das Comunidades; 19.30: «Água Viva»; 20.25: O Tempo; 20.30: Telejornal; 21.05: Vamos Jogar no Totobola; 21.15: «As Vinhas da Ira».

20.30: Informação/2; 21.00: Papa João XXIII; 22.00: Lição de Música — Boulez.

GRUPO DE CAMPOLIDE

ACADEMIA ALMADENSE — ALMADA T. 2752175
BREVEMENTE

«GUERRA?! NÃO OBRIGADO»

Textos de B. BRECHT
enc. de Fernando Guzmão
SUB — SEC — CMA

RDA

VIAGENS EM GRUPO
1 OU 2 SEMANAS

extraordinário programa

AVIÃO + AUTOPULLMAN
PENSÃO COMPLETA
HOTEIS 1ª CLASSE
VISITAS DIÁRIAS
GUIA PERMANENTE

PREÇOS DESDE **28 950\$**

PARTIDAS TODOS OS
SABADOS DE 4 JULHO A
19 SETEMBRO

Não é necessária a filiação na
Ass. Amizade Portugal - RDA

VIAGENS
HORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL
DE FAMÍLIA
DE LISBOA1.º JUÍZO
ANÚNCIO

Proc. 3233

2.ª Sec.

Faz saber que pelo 1.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, correm editos citando o réu, ALBERTO FREITAS, com última residência conhecida na Rua Bela Santiago, n.º 45 — Funchal — Madeira.

Para no prazo de VINTE dias, decorrida que seja a dilação de TRINTA dias que se contará da data da publicação do 2.º e último anúncio, contestar o pedido formulado na Acção de Divórcio n.º 3233 da 2.ª Sec., c/fundamento na alínea a) e b) do art. 1781.º do Código Civil em que é autora Maria Lubélia Celina Ferreira Freitas, cujo pedido consiste, em ser decretado o divórcio entre A. e R. c/todas as consequências legais.

O duplicado da petição inicial fica, na Secretaria, à disposição do réu.

Lisboa, 18 de Maio de 1981
O Juiz de Direito,
a) Varela Pinto
O Escrivão adjunto,
a) Edmundo F. Gonçalves

INSTRUTOR
precisa-seMECÂNICA
E CÓDIGO

Telef. 732292-732273

TERRENOS

SITUAÇÃO PRIVILEGIADA

VISINHANÇA SERRA E
MAR — LINHA ESTORIL —
SINTRA. BOM INVESTI-
MENTO. Tel. 547324

RN RODOVIA
NACIONAL

TRÓIA

SÁBADOS E DOMINGOS
DE 4 de JULHO A 13 de SETEMBRO

Praça de Espanha

Setúbal (TRÓIA)

(NA PRAÇA DA REPÚBLICA JUNTO AO CAIS
DE EMBARQUE PARA TRÓIA)

PARTIDAS	Praça de Espanha	
	Setúbal	
		8,45 h
		19.30 h

DURAÇÃO DO PERCURSO — 45 MINUTOS
CARREIRA DIRECTA VIA AUTO—ESTRADA

OBS: Poderão ser efectuadas outras viagens após o horário referido desde que a afluência de passageiros o justifique.

Município
de Loures

CÂMARA MUNICIPAL

COMUNICADO

Dando cumprimento à deliberação da Câmara, de 2 de Julho de 1980, o Pelouro da Cultura e Tempos Livres do Município de Loures informa que se mandaram processar ordens de pagamento nos valores de 130 000\$00 e 50 000\$00 respectivamente para cada Banda e Escola de Música do Concelho. Mais se informa: logo que a Câmara se debruce sobre uma proposta apresentada por este Pelouro com o fim de ser aumentado o subsídio a conceder às mencionadas Organizações serão estas avisadas do processamento do respectivo pagamento.

Rua Tenente Raul
Cascais, 1-A
1200 LISBOA
Telef. 661515/669205

teatro
do bairro
dito



teatro da Cornucópia

*dou-che-lo
vivo
dou-che-lo
morto
(a propósito
de Camões)*

SÓ ATÉ
ao dia 10

Todos os dias às 21,30
Domingo - 17 horas.

CURSOS

PRÁTICOS

Perfuração / Verificação
Sistemas: IBM e UNIVAC
Gravação / Verificação

DISKETTES IBM 3742

Recolha de dados
p/ computador

Início dos Cursos: 5/6/81

DACTILOGRAFIA

Em máq. manuais ou eléctricas
IBM: Início todos os dias.
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL

Rua do Arsenal, 100-1.
T. 325652-1100 LISBOA.

MARIONETAS

As Marionetas de S. Lourenço vão finalizar a carreira da ópera cómica «D. Quixote», de António José da Silva, com a última série de espectáculos, série a terminar impreterivelmente no próximo dia 14 de Junho. As sessões terão lugar todas as quintas e sextas-feiras, às 18.45, e domingos, às 17 horas, no AR.CO - Centro de Arte e Comunicação Visual. Esta é, pois, a última oportunidade de ver esta peça que representou Portugal no Festival Mundial de Teatro de Nancy, e foi já apresentada em vários festivais internacionais, tendo obtido excelentes referências da crítica nacional e internacional.

MÚSICA

«Som, Número e Imagem» na Gulbenkian. Integrados nos V Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, vão realizar-se, hoje e no dia 30 do corrente mês, às 18.30, no auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, a apresentação dos concertos «Som, Número e Imagem (I e II)», síntese do som por computador, com banda magnética e projecções, com apresentação e comentários do compositor Cândido Lima.

Serão interpretadas em primeira audição mundial obras de Cândido Lima e de J.B. Barrière, Battier, Chewing, Eloy, Harvey, Haynes, Jentzch, Lorrain, Mache, Russet, Wessel e Xenakis.

COLÓQUIOS

O Centro Nacional de Cultura está a promover uma série de colóquios intitulados «A Escrita em Processo», durante os quais escritores terão os manuscritos em que estão a trabalhar no momento. Ontem, Lídia Jorge apresentou capítulos do seu segundo romance (recorde-se que o primeiro, «Dia dos Prodígios», foi uma das grandes revelações de 1980). Amanhã, será a vez de Cardoso Pires revelar trechos do seu próximo romance.

Agustina Bessa Luís lê, no próximo dia 8, parates da sua biografia do Marquês de Pombal. Com estas sessões que se realizam às 18.30 pretende o CNC acompanhar a realização de mais uma Feira do Livro. Prevêem-se ainda sessões de lançamento de livros durante a primeira quinzena de Junho entre os quais uma a realizar hoje e apresentada por António Mega Ferreira - «Secos e Molhados», de Jorge Listopad.

roteiro cultural

TEATRO

Antes de partir em tournée, para o Porto e para o Brasil, o Teatro da Cornucópia apresenta numa curtíssima série de representações o seu novo espectáculo «DOU-CHE-LO VIVO, DOU-CHE-LO MORTO», um espectáculo «a propósito de Camões». Trata-se de uma

nuel. Mendes. O espectáculo, a estrear hoje, estará em cena apenas até ao dia 10.

LIVROS

Hoje, às 18.30, e tal como já referimos neste Roteiro, realiza-se no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, o lançamento do



«Dou-che-lou-vivo, dou-che-lou-morto» inicia hoje no Teatro da Cornucópia uma «curtíssima» série de representações

montagem de textos de Camões e da época de Camões estabelecida por Eduarda Dionísio e Antonino Solmer com encenação de Antonino Solmer e interpretado por seis actores do Teatro da Cornucópia: Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Gilberto Gonçalves, José Pedro Gomes, Francisco Costa e José Ma-

novo livro de Jorge Listopad - «Secos e Molhados».

EXPOSIÇÕES

«Biennale de Paris/Seleção Internacional» na Galeria Nacional de Arte Moderna. É hoje inaugurada, pelas 18.30, na Galeria Nacional de Arte Moderna uma exposição intitulada «Bien-

nale de Paris/Seleção Internacional». Também hoje, pelas 17 horas, se verificará a inauguração de uma outra exposição - a do pintor Arménio Pereira, que se realizará no Palácio Foz. Ainda uma outra exposição a inaugurar hoje: a de serigrafias de Fernando Osório, Nuno Barreto, Arminda Passos, Emília Rocha, Dalila Rodrigues, Rui Pimentel, Belém Lisboa e Manuela Bronze, na Galeria de Arte Moderna a partir das 21.30.



Gordilho em Torres Novas. Numa iniciativa da Galeria Neupergama, Torres Novas alberga neste momento mais uma exposição de arte, desta vez uma exposição de escultura, com múltiplos do artista contemporâneo Alberto Gordilho. Esta exposição ficará patente até ao próximo dia 14.

Álvaro Passos, António Heleno, Fernando Martins, Garizo, José Pádua, Ló, Luís Soares e Malangatana participam actualmente numa exposição de pintura, escultura, desenho e gravura a decorrer até ao próximo dia 17 de Junho na Galeria de Arte de Cascais - «Ceramicarte». O catálogo desta exposição contém 24 obras daqueles artistas.



Câmara Municipal do Concelho de Loures

Informamos todos Comerciantes e Industriais que a Exemplo dos anos anteriores a Câmara Municipal de Loures vai promover de 18 a 27 de Julho as Comemorações do 95.º Aniversário da Fundação do Concelho de Loures das quais faz parte a V.ª. Exposição da Feira Agro - Industrial aberta à participação de empresas Comerciais, Industriais e Agrícolas; encontram-se desde já abertas inscrições para a marcação de terrenos, as quais podem ser feitas na Câmara Municipal de Loures quer pessoalmente quer por carta; os módulos têm as medidas de 3X3 m2 e cada empresa pode inscrever-se para ocupar um ou mais dentro dos limites do número existente ao preço de 4 mil escudos cada módulo.

Existe ainda espaço sem cobertura que será alugado ao preço de 80 escudos por metro quadrado.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

(Por unidade)
COMPRA VENDA

AFRICA DO SUL (rand)	51360	56360
ALEMANHA FED. (marco)	26310	27320
AUSTRIA (xelim)	3360	3380
BELGICA (franco)	15535	15635
BRASIL (cruzeiro)	4480	4730
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	50525	52525
(notas de 5 a 1000)	50575	52575
DINAMARCA (coroa)	8530	8570
ESPAÑA (peseta)	6626	6726
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	60550	62550
(notas de 5 a 1000)	61500	63500
FINLÂNDIA (marka)	13590	14550
FRANÇA (franco)	10885	11555
HOLANDA (florim)	23445	24545
INGLATERRA (libra)	125590	129590
IRLÂNDIA (libra)	96515	100515
ITALIA (lira)	3048	3058
JAPÃO (iene)	5249	5279
NORUEGA (coroa)	10560	11510
SUECIA (coroa)	12325	12585
SUIÇA (franco)	29530	30540
VENEZUELA (bolívar)	11555	12555

Observações:

1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA 1»

Saúde, um bem um direito; 16.00: Noticiário Intercalar «Sem Margem»; João Manuel Alves; Quem foi? - biografia; 17.00: Noticiário intercalar; Que ambiente temos? - problemas ecológicos; 18.00: Noticiário Intercalar; Folhetim (1.ª emissão) 24.º episódio de «Guerra e Paz»; de Leon Tolstói, em adaptação de Botelho da Silva; «Programa da Noite» - Palma Fialho; 22.00: Noticiário Intercalar - Mesa Redonda; 23.30: Jornal da RDP. Grandes blocos informativos; 13.00; 19.30 e 21.30.

Programa 2

15.35: Que quer ouvir; 18.00: Música portuguesa; 19.00: Terra viva, planeta azul; 19.30: Música de piano de Mozart; 20.00: Música sinfónica; 21.30: Música de bailado; 22.30: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; 23.00: Música sinfónica; 00.00: Música de câmara; 01.00: Fecho.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

16.45: Teatro trágico; 16.15: A panela ao lume; 16.35: Recado às mulheres; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 20.30: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 21.15: Novas de alegria; 22.30: Tempo de desporto.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: A banda jazz; 22.03: Café concerto.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia; 18.25: Palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Revista de Imprensa; 20.00: Pajú; 21.00: Pentagrama; 21.30: Diálogo e vida; (Curso de Cultura Religiosa); 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Meta final com Jorge Amorim; 22.50: Curso de inglês - BBC; 23.00: Flash Informativo; 23.10: Actualidade económica; 23.30: Nota de Abertura; 23.55: Meditando; 24.00: Máquinas ao vivo.

Tiragem média diária do mês anterior: 53 137 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 042

HORIZONTAIS

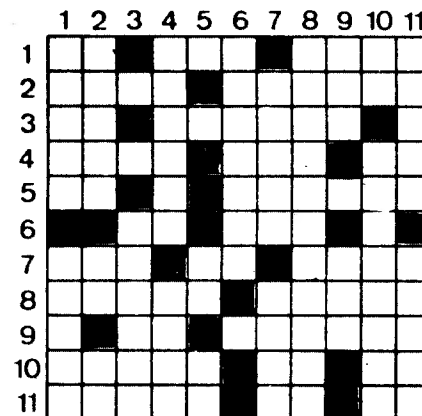
- 1 Artigo definido. Pronome relativo. Estimam.
- 2 Ligo. Balcão.
- 3 Preposição. Espécie de casaco que os Incas usavam.
- 4 Indico a data de. Agora. Pronome reflexo.
- 5 O sono das crianças. Costas.
- 6 Preposição e artigo. Pega.
- 7 Fluido aeriforme. Crómio (sq). Zombará.
- 8 Restos mortais. Receiam.
- 9 Sufixo que designa estado. De Roma.
- 10 Equipam. Moderato. Quinhentos e um em romano.
- 11 Albuno. Ósmio (sq). Artigo definido.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9002

HORIZONTAIS

- 1 Freguesia do concelho de Santo Tirso. Medida de extensão usada na Índia.
- 2 Pronome pessoal. Esteiro.
- 3 Gálio (sq). Publicar.
- 4 Tornei moça.
- 5 Alího. Mulher chinesa da classe baixa.
- 6 Regula as doses de. Apelido.
- 7 Pronome pessoal. Ósmio (sq). Seguiam.
- 8 Conceder. Tingira.
- 9 Cure. Lavras.
- 10 Escarnecido. Pronome pessoal. Quiliciclo (abrev).
- 11 Tostaram.



VERTICAIS

- 1 Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Desfrutam.
- 2 Macaco. Carta de jogar. Zomba.
- 3 Subo ao cume.
- 4 Uma das línguas da África Ocidental. Verbal.
- 5 Cósio (sq). Pedra de moinho.
- 6 Estudante.
- 7 Gorgulho tropical. Divisão.
- 8 Aplaudiremos.
- 9 Medida de líquidos da Alemanha (inv). Magneto natural.
- 10 Preposição latina que designa movimento. Padecendo.
- 11 Oportunidades. Deseja.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 041

- #### HORIZONTAIS
- 1 O. TEMOR: Opa.
 - 2 Amararas: Im.
 - 3 Cia; Tatu: Ao.
 - 4 Liavas: Ri.
 - 5 Sa: Pá.
 - 6 Sacos; Regra.
 - 7 Malai: Ião.
 - 8 Mata: Retrai.
 - 9 Pr. Amar.
 - 10 Ramalde.
 - 11 Ego: Tosares.

- #### VERTICAIS
- 1 Oacu: SEMPRE.
 - 2 Mi; Camarão.
 - 3 Taal; Cat; Mo.
 - 4 Er; Olai.
 - 5 Matassa; Ti.
 - 6 Orava; Irado.
 - 7 Rata; Ermes.
 - 8 SUSPEITA.
 - 9 O; Agarrar.
 - 10 PIOR; Roa.
 - 11 Amaina; Inês.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9001

- #### HORIZONTAIS
- 1 Harlém; Huca.
 - 2 Eva; Perras.
 - 3 Listas; Eras.
 - 4 Si; Ossa.
 - 5 Ter; Tisna.
 - 6 Parreiros; Er.
 - 7 Ar; Eca; Am.
 - 8 Le; Notariam.
 - 9 Am; Ia.
 - 10 Morenas; Cás.
 - 11 Asasse; Tom.

- #### VERTICAIS
- 1 Heli; Palama.
 - 2 Avistaremos.
 - 3 Ras; Er; Ra.
 - 4 Torrentes.
 - 5 Emas; Eco; Ns.
 - 6 SS; Cat; Aa.
 - 7 Ato; Ais.
 - 8 Heó; Isara.
 - 9 Urras; Mi; Co.
 - 10 Caa; Ne; Am.
 - 11 Assoaremos.

PROVERBIO: O TEMOR, SEMPRE SUSPEITA O PIOR.

cartaz de cinemas e teatros

abcCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30-16.30-18.30-21.30 e 23.45h.

O GRANDE MESTRE DO CRIME
Não ac. men. 13 anostodos os domingos
manhãs infantis

SALA B

As 14.45, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h.

CHARLIE CHAN
E A MALDIÇÃO DA RAINHA
Não ac. men. 13 anos

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.

N. ac. men. 13 anos
QUE SE PASSA SR. DOUTOR?
com Julia Goodman
e Christopher Mitchell

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h.

Um filme de David Lynch

Technicolor

O HOMEM ELEFANTE

Int. men. 13 anos

2.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. de 18 anos

O MÉDICO E A ESTUDANTE

com Gloria Guida

e Jacques Dufilho

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Com Donald Sutherland, Mary Tyler

Não acons. men. 13 anos

10.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. men. 13 anos

AMERICAN GRAFFITI

parte 2

Technicolor

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 16, 18.30 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

ADEUS AMIGO

Um filme de Jean Herman

2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Atenção ao novo horário

As 15.15, 18, 21.30, 24 h.

Não acons. men. 13 anos

A Maça

- 2.ª semana -

As 24 h - N. ac. men. 18 anos

BRIGADA SUICIDA**CINEBOLSO 573407**

R. Actor Taborda, 27-B

12.30, 14.30, 16.45, 19, e 21.30

Excessos

Pornográfico

Int. men. 18 anos

As 24 h - N. ac. men. 18 anos

O ÚLTIMO HERÓI**DO APOCALIPSE****CINE BLOCO 556824**

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 15, 17, 19 e 21.30 h.

Não ac. men. 13 anos

A CAMINHO DO SUL

2.ª Semana

As 23.45 h. - Não acons. men. 18 anos

MULHERES ACORRENTADAS**CINE CAMÕES 324194**

Rua do Loreto, 15

Sessões às 14, 16.30 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

SCORCHY

Um filme de Hikmet Avedis

com Cesare Danova

e William Smith

CITY CINE 549999

Rua Tomás Ribeiro, 34

As 14.30 - 16.45 - 19 e 21.30

Int. men. 13 anos

Um filme de António Vitorino de Almeida

A CULPA

As 23.40 - N. ac. men. 13 anos

100 MANEIRAS DE AMAR**CONDES 322523**

Av. da Liberdade, 2

As 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

A Oeste nada de novo

com Ernest Borgnine

e Donald Pleasence

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

A COLINA DOS SÁRILHOS

um filme de Giuseppe Colizzi

interdito men. 13 anos

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30 h.

N. ac. men. 13 anos

Dustin Hoffman é

O HOMEM DA MARATONA

No filme espantoso de John Schlesinger

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30 - 18.30 e 21.30h.

Não acons. men. 18 anos

dar prazer é crime

AMERICAN GICOL

com Richard e Lauren Hutton

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

diariamente às 14.15-18.15 e 21.30 h.

O filme que lançou

Peter Onofre e Omar Sharif

LAWRENCE DA ARÁBIA

O filme dos 7 óscares

37 prémios internacionais

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15, 17, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 18 anos

O SEMINARISTA

Um filme de Guido Leone

(Colorido)

2.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Estreia às 21.30 - N. ac. men. 18 anos

A PELE**DE UM MALANDRO**

Jan Michael Vincent

e Theresa Saldana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

As 15 e 21, 19

N. ac. men. 13 anos

E TUDO O VENTO LEVOU

c/ Clark Gable, Vivien Leigh,

Leslie Howard e Olivia de Havilland

3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Int. men. 13 anos

OXALA

Um filme

de António Pedro Vasconcelos

As 24 horas

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUÇOS

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 e 20

As 15.15, 18.30 e 21.30 - Int. a m/13

anos

A BATALHA DA MANCHÚRIA

Contra a guerra e a tortura

Colorido

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14 - 16.30 - 19 e 21.30h.

N. ac. men. 13 anos

A TRIPULAÇÃO

Um filme de John Ford

com George Raft, Anatoli Vasiliev

e Alexandra Savokoleva

Festival da Canção de 1994. A eterna luta entre o Bem e o Mal, e o Amor que tudo Vence

«A MAÇA» em exibição no ROMA e no 222



POLITEAMA 326305

R. Portas de St. Antão

As 14.15-16.30-19 e 21.30 h.

Não acons. a men. 18 anos

(Três comédias «frescas»

num só filme...)

TUDO PODE ACONTECER

C/ Pippo Franco e Edwige Fenech

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

N. ac. m. 18 anos

Filme de qualidade

CERROIAIOR

Realiz. Luis Filipe Rocha

SALA 2

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

Maiores 18 anos

LA CICALA

Realiz. Alberto Lattuada

SALA 3

As 14, 16.15, 18.30, 21 e 23.15h.

M. de 18 anos

KILAS, O MAU DA FITA

Realiz. José Fonseca e Costa

Filme de qualidade

SALA 4

As 15, 17, 19, 21 e 23h.

M. de 18 anos

LOULQU

Real. Maurice Pialat

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém

As 15.30 e 21.30

Não ac. men. 18 anos

Uma grande e pura história de amor

O MEU PRIMEIRO AMOR

com Anouk Aimée

e Richard Berry

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15.30, 18.30 e 21.30

Não ac. a m. 13 a.

Para inauguração do moderno sistema

DOBLAGE

Estreia do fantástico musical

A MAÇA

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não ac. men. 13 anos

O ESQUADRÃO ANTIDROGA

Colorido

com Fabio Testi, David Hemmings

e Sherry Buchanan

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

As 15.15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 18 a.

O regresso de Uma Obra-Prima

VOANDO SOBRE UM NINHO DE**CUCOS**

De Milos Forman com Jack Nicholson

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14.00, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

A FILHA DO MINEIRO**7.ª ARTE CINEMA 730715**

Av. da República - (junto ao

Apeadeiro da CP de Entrecampos)

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

RANGING BULL, O TOURO**ENRAVECIDO**

c/ Robert de Niro

domingo às 11.15

PANTERA E AMIGOS

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 13 a.

O ESPIÃO MAIS PERIGOSO**DO MUNDO**

3.ª semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19,

21.30 e 23.30 h.

Não ac. men. 18 anos

YAKUZA**TIVOLI 570595**

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30h.

Não acons. men. 13 anos

THE JAZZ SINGER

Um filme de Richard Fleischer

6.ª Semana

VOX 880809

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 15.15 - 18.15 e 21.30h.

N. acons. m/13 anos

O OURO DE MACKENNA

c/Gregory Peck - Omar Sharif

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

As 14.45, 16.30, 19 e 21.30 h.

Int. men. 13 anos

O DOCE APARTAMENTO

3.ª semana de êxito

outros cinemas

Lisboa

OLIMPIA - «O Prazer Absoluto» sessões permanentes (18 anos)**LONDRES** - «A Cidade das Mulheres», às 21.30 (18 anos)**CAPITÓLIO** - «Alunas em Orgia», às 21.30 (18 anos)**PARIS** - «O Justiciero» às 21.30 (18 anos)**EUROPA** - «A Gaiola das Malucas» às 21.30 (13 anos)**PROMOTORA** - «Amor... Só por dinheiro» às 21.30 (13 anos)**CINEARTE** - «A Semente de Tamarindo» às 21.30 (13 anos)**2000** - «Força do Amor» 21.30 (13 anos)

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASÇENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUIZ SOBRINHO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Fax: 320740
Agência, Administração e Circulação:
Rua Cavim, 125-127 - 1100 LISBOA
Telefones: 209541/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2 - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5



últimas

De 19 a 21 em Lisboa

Tribunal Permanente dos Povos apreciará situação em Timor

INTOXICADAS COM LEITE 36 crianças da escola primária n.º 36 situada no Bairro Costa Cabral, no Porto, foram ontem a partir das 19 horas transportadas de urgência ao hospital de S. João pouco depois de terem ingerido a refeição diária composta de um copo de leite. Ficaram em observação até esta manhã por ordem do dr. Reis Lima, estando já a regressar às respectivas casas. Entretanto prosseguem as diligências no sentido de se apurar o estado do leite e determinar eventuais responsabilidades.

UM ACTOR FOI ASSALTADO no dia 30 de Abril último quando pelas 2 horas da madrugada passava na Rua da Misericórdia em Lisboa, por uma jovem, muito jovem, (16 anos), e três rapazes quase tão jovens que, depois de o agredirem, lhe levaram os modestos teres e haveres que na altura levava consigo e grande parte do vestuário, tudo no valor de 9 contos. Pouco depois, por sua iniciativa com a colaboração de um motorista de praça conseguiu apanhar a jovem, de sua graça, Maria Luisa, que se manteve firme sem denunciar os parceiros. Esforços baldados pois a Judiciária já apanhou um e identificou os restantes.

EMPRESA ASSALTADA durante a última noite por meio de arrombamento viu as suas instalações situadas na Rua Gonçalo Zarco, n.º 6, em Lisboa devastadas, tendo desaparecido vários artigos que os proprietários da «Berec-Portuguesa» avaliam em exactamente 763 contos, entre pedras semipreciosas, moedas estrangeiras, relógios e uma determinada quantia em dinheiro nacional.

OS «QUATRO ELEMENTOS EDITORES» procedem hoje ao lançamento, pelas 17 horas, frente à Biblioteca Nacional, das plaquetas «A Invenção da Fotografia», de René Magritte, «Cenas de Pirataria», texto inédito do imperador romano Heliogábalo, e «Um coração sob a sotaína», de Rimbaud, em tradução de Silva Carvalho. Na ocasião, além de um serviço de piquenique, será lido um manifesto «alusivo à circunstância».

A EPIDEMIA de «pneumonia atípica» espalha-se em Espanha onde, segundo os últimos números oficiais, há 2593 pessoas com esta doença que já causou 21 vitimas desde que, há um mês, foi detectada.

Os doentes hospitalizados eram apenas 2072 segundo o balanço oficial de 28 de Maio. Um novo falecimento, de uma mulher de 45 anos, foi assinado, 2.ª feira na cidade de Leon.

Segundo Gabriel Navarro, director-Geral da Saúde, a doença nada tem a ver com as más condições de alojamento das vítimas. Navarro precisou que a epidemia atingiu duas vezes mais mulheres que homens.

Finalmente confirmou que, por ora, o agente da epidemia ainda não tinha sido isolado.

A violação dos direitos do povo de Timor-Leste pelas forças indonésias vai ser apreciada pelo Tribunal Permanente dos Povos, em Lisboa, de 19 a 21 do corrente.

O processo foi iniciado com a apresentação do apelo do povo de Timor-Leste, o povo Maubere, àquela instância internacional, com base nos seguintes pontos de acusação: violação do direito do povo de Timor-Leste à autodeterminação política; repressão da cultura e da nacionalidade maubere; crimes de guerra; exploração económica e opressão e cumplicidade do imperialismo americano.

Em conferência de imprensa promovida esta manhã na Casa da Imprensa, pela Comissão para os Direitos do Povo Maubere, Luís Moita esclareceu que a sentença a proferir pelo Tribunal Permanente dos Povos não é vinculativa no âmbito do direito internacional mas tem a ver com a opinião pública mundial. No entanto, além dos órgãos regulamentares do TPP, serão convidados para estar presentes na reunião do Tribunal, o Governo português (por mera cortesia, segundo se sublinhou) e o governo indonésio para que se possa defender das acusações de que será objecto.

Esta é a sétima violação dos direitos de um povo que o Tribunal Permanente dos Povos é chamado a apreciar, depois de se ter reunido para avaliar e proferir sentenças nos casos do Sara Ocidental, Argentina, En-



Abílio Araújo do C. C. da Fretilin

treia, Filipinas, e, já este ano, El Salvador (a reunião efectuou-se no México) e Afeganistão (reuniu-se em Estocolmo).

Abílio Araújo, do Comité Central da Fretilin, afirmou ainda esta manhã na conferência que a luta do povo de Timor Leste continua a ser ignorada, silenciosa e muitas vezes silenciada, ao longo dos seis anos em que se tem desenvolvido. O objectivo do Povo Maubere e da Fretilin ao recorrerem ao Tribunal Permanente dos Povos é obter a condenação dos autores dos vários crimes cometidos contra o povo de Timor-Leste, ou seja a Indonésia e seus apoiantes, e a legitimação pelo Tribunal, da luta de resistência do povo Maubere

como uma luta justa que merece ser apoiada pela comunidade internacional.

Abílio Araújo fez também um breve ponto da situação em Timor-Leste: a «indonização» acelerada do território com a subsequente transmigração da população javanesa, como a Indonésia faz actualmente também em Sumatra e realização de certos empreendimentos de fachada, das quais foi apresentada como exemplo a construção de casas e de estradas, estas últimas, sobretudo, no interior do território. O objectivo no entanto, acentuou, não é melhorar as condições de vida do povo Maubere, mas levantar infra-estruturas para a instalação de quadros indonésios e avanço das forças de Suharto.

«É por isso que a resistência tem vindo a engrossar», afirmou o representante da Fretilin. «Em fins de 1979 houve uma recessão no movimento de resistência, que foi mal entendida no exterior, pois julgou-se que a resistência tinha chegado ao fim. Em fins de 1980 e princípio de 1981 registaram-se várias ofensivas militares e o restabelecimento da nossa emissora, a Rádio Maubere, que, embora de fraca potência, desempenha um importante papel na resistência. Esta ofensiva teve como resposta por parte da Indonésia de uma contra-fensiva em que estiveram envolvidos cerca de 25 mil homens, dos quais seis mil estão actualmente estacionados na ponta-leste».

Ministro da URSS em Lisboa

Chegou ao fim desta manhã ao Aeroporto da Portela o vice-ministro do Comércio Externo da URSS, A. M. Manjoul, que chefiava uma delegação da qual fazia parte para a 3.ª reunião da Comissão Mista instituída pelo Acordo de Comércio entre o Go-

verno português e o Governo da União Soviética. A Manjoul foi recebido no Aeroporto pelo titular da pasta do Comércio e Turismo, Alexandre Vaz Pinto, e pelo embaixador da URSS em Lisboa, Arnold Kalinin.

Numa breve entrevista impro-

visada na sala dos VIP, Alexandre Vaz Pinto afirmou representar o retorno das negociações entre Portugal e a URSS «um factor positivo nas relações entre os dois países». Por sua vez A. Manjoul mostrou-se confiante «no bom sucesso das negociações».

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

Dia 2
3.28 4,1 m 9.19 0,6 m
16.02 4,2 m 21.46 0,6 m
Dia 3
4.28 4,2 m 10.05 0,6 m
16.50 4,3 m 22.33 0,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	16°
BRAGANÇA	12°
VILA REAL	13°
PORTO	16°
P. DOURADAS	7°
COIMBRA	15°
C. CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	19°
ÉVORA	14°
SINES	—
BEJA	16°
SAGRES	18°
FARO	19°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	19°

Legitimidade e ilegitimidade

Insistir numa meia verdade não a torna mais verdadeira. Tal como uma mentira muito repetida não passa de uma mentira. Assim como uma verdade autêntica, repetida ou não, não deixa de ser uma verdade.

O Governo de Francisco Balsemão foi remodelado, ou reajustado, em consequência de uma crise, ou de uma minicrise ou lá o que é. O Governo, pela boca do seu Primeiro-Ministro, acusa a oposição de pretender «criar uma imagem de instabilidade e mesmo de ilegitimidade que importa a todo o custo contrariar e combater».

Falando aos governadores civis, Balsemão acrescentava que «o Governo retira a sua legitimidade das eleições de Outubro e exclusivamente delas, pelo que todos aqueles que pretendam pôr em causa a sua legitimidade põem em causa a própria natureza do regime».

Ora, esquecendo-se das eleições de Dezembro, o Governo punha em causa a natureza democrática do regime, desrespeitando assim a legitimidade do voto popular que reelegera o Presidente Eanes e derrotou Soares Carneiro e o correspondente plano da AD. O Governo, retirando «exclusivamente» a sua legitimidade do resultado das eleições de Outubro, tem de admitir que as eleições de Dezembro introduzem no processo «uma certa» ilegitimidade.

A uma leitura desapaixonada do que se passa nos gabinetes e na rua, não basta fixar a teimosia das afirmações e das palavras ambíguas (legitimidade e ilegitimidade), mas reparar na dinâmica da realidade concreta, que é este País nos dias de hoje.

As meias verdades não chegam para esconder a verdade plena de um País em mudança. E essa mudança é capaz de ser muito diferente da «mudança» que a AD queria!...

Manuel de Azevedo

Água faltou em Évora

A Câmara Municipal de Évora anunciou «ir mandar proceder a averiguações de responsabilidades» na demora da reparação da avaria eléctrica que este fim-de-semana privou a cidade de água.

Em comunicado subscrito pelo seu presidente, o município ebo- rense qualifica de «excessivo» o período de dez horas que a EDP terá gasto para reparar o pro-

blema da rede eléctrica causador da falta de água.

A avaria verificou-se na manhã de sábado e o tempo tomado pelo seu conserto ocasionou o esgotamento das reservas dos depósitos que abastecem a cidade, onde a água, omissa desde o fim da tarde de sábado, só ontem regressou, e a baixa pressão, às canalizações.

EGIPTO

Cruzeiro no Nilo

EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA
DE FÉRIAS AO ENCONTRO
DA HISTÓRIA

CAIRO - LUXOR - ASSUÃO - ABU SIMBEL
MENFIS - SAKKARA - GIZÉ - TEBAS
VALE DOS REIS - KARNAK

NUMA INESQUECÍVEL VIAJEM
AO LONGO DO
LENDÁRIO RIO NILO

PENSÃO COMPLETA
ALOJAMENTO 1ª CLASSE
BANHO PRIVATIVO - AR COND.
GUIA PORTUGUÊS

EXLTA QUALIDADE

VAGENS
FIORIZONTE
OPERADORES TURÍSTICOS
CONSULTE O SEU AGENTE DE VAGENS

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
BARROCO
D. MARIA
IMPÉRIO
LUIS XV E XVI
RENASCENÇA
D. JOSE
D. JOAO V
ETC.

FACILIDADES DE
PAGAMENTO E TROCAS
DE MOBÍLIAS USADAS
ARMAZENS MÓVEIS JORGE
AV. ALMIRANTE REIS, 35
(Defronte Igreja dos Anjos)

TRIÂNGULO AMERICANO

CANADÁ e U.S.A.

MONTREAL CATARATAS NIAGARA
TORONTO - NOVA IORQUE

10 DIAS DE VIAGEM

1981 - PARTIDAS

JUNHO 4
JULHO 16
AGOSTO 6 e 20
SETEMBRO 3

Inclui:

- Viagem aérea em avião a jacto
- Transporte gratuito de bagagem
- Transporte privativo dos Aeroportos aos Hotéis e vice-versa
- Estadia em Hotéis de 1ª CAT
- As visitas programadas
- Seguro de viagem de 1.000 CONTOS

abreu
fundada em 1840

PORTO: Av. Abadeiros, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. Roma, 66 • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL: Rua Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8

JUGOSLÁVIA

FÉRIAS NA PRAIA * CIRCUITO EM AUTOPULLMAN

DUBROVNIK

(A Riviera da Costa Adriática)

COSTA DO ADRIÁTICO

8 dias de viagem

Vistando: ZAGREB - LJUBLJANA -
CRIKVENICA - PLITVICE - SPLIV
E DUBROVNIK

Estadias de 9 ou 15 dias

1981 - PARTIDAS - 1981

JUNHO 6
AGOSTO 1, 8, 15, 22 e 29
SETEMBRO 5 e 12

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

fundada em 1840

PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
Av. de Roma, 66 • Telef. 80 36 09
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 270 11/2
FARO: Av. República, 124 • Telef. 250 35/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 1 • Telef. 310 77/8